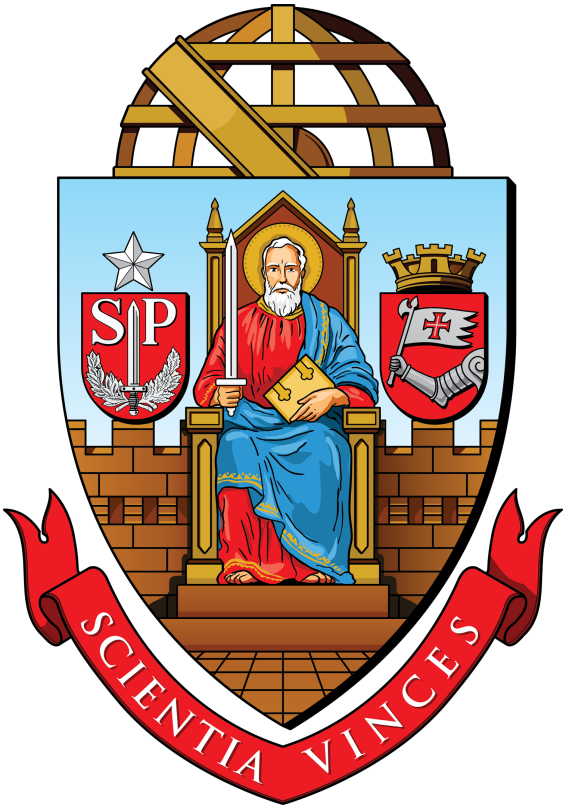

Universidade de São Paulo

Avaliação Institucional USP
2010 - 2014

Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH)
Departamento: Lingüística (FLL)

CONJUNTO DE INTENÇÕES

Missão

1.1.1 Qual é a missão do Departamento?

R: A missão do Departamento de Linguística é promover o ensino, fomentar a pesquisa e difundir o conhecimento cientificamente produzido sobre a linguagem humana. As disciplinas que compõem o vasto campo dos estudos linguísticos entendem a linguagem como uma propriedade universal e exclusiva do homem e consideram todas suas manifestações como igualmente legítimas e valiosas para a compreensão da natureza humana. Nosso compromisso é formar especialistas em ciências da linguagem; é contribuir para a formação dos alunos dos cursos de Letras e Fonoaudiologia; é definir os conteúdos e as práticas que compõem a especialidade, tanto em nível de graduação, quanto em nível de pós-graduação; é promover a difusão do conhecimento linguístico para o público interessado.

Matéria indispensável para a formação dos profissionais da linguagem, seus principais tópicos de estudo incluem os sistemas semióticos, verbais e não verbais; a competência linguística do falante; os usos e a variação linguística em função de fatores sociais, regionais, situacionais e etários; a mudança linguística ao longo da história; a diversidade linguística; as patologias linguísticas; a aquisição da linguagem; o processamento computacional da linguagem humana; a reflexão sobre os processos de produção e recepção do conhecimento linguístico no seu contexto histórico. Seu estudo sistemático forma cidadãos sensíveis aos valores éticos na sua atuação profissional, seja através da construção de teorias e modelos que aprimorem continuamente os conhecimentos sobre a linguagem e a línguas, seja através do desenvolvimento de tecnologias que promovam o avanço das condições de vida do homem.

O Departamento de Linguística se rege, pois, por uma vocação científica, que motiva suas atividades no ensino, na formação de pesquisadores e na pesquisa teórica em ciências da linguagem, e por uma vocação social, que motiva suas atividades de aplicação e difusão do conhecimento sobre a linguagem e as línguas.

1.1.2 A missão é difundida aos docentes, servidores e estudantes e aplicada no Departamento?

R: Sim. O Departamento de Linguística publica o Plano de Metas em vigência em seu site e estimula a todos, alunos, professores e funcionários a se inteirarem da sua missão, metas e resultados. Embora funcionários e representantes discentes participem indiretamente da sua concepção, são os docentes que efetivamente promovem sua divulgação, discussão, avaliação, e redirecionamento em workshops anuais (informalmente chamados 'retiros'), especificamente organizados para este fim. Durante um ou dois dias, os objetivos e as ações efetuadas são revistos e, conforme a necessidade, são traçadas novas metas e direcionamentos. No período em avaliação houve 4 'retiros' .

O Departamento exercita sua missão através das atividades promovidas pelos seus vários grupos de pesquisa que congregam, para cada especialidade, docentes, alunos de graduação e de pós-graduação.

Visão

1.2.1 Qual é a visão do Departamento?

R: O Departamento de Linguística almeja consolidar sua função de principal referência do país, no que tange à definição dos conteúdos relevantes, dos métodos de trabalho, e dos modelos teóricos que constituem hoje as ciências da linguagem.

Do ponto de vista da sua atuação na Unidade, o Departamento construirá políticas de ensino e pesquisa que conciliem os ideais e as tarefas tradicionalmente atribuídas à Universidade com as exigências e contradições da sociedade brasileira atual. Seus principais desafios serão manter a liberdade

acadêmica do pesquisador e, ao mesmo tempo, satisfazer as demandas sociais de aplicação do conhecimento linguístico; integrar as políticas que visam à inclusão das minorias étnicas, sociais e linguísticas no processo de conhecimento científico e sustentar os atuais padrões de desempenho; possibilitar a transmissão e manutenção dos bens culturais conquistados e promover as mudanças sociais almejadas.

Do ponto de vista da sua atuação para além da Unidade, o Departamento continuará a incentivar o diálogo com a comunidade científica internacional, ao mesmo tempo em que procurará ampliar as parcerias com outras instituições do país, notadamente as públicas, promovendo cursos de formação especializada, elaborando materiais didáticos e estimulando a pesquisa aplicada.

1.2.2 A visão é difundida aos docentes, servidores e estudantes e aplicada no Departamento?

R: Sim. Correspondentemente ao exposto em 1.1.2, o Departamento de Linguística divulga em seu site, juntamente com o Plano de Metas, também sua visão de trabalho e convida a todos, alunos, professores e funcionários a se inteirarem do seu teor. Continuam sendo os docentes aqueles que efetivamente promovem sua discussão, avaliação, e redirecionamento nos retiros anuais organizados para este fim. Nos 4 retiros realizados no período, foram rediscutidas a missão e a visão do Departamento, tal como propostas por ocasião da avaliação anterior. É esse processo contínuo de retomada e avaliação das propostas que subsidia os comentários das seções que se seguem.

Proposta Educacional

1.3.1 Qual é a proposta educacional do Departamento?

R: Institucionalmente, o Departamento de Linguística se responsabiliza, na Graduação, pela formação específica em Linguística dos alunos de Letras que escolhem essa habilitação; pela introdução de todos os alunos do curso de Letras e dos alunos do curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina aos fundamentos da linguística geral; pela formação dos alunos do curso de Fonoaudiologia em Língua Brasileira de Sinais. Para além da Unidade em que atua, o Departamento coordena e desenvolve as ações relacionadas com o ensino à distância da Língua Brasileira de Sinais a todos os alunos de Licenciatura da Universidade.

Na Pós-graduação, nossa proposta visa à formação especializada de pesquisadores nas diversas áreas da Linguística e, complementarmente, na Pesquisa, reiteramos nosso compromisso com o incentivo a trabalhos que insiram seus participantes no debate sobre questões que mobilizam a atenção da comunidade científica internacional. Ao mesmo tempo, apoiamos a produção de materiais que visam à renovação e ao aperfeiçoamento de técnicas linguístico pedagógicas, principalmente no que concerne a políticas de ensino público no Brasil.

Por fim, atento à necessidade de levar para além dos muros universitários o conhecimento que produz, o Departamento de Linguística procura fazer chegar a professores do ensino fundamental e médio e ao público mais amplo de profissionais da linguagem, os resultados das suas pesquisas, através de cursos, assessorias, conferências e publicações.

A proposta educacional do Departamento de Linguística é fortemente voltada para a formação e desenvolvimento do seu corpo docente e discente. Em estreita colaboração com o Programa de Pós-graduação, o Departamento tem investido intensamente na formação específica e na formação complementar de alunos, de Graduação e de Pós-graduação, e de docentes. Estimula-se tanto a realização de cursos e atividades em outras universidades e centros de pesquisa do país e fora do país, quanto a vinda de pesquisadores e professores de outras instituições de ensino e pesquisa, nacionais e estrangeiros. No período sob exame, continuou-se a priorizar a política de liberar pelo menos 2 professores por semestre para a realização de pós-doutoramentos e de estágios de pesquisa no exterior. Quanto aos funcionários, embora se procure incentivá-los a fazer os cursos propostos pela Unidade, não há, até o momento, um projeto específico para seu aperfeiçoamento. Em retrospectiva, o que se observa é que o Departamento não desenvolveu, no período em questão, um programa educacional voltado para

as especificidades dos seus funcionários. Certamente, o fato de termos trabalhado com apenas 2 funcionários uma parte desse período contribuiu para essa situação, que deverá ser revista no próximo planejamento.

1.3.2 A proposta educacional é difundida aos docentes, servidores e estudantes e aplicada no Departamento?

R: Sim. Em conformidade com os itens 1.1.2 e 1.2.2, o Departamento de Linguística estimula a todos, alunos, professores e funcionários a participarem da elaboração da sua proposta educacional. Embora funcionários e representantes discentes participem da sua concepção, são os docentes que efetivamente promovem sua discussão, avaliação, e propostas de aplicação. No dia a dia, nossa proposta se realiza através das atividades internas e externas à unidade promovidas pelos vários grupos de pesquisa que congregam, para cada especialidade, docentes, alunos de Graduação e de Pós-graduação.

AUTOAVALIAÇÃO

Gestão

2.1.1 Avalie a organização acadêmico-administrativa do Departamento.

R: No período 2010-2014, o Departamento de Linguística contou com uma estrutura acadêmico-administrativa composta por Chefe, Vice-chefe, Coordenador de Graduação, Coordenador de Pós-graduação, 24 professores e, uma parte do tempo, com apenas 2 funcionários. A terceira funcionária foi contratada em maio de 2014.

O Conselho Departamental é a instância decisória do Departamento e a menor unidade administrativa da Unidade. Em nosso caso, dele fazem parte todos os docentes, que se responsabilizam, em esquema de rodízio, pelas diferentes comissões acadêmico-administrativas da Unidade: Graduação, Pós-graduação, Pesquisa, Cultura e Extensão, Conselho de Biblioteca e Comissão de Cooperação Internacional; os representantes dos alunos de Graduação e de Pós-graduação (2 titulares e 1 suplente) e um funcionário, que secretaria as reuniões. Todas as reuniões são, pois, plenárias. Essa forma de gestão, realizada de modo compartilhado, tem sido positiva para o êxito das atividades do Departamento.

Este modelo compartilhado se reproduz, de certa maneira, na distribuição das atividades acadêmicas: todos os professores são instados a exercer, em esquema de rodízio anual ou semestral, a coordenação das disciplinas do curso básico [20 turmas de Elementos de Linguística I e II, além das disciplinas para o curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da USP]; a ministrar as disciplinas específicas do bacharelado [16 turmas]; e a alternar a oferta de disciplinas optativas com disciplinas de Pós-graduação. Todas as disciplinas da Linguística exceto Fonética e Linguística Histórica são abertas como optativas, indistintamente para todos os alunos de Letras. Embora seja a Comissão de Coordenação de Cursos (CoC Linguística) a instância que oficialmente coordene essas atividades, na prática, todos os professores participam e se alternam nessas funções.

O Departamento tem um programa de Pós-graduação que abrange uma única área: Semiótica e Linguística Geral. Esse programa é administrado por um Coordenador e uma Comissão Coordenadora de Pós, a CCP. Em nossa Pós-graduação, o ensino e a pesquisa envolvem diversas especialidades que se organizam em dois núcleos: estudos da língua e estudos do discurso. Essas duas grandes áreas desdobram-se em diferentes Grupos de Pesquisa coordenados pelos docentes com a participação de alunos de graduação e de pós (Cf. 2.7.2.6)

Além dos cursos de Graduação e de Pós, o DL tem um centro complementar Centro de Documentação em Historiografia da Linguística (CEDOCH) -- que disponibiliza um banco de dados para investigação sobre as ciências da linguagem.

2.1.2 Descreva as políticas administrativas e o modelo de gestão (metas, padrões e

indicadores) do Departamento.

R: O modelo compartilhado de gestão descrito em 2.1.1 visa a atingir dois grandes objetivos: a) distribuir entre todos os professores, de forma equilibrada, as demandas de trabalho, tanto as administrativas, quanto as acadêmicas; b) integrar os diferentes níveis de ensino e pesquisa (graduado e pós-graduado) em que o Departamento se articula. No período sob exame, esse modelo foi aplicado com sucesso: os professores do corpo permanente do programa se dividiram nas tarefas de gestão; atuaram no curso de Graduação e apenas um não é ainda credenciado no programa de Pós-Graduação. A docência regular nos dois níveis acadêmicos e a orientação também em nível de Iniciação Científica, garantiu a integração entre os dois níveis de ensino e pesquisa do Departamento e isso nos parece adequado.

O que se observa, entretanto, é a dificuldade cada vez maior de equilibrar essas demandas. Pressões externas estão sempre exigindo alterações nos padrões de atuação da Universidade, o que se reflete, inevitavelmente, na gestão dos Departamentos. Mudanças sociais e ambientais têm gerado novas expectativas em relação ao papel das universidades, tanto no campo científico e tecnológico, quanto no campo cultural e artístico. O desafio de responder com urgência e criatividade às necessidades de um mercado do conhecimento é cada vez maior. A necessidade de continuar investindo no aperfeiçoamento do seu corpo docente e discente através dos pós-doutorados, dos intercâmbios nacionais e internacionais, dos estágio de pesquisa é, pois, real. Em todas as frentes, o Departamento de Linguística tem se mantido fiel ao padrão de excelência conquistado ao longo dos últimos anos, condicionando todas as mudanças que lhe têm sido requeridas a critérios acadêmicos. Entre eles, a originalidade das investigações de seus pesquisadores, docentes e discentes, a alta qualidade dos cursos oferecidos e o incentivo aos alunos que desejam prosseguir seus estudos na área.

Não é sem certa apreensão, pois, que o Departamento de Linguística tem acompanhado, especialmente nos últimos anos, o crescimento de politicas administrativas centralizadoras; a adesão a valores numéricos que nem sempre expressam valores científicos e culturais reais; as oscilações entre um modelo de Universidade que ora se pretende inovadora, ora mantenedora.

2.1.3 Relacione novas práticas de gestão eventualmente implantadas no Departamento nos últimos anos e analise o impacto dessas práticas sobre as atividades-fim e sobre as atividades administrativas.

R: Há alguns anos o DL decidiu instituir uma prática que tem produzido resultados bastante positivos: incentivar a saída de professores para estágios de pós-doutorado, de acordo com um cronograma pré-estabelecido, de modo que não prejudicasse o oferecimento das aulas. Essa política tem sido bem avaliada, porque favorece o aperfeiçoamento dos docentes, colabora para o seu melhor desempenho e contribui para o alcance das metas e dos indicadores de excelência do Departamento. Na Graduação, um indicador de impacto dessa prática sobre as atividades-fim tem sido o crescimento da escolha pela habilitação em Linguística. Linguística é, no momento a quarta opção. Essa seleção, feita por um sistema de classificação por notas, ocorre ao final do primeiro ano do Ciclo Básico e contribui para que bons alunos destinem-se à habilitação em Linguística. A cada ano recebemos, em média, 70 alunos distribuídos nos dois semestres, que fazem, na maioria, dupla habilitação, Português e Linguística.

Outra prática que se tem revelado eficiente tem sido a de procurar estimular os alunos de melhor desempenho acadêmico a participar dos grupos de pesquisa do Departamento, seja através do oferecimento de bolsas de Iniciação Científica, seja através do oferecimento de estágios não remunerados de pesquisa.

Na Pós-graduação, cabe lembrar que o Departamento de Linguística tem conseguido assegurar a meta de manter o grau de excelência na avaliação Capes, com a nota máxima 7.

2.1.4 Como o Departamento gerencia os recursos orçamentários e os extra-orçamentários?

R: Os recursos disponíveis para o uso do Departamento são oriundos de fontes orçamentárias e extra-orçamentárias. As primeiras se dão na proporção estabelecida pela Unidade: 60% da verba total é

dividida igualmente entre todos os Departamentos; 40% é distribuída proporcionalmente ao número de professores de cada Departamento. As segundas, extra-orçamentárias, advêm dos cursos de extensão, de vendas de livros da Livraria Humanitas e de matrícula de alunos de Pós-graduação. Deste total, 75% cabe ao Departamento; 20% à Unidade e os 5% restantes vão para o Fundo Único de Promoção à Pesquisa à Educação, a Cultura e à Extensão (FUPPECEU-USP/Reitoria.)

A política para o uso de verbas orçamentárias seguiu os seguintes critérios:

a. financiamento de viagens para participação de professores em eventos nacionais e internacionais;
b. financiamento de vinda de professores visitantes para fortalecer a internacionalização do Departamento;
c. financiamento para participação de alunos em eventos, em caráter excepcional, quando não havia possibilidade de obter auxílio pelas agências de fomento;
d. aquisição de materiais para as atividades administrativas e acadêmicas;
e. gastos com a manutenção de equipamentos;
f. aquisição de bens.

Nosso planejamento tem oscilado em função da disponibilidade de verbas e padece muito dos entraves burocráticos. Ter dinheiro nem sempre significa conseguir gastar o dinheiro. Desde o ano passado, no entanto, em função da crise mais geral da Universidade, os recursos se reduziram em 35%, o que nos levou a reestruturar nosso dispêndio e reduzir os apoios a viagens e participação em congressos, tanto de alunos quanto de professores.

2.1.5 Comente sobre as políticas de racionalização/otimização dos recursos existentes (redução de custos e geração de recursos) do Departamento.

R: A política orçamentária do Departamento de Linguística respeita as regras gerais da Universidade, seu gerenciamento, portanto, não depende somente das políticas do Departamento. O que se tem procurado fazer é priorizar os gastos e trabalhar conjuntamente com o Programa de Pós-Graduação.

No que se refere ao financiamento de viagens, estabelecemos o limite de uma viagem nacional e uma internacional para os professores. O mesmo critério é válido para professores visitantes, que só têm financiamento do Departamento de Linguística para uma visita por ano.

Para otimizar o uso de recursos, o Departamento tem dividido as despesas com a Pós-graduação, de modo que ambos se responsabilizem por um tipo de gasto, de acordo com suas disponibilidades.

2.1.6 Identifique as ações de sustentabilidade ambiental do Departamento para a racionalização do uso de bens de consumo e de recursos naturais (por exemplo, água e energia), bem como do gerenciamento e tratamento de efluentes e resíduos (químicos, biológicos, radioativos e recicláveis, entre outros).

R: Preocupado com a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental, tanto no uso de bens de consumo como no uso de recursos naturais, o Departamento incentiva todos os funcionários e docentes a fazerem reciclagem de materiais usados, como listas de presença, folhas de prova, etc.. Trabalhamos, também, para retirar todas as impressoras dos gabinetes docentes de forma que todos os computadores fossem interligados com uma única fotocopiadora central, que fica na secretaria do Departamento. Essa atitude gerou uma economia grande de papel e de tinta, visto que usamos uma impressora mais econômica, que não usa jato de tinta. Convém assinalar que essa atitude tem sido imitada por outros Departamentos de nossa unidade.

2.1.7 Comente a adequação dos sistemas de informação acadêmicos e administrativos do Departamento.

R: O site do DL é o mais importante veículo de informações administrativas e acadêmicas; traz informes sobre o Departamento, a unidade e a instituição, que são diariamente atualizados. No site são anunciadas

as defesas de dissertação e de teses, bem como são divulgados eventos e cursos da área de linguística, quer se realizem na unidade ou fora dela. Trata-se, reconhecidamente, do melhor meio de comunicação entre o DL, os alunos e a comunidade acadêmica. Desde 2001, início do funcionamento desse serviço, até 2013, havia um estagiário que se ocupava da alimentação desse sistema de informação, mas, desde o ano passado, em razão da restrição de verbas da Universidade, um dos funcionários da secretaria vem se ocupando da manutenção do site.

Articulação

2.2.1 Analise as articulações do Departamento, internas e externas, para a consecução de suas metas acadêmicas, considerando os diferentes níveis:

a) entre Departamentos, comissões acadêmicas e órgãos de apoio acadêmico (centros, núcleos e outros) do Departamento e da Unidade;

R: O Departamento de Linguística tem uma participação ativa em todas as comissões acadêmicas e órgãos de apoio acadêmico da FFLCH, visto que possui representantes em todas as esferas: nos cursos de Letras, na Unidade e na Universidade. Tem representantes nas comissões de: Graduação, Pós-graduação, Pesquisa, Cultura e Extensão, Conselho de Biblioteca, Comissão de Cooperação Internacional. Prof. Ivã Lopes foi Presidente da Comissão de Cultura e Extensão, no período de 2008 a 2012; Profa. Cristina Altman é a Coordenadora da Comissão de Avaliação Setorial Letras e Linguística desde 2014 e membro desta Comissão desde 2012; Profa. Esmeralda V. Negrão foi assessora da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão no período de 2010 a 2012.

Da perspectiva interdepartamental, vários professores participam de projetos com colegas de outros Departamentos, como o Projeto Libolo, que reúne três docentes do DL e três professores do DLCV na investigação do português e do quimbundo falado naquela região de Angola. Mencione-se, ainda, os projetos que se abrigam no Diversitas e no Centro de Pesquisas Semióticas (cf. 2.5.8).
O Departamento de Linguística tem representantes em diferentes centros interdepartamentais. Desde 2013, Profa. Margarida Petter é diretora do Centro de Estudos Africanos. É importante mencionar que, a partir das decisões da comissão que estudou a implantação de Libras na Universidade, o Departamento de Linguística recebeu uma vaga para contratar um professor na área. Desde então, Prof. Felipe Barbosa vem oferecendo ao curso de Licenciatura em Letras-Libras para toda a USP, e um curso específico para o curso de Fonoaudiologia.

b) entre as atividades-fim (Ensino de Graduação, Ensino de Pós-Graduação, Pesquisa, Cultura e Extensão);

R: A articulação entre o ensino de Graduação, Pós-graduação, Pesquisa e Cultura e Extensão se faz pela integração dos alunos em grupos de estudos e pelo incentivo à Iniciação Científica (com ou sem bolsa). O DL acredita ser esta a melhor maneira de introduzir o aluno na pesquisa e prepará-lo para os estudos em nível de Pós-graduação. O incremento oferecido à Iniciação Científica visa ao desenvolvimento de habilidades de pesquisa em alunos da graduação, promovendo uma mais forte integração entre ensino, pesquisa e extensão também na graduação. Com esse objetivo, os diferentes grupos de pesquisa coordenados pelos professores do DL são constituídos por alunos de Graduação e Pós-graduação, o que contribui para a integração entre os estudantes e favorece a continuidade da investigação.

Os cursos de Cultura e Extensão são formulados para divulgar os conhecimentos vindos das pesquisas e para complementar a formação dos alunos no magistério superior, estando, portanto, bem articulados com as atividades de ensino e pesquisa. Da mesma forma, os eventos, organizados internamente ou não, contam com alunos dos dois níveis de ensino.

Para promover a pesquisa em diferentes níveis de treinamento, o DL continua a investir no desenvolvimento de projetos de Pós-doutorado, acolhendo recém-doutores e também docentes de

carreiras já consolidadas em outras instituições.

c) com outros Departamentos de Ensino e Pesquisa, Institutos Especializados, Órgãos Complementares e/ou Entidades Associadas à Universidade, se for o caso;

R: A abrangência da pesquisa realizada pelas 10 linhas de pesquisa desenvolvidas no Departamento insere-se no debate contemporâneo do desenvolvimento da ciência da linguagem e no esforço de produzir materiais que possam melhorar o ensino de línguas no País. A responsabilidade dos docentes do DL com a pesquisa é observada nas contribuições para o gerenciamento de associações da área. Muitos docentes são pesquisadores do CNPq, atuando, também, em instituições e órgãos complementares, como a coordenação de GTs da ANPOLL (Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Linguística) -- o GT da Teoria da Gramática esteve sob a coordenação do Prof. Marcelo Modesto no período de 2012 a 2014e de Projetos da ALFAL (Associação de Linguística e Filologia da América Latina) Profa. Cristina Altman coordena o Projeto de Historiografia Linguística desde 2003.

A pesquisa desenvolvida no DL está em estreita cooperação com outros centros do Brasil e do mundo, o que se evidencia pelos convênios internacionais e projetos de colaboração com instituições nacionais, como o Projeto Casadinho entre o Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba e o Programa de Pós-graduação do DL, por meio de cursos ministrados por nossos docentes naquela Universidade e da orientação de teses e dissertações, entre 2009 e 2011.

d) com outras instituições do país e do exterior (por exemplo, Mestrado/Doutorado interinstitucional, duplo diploma de Graduação e de Pós-Graduação, mobilidade de estudantes e docentes, convênios, redes temáticas, projetos integrados de pesquisa, entre outros).

R: São muitos os convênios internacionais de que participam professores do DL. Em 2010, 2011 e 2012, mantivemos 8 , 9 e 8 convênios, respectivamente; em 2013 foram 11 e, em 2014, 10. Dentre todos, destacamos aqui os que se mantiveram atuantes de 2010 a 2014:

-Convênio Capes/WBI USP-Universidade de Liège. Projeto 006/10,
Estudos semióticos das relações entre textos, imagens e gráficos nos discursos científicos, a partir de uma amostra de documentos pertencentes à literatura especializada e de divulgação científica.

-Convênio entre a Universidade de Bayreuth e a FFLCH/USP, que estabelece o intercâmbio de alunos e professores entre as duas universidades, e tem o objetivo específico permitir a dupla titulação de nossos doutores. O primeiro estudante a participar dessa modalidade com bolsa da CAPES, defendeu sua tese, na área de linguística africana, em junho de 2013.

-Convênio entre o DL e a Universidade Hebraica de Jerusalém, com financiamento da FAPESP, de que participam duas professoras do Departamento, sendo que uma delas é a coordenadora. O projeto estuda alguns fenômenos linguísticos que ocorrem em línguas muito distintas - as línguas de diferentes famílias linguísticas faladas no Brasil e em Israel;

-Convênio de Cooperação e Intercâmbio entre a Universidade de São Paulo e a Universidade do País Basco (Espanha), com objetivo de intercâmbio acadêmico de alunos e professores;

-Participação no convênio com a Universidade de Amsterdã, no projeto Revitalizing older linguistic documentation. LETERLING (Lexicón de términos linguísticos);

-Convênio com o Centro de Estudos Brasileiros na Universidade de Vigo. O convênio visa à ampliação das redes de colaboração de pesquisa, na Graduação e na Pós-Graduação entre a Universidade de São Paulo e a Universidade de Vigo (Espanha), notadamente a pesquisas na área de História, Historiografia Linguística e Literatura.

Infraestrutura

2.3.1 Comente sumariamente o desenvolvimento da infraestrutura nos últimos anos,

identificando, se houver, dificuldades que limitam a elevação dos padrões acadêmicos do Departamento (por exemplo, em relação a: espaço físico; salas de aula; salas de estudos; salas de docentes; bibliotecas; laboratórios específicos e multiusuários; acesso à informática; áreas de convivência, de lazer e de alimentação; entre outros).

R: O Departamento de Linguística conta com 7 gabinetes no prédio de Letras, equipados com bancadas multiuso com 4 computadores em cada um dos pequenos gabinetes, que servem para o plantão dos professores e atendimento aos alunos. Como temos 24 docentes, cada uma das 7 salas é utilizada por 3 ou 4 professores, que precisam organizar-se para poder trabalhar e receber estudantes. A insuficiência de espaço também atinge os professores convidados/visitantes, que não dispõem de um gabinete próprio, obrigando-os a se alojarem numa das salas com 3 docentes. Além desses gabinetes, o Departamento conta com duas salas no prédio da Casa de Cultura Japonesa, onde funciona o Centro de Documentação em Historiografia Linguística (CEDOCH).
A secretaria dispõe de computadores, laptops, data show, filmadora, fragmentadora de papéis e uma máquina de café expresso. O DL compartilha com os demais Departamentos da FFLCH o uso de equipamentos e de salas do LAPEL (Laboratório de Apoio à Pesquisa e ao Ensino de Letras). Cabe destacar que a colaboração do DL permitiu a reforma e a aquisição de equipamentos para as várias salas de uso comum aos Departamentos de Letras.

No que se refere aos espaços compartilhados pelos cinco Departamentos de Letras, a Biblioteca Florestan Fernandes é um caso exemplar. Apesar de sua enorme importância acadêmica, o acervo, ao menos no que toca as áreas de Linguística e Semiótica, possui lacunas no acompanhamento de publicações representativas, sobretudo no mundo editorial internacional. Para tentar mitigar essa situação, o DL tem adotado, como parte de sua política de pesquisa, empregar o que for possível da verba recebida das agências de fomento na aquisição de novos títulos. No entanto, além desse gesto praticado pelo Departamento, são necessários mais investimentos para atualizar os títulos relevantes da área.

Servidores Técnicos e Administrativos

2.4.1 Além dos processos institucionalizados de avaliação de servidores técnicos e administrativos externos ao Departamento, há sistemática específica do Departamento para avaliação das atividades desses servidores (metas, indicadores, padrões de desempenho)?

R: Não há sistemática especifica do Departamento para avaliação das atividades dos seus servidores, o que não quer dizer que não tenham sido efetuadas avaliações no período. Formalmente, os servidores do Departamento foram submetidos neste período ao processo de progressão de carreira promovido pela Universidade, que compreende tanto uma instância de auto avaliação, quanto uma instância de avaliação pelo Chefe, nos termos de um formulário institucionalizado. Tal formulário levanta, em uma primeira etapa, informações quanto à: a) predisposição ao trabalho de equipe; b) busca de melhoria contínua no trabalho; c) preocupação com prazos e metas; d) visão sistêmica; e) gestão de processos e projetos; f) busca de desenvolvimento técnico e pessoal; g) inovação; h) responsabilidade ambiental. As etapas seguintes desta avaliação requerem informações sobre atitudes, performance e conhecimentos complementares do funcionário. Um comitê supra departamental mede e compara o desempenho dos servidores técnicos e administrativos a partir das notas a eles conferidas e os promove na carreira, ou não.

Na percepção dos funcionários, este processo de avaliação do seu trabalho, tal como proposto pela Unidade, não é satisfatório, principalmente porque ele só se dá por ocasião do concurso de progressão na carreira, o que acaba por reduzir todo o processo à questão de aumento salarial. Na visão dos funcionários, suas insatisfações com o processo resultam, não de questões internas, isto é, que dependam de ações diretas do Departamento, mas sim de questões relativas ao próprio modelo centralizado de avaliação, que nem sempre contempla suas especificidades.

Sem dúvida alguma, é desejável que o Departamento promova, para o próximo ciclo de trabalho, uma sistemática de aperfeiçoamento e de avaliação continuada entre os seus funcionários, independente dos concursos de progressão na carreira e compatível com os padrões de excelência já alcançados na

formação do seu corpo docente e discente.

2.4.2 Informe as políticas do Departamento para o aperfeiçoamento dos servidores técnicos e administrativos no que se refere a:

a) Integração dos servidores recém-contratados;

R: A integração dos servidores recém-contratados se dá pela troca diária de experiências com os funcionários mais antigos. Tão logo ganhe autonomia, o funcionário é estimulado a realizar os cursos de aperfeiçoamento promovidos pela Unidade, na medida das possibilidades do Departamento, isto é, na medida em que os encargos diários assim o permitirem

b) Estímulo ao aprimoramento profissional;

R: Os funcionários foram incentivados, na medida das possibilidades, a fazerem os cursos, ou a seguir os treinamentos propostos pela Unidade, geralmente de informática, ou de inglês. A decisão sobre os horários, conteúdos e, principalmente, a natureza dos cursos a serem oferecidos não passa pelos Departamentos. Os Departamentos não dispõem de verbas que poderiam ser destinadas a promover cursos apropriados às necessidades e às expectativas dos seus funcionários. Em retrospectiva, portanto, o que se observa é que o Departamento não dispõe de meios para estimular o aperfeiçoamento dos seus funcionários. Estas dificuldades, bem como as prováveis medidas para contorná-las, deverão ser levadas em conta na elaboração do nosso próximo planejamento.

c) Critérios para evolução na carreira;

R: O Departamento tem seguido as etapas e os critérios propostos pela Unidade para a evolução da carreira. A carreira prevê cinco faixas de progressão (T1 a T5), para cujo acesso há um conjunto de requisitos, que combinam formação e anos de trabalho, a serem atingidos pelo funcionário, para que ele ascenda, a cada movimentação, à faixa seguinte. Assim, a primeira faixa (T1) exige ensino médio e permanência mínima de 33 meses na Universidade; a faixa seguinte (T2) requer 9 anos de experiência, ou 3 anos de experiência e 90h de cursos; a terceira faixa (T3) é para quem tem 15 anos de experiência, ou 9 anos de experiência e 90h de cursos, ou 7 anos de experiência e 180 h de cursos; a quarta faixa (T4) requer 21 anos de experiência, ou 15 anos de experiência e 90h de cursos, ou 11 anos de experiência e 180 h de cursos; a última faixa (T5) é para o funcionário com 27 anos de experiência, ou 21 anos de experiência e 180h de cursos, ou 18 anos de experiência e Graduação.

Como se observa, a participação em cursos independentemente da sua especificidade tem sido crucial para que o funcionário evolua na carreira e é, com certeza, um importante fator para que ele se sinta motivado a perseguir seu aperfeiçoamento, na medida em que quanto mais cursos realizar, maiores serão suas chances de promoção. Os funcionários do DL, entretanto, se ressentem da falta de oportunidade de se aprimorarem em habilidades mais próximas das necessidades do seu dia a dia, como redação técnica, ou o comando oral de línguas estrangeiras.

d) Engajamento institucional.

R: Os funcionários do Departamento, em regime de rodízio, são convidados a participarem de todas as reuniões e discussões do Departamento, tanto aquelas relativas à gestão, como as reuniões de Conselho de Departamento, as reuniões da Comissão Coordenação de Curso (CoC) ou Comissão Coordenadora de Pós Graduação (CCP), quanto dos workshops (retiros) que promove para discutir, avaliar e redirecionar

suas metas.

Docentes

2.5.1 Analise a evolução do perfil dos docentes do Departamento em função das atividades-fim desenvolvidas nos últimos 5 anos (contratações, progressão na carreira, regime de trabalho, aposentadoria, entre outras).

R: O Departamento de Linguística contou, no período 2010-2014, com 24 docentes (16 doutores, 4 associados e 4 titulares), todos contratados em Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP). Encontram-se neste momento em estágio probatório 2 docentes e, no período em foco, outros 3 docentes concluíram esta etapa de inserção na carreira. Ainda neste período, 14 docentes obtiveram progressão horizontal na carreira (12 doutores e 2 associados) e 4 progrediram, verticalmente, de doutores a livre-docentes. De 2010 a 2014, ocorreu 1 aposentadoria e 2 contratações (de um total de 3 solicitadas à IES no último Plano de Metas). No que diz respeito ao contexto geral das atividades-fim, ao menos até 2014, foi possível equilibrar a relação entre o quadro de docentes e as cada vez mais amplas demandas a serem atendidas: no ensino de Graduação e Pós-graduação; na pesquisa e nos processos de internacionalização; na gestão administrativa e na extensão universitária; no contínuo aperfeiçoamento dos docentes.

No que diz respeito ao ensino, a carga didática semestral de todos os docentes é de 8 horas-aulas, com redução para 4h apenas daqueles que desempenham as funções de Chefe de Departamento (nos dois semestres letivos) e Coordenador do Programa de Pós-graduação (apenas no primeiro semestre letivo). O docente pode ministrar suas aulas apenas na Graduação ou, a cada dois anos, dividir sua atuação entre a Graduação e a Pós-graduação. Com as contratações ocorridas em 2010, foi possível não recorrer à colaboração de professores temporários nesses últimos anos. Também auxiliou nesse processo, a recente implementação pela CAPES do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD), que trouxe, em 2014 e 2015, dois pós-doutorandos altamente qualificados ao Departamento, os quais têm (em consonância com seus planejamentos de pesquisa) contribuído para o atendimento de alunos das disciplinas Elementos de Linguística I e II, nas quais o DL atende a cerca de 1000 estudantes por ano. Não há monitores ministrando aulas. O Programa de Pós-Graduação segue a normativa da FFLCH que prevê que pós-graduandos em estágio de aperfeiçoamento em docência (PAE) não sejam responsáveis pela condução de aulas.

Dado o quadro altamente enxuto de docentes para o atendimento de suas atividades-fim, o Departamento avalia como fortemente impactante sobre o conjunto de suas metas a não reposição de 1 vaga de professor aposentado em 2014, a iminência de aposentadoria (compulsória) de mais 1 docente em 2015, e a perspectiva de breve aposentadoria de outros 3 professores em 2016. Assim, quanto ao quadro docente, no curto prazo, parece imprescindível à manutenção do bom andamento das atividades-fim: (i) a contratação imediata de um docente para que se possa implementar as disciplinas de licenciatura; (ii) o preenchimento automático de vagas resultantes de aposentadoria; (iii) a manutenção de todo seu quadro docente em RDIDP.

2.5.2 Há no Departamento alguma política de ingresso na carreira docente (por exemplo, editais divulgados internacionalmente)? Comente sua adequação ao perfil do Departamento e aos seus projetos de desenvolvimento, incluindo novas áreas de atuação como fator de atração de novos talentos para a carreira acadêmica.

R: A política do Departamento tem sido contratar docentes por concurso de ingresso na carreira nas áreas de especialização que julga necessárias, seja para consolidar as especialidades a que tradicionalmente atende, seja para promover novas áreas de atuação, como em LIBRAS, sua mais recente aquisição. Por

ocasião das contratações, o Departamento sempre fez divulgar seu edital de concurso nas várias instituições universitárias, nas listas mantidas pelas sociedades científicas especializadas do país e, embora de forma não-sistemática, também de fora do país. Do ponto de vista da inserção na carreira docente, essa política tem se mostrado atraente a jovens pesquisadores e tem garantido, até o momento, que todos os docentes sejam concursados, ocupem cargos e trabalhem em regime de dedicação exclusiva, o que é inegavelmente vantajoso para a consolidação da presente equipe. Mesmo assim, e com um corpo docente engajado em todas as esferas da vida universitária, é preciso reconhecer que tem sido difícil atingir plenamente as metas históricas do Departamento: (i) oferecer maior número de disciplinas optativas (permitindo maior flexibilização curricular); (ii) implementar as disciplinas de Licenciatura (demanda já registrada em outras ocasiões) e (iii) chegar a constituir turmas com no máximo 40 alunos na graduação.

Dada sua vocação para a pesquisa inovadora, seja teórica, seja aplicada, item importante do seu plano educacional, esse Departamento se encontra apreensivo diante da cessação dos processos de contratação de novos docentes pela Universidade. Com efeito, diante da perspectiva de perda de 5 professores em curtíssimo prazo (1 professor, aposentado em 2014, não teve seu cargo reposto; 1 professor está em aposentadoria compulsória iminente; 3 outros têm alta probabilidade de se aposentar no próximo ano), este Departamento se pergunta como poderá garantir seu compromisso com os padrões de excelência que o tem caracterizado até o momento. E, mais ainda, como poderá expandir seus horizontes em direção às novas áreas de atuação nas quais teria importantes contribuições a oferecer, como, entre outras, as áreas da linguística cognitiva, do processamento da linguagem, da biolinguística, da linguística forense.

2.5.3 Descreva os principais indicadores individuais da qualidade do trabalho dos docentes para o Departamento.

R: Em conformidade com os indicadores recomendados pela Congregação da Faculdade, espera-se que o docente não apenas cumpra as exigências relativas às atividades de ensino e pesquisa, aí inclusa a orientação de alunos em todos os níveis, mas também que contribua para aquelas pertinentes à gestão e à extensão. São, assim, 5 os quesitos que avaliam o desempenho individual do docente em um período ideal de 5 anos.
Do ponto de vista da pesquisa e da produção acadêmica, considera-se entre bom e muito bom o desempenho do docente que publicou de 3 a 5 trabalhos de nível 1 neste periodo; compareceu a pelo menos 8 reuniões científicas; organizou eventos, promoveu intercâmbios, ou participou de grupos de pesquisa devidamente registrados no CNPq. Esses números são relativos ao grau de complexidade envolvido no trabalho: um livro resultante de uma pesquisa de longa extensão, por exemplo, pode equivaler a mais de um produto de nivel 1.

Do ponto de vista quantitativo, o desempenho no ensino de todos os professores equivale, já que todos são obrigados, à exceção do Chefe de Departamento e do Coordenador de Pós-graduação a ministrarem ao menos 8 horas-aulas na Graduação e, a cada dois anos, dividir sua atuação entre a Graduação e a Pós-graduação. O indicador ensino é valorizado se o professor desenvolve novas propostas didáticas, ou se propõe atividades pedagógicas inovadoras em sua disciplina. A relação que o docente estabelece entre seu curso na Graduação e os alunos de IC que orienta é um indicativo bastante importante. Além dos cursos de Pós que ministra, é bastante valorizado o docente que participa de bancas fora da USP, no Brasil, ou no exterior.

Quanto à orientação, espera-se que o docente, além dos alunos de mestrado e doutorado, tenha, em um período ideal de 5 anos, pelo menos 3 orientações de Iniciação Científica (ou equivalente, Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE); Tutorias, Ensinar com Pesquisa etc..).

São consideradas atividades relevantes de extensão todas aquelas em que o docente contribui, com sua expertise, para a comunidade extra-unidade como, por exemplo, pareceres para periódicos, para agências de fomento, para comissões editoriais, assessorias, palestras, entrevistas, socialização do conhecimento, inclusive bancas de concursos públicos fora da Universidade. É bastante valorizado o docente que coordena um curso de extensão, voltado para formação complementar de professores da rede pública, e/ou para o público interessado, de maneira geral.

Por fim, espera-se que todos os docentes contribuam, neste período ideal com, pelo menos, uma atividade de gestão, a depender da sua natureza e grau de solicitação. Assim, as atividades de chefia e coordenação de curso são bastante valorizadas, assim como a coordenação de convênios no Brasil e fora do Brasil.

2.5.4 Além dos processos institucionalizados de avaliação externos ao Departamento (CPA, CAPES, CNPq, Pró-Reitorias, CERT), há sistemática específica do Departamento para avaliação das atividades dos docentes?

R: Os professores do Departamento, cujo conjunto está praticamente todo incluído no Programa de Pós em Linguística, são constantemente avaliados pelos critérios que conduzem o Programa. As avaliações acontecem no momento de proposição de disciplinas de Pós, de habilitação para orientar em nível de Mestrado, depois em nível de Doutorado, e nos recredenciamentos de disciplinas e para orientação, solicitados obrigatoriamente de cinco em cinco anos. Assim, institui-se o Programa de Pós-Graduação em instância avaliadora dos professores com base periódica, valendo-se de critérios amplos (contemplando disciplinas oferecidas, orientações, publicações, convênios, etc.) e parâmetros bastante exigentes, pois o Programa vem sendo avaliado ininterruptamente com notas máximas da CAPES (7) desde o biênio 1999-2000 (Cf. também 2.8.1.1 , parágr. 8).
Além disso, anualmente, todo o Departamento faz grandes encontros para definir suas políticas acadêmicas e administrativas, ouvindo a todos os professors (os retiros). As insuficiências dos cursos e os problemas de cada subárea são apontados e são encaminhadas tentativas de solução. Esses encontros duram oito horas diárias, durante um dia ou dois.

2.5.5 O Departamento possui um Grupo de Apoio Pedagógico (GAP) ou algum tipo de assessoria pedagógica para apoiar o trabalho docente? Em caso afirmativo, qual é o trabalho desenvolvido? Como se dá a adesão dos professores às atividades propostas?

R: Embora o Departamento não possua um grupo sistemático de apoio pedagógico, com definição pontual da prática de assessoria ao trabalho docente, constatamos que tal prática acontece sob várias modalidades. É no dia a dia que se dá esse apoio pedagógico. A disciplina Elementos de Linguística I e II, por exemplo, oferecida a todos os alunos da Faculdade de Letras, confirma essa nossa prática. O conteúdo da disciplina, embora compartimentado conforme os vários campos que investigam fatos da linguagem, tais como a abordagem do texto, a variação, a competência e a mudança linguística, a aquisição da linguagem, a pragmática, a semântica, entre outros, é ministrado por um único professor. Essa dinâmica tem favorecido assessorias informais entre os colegas que ministram a disciplina, de modo a propiciar a troca de experiências e a atualização de conteúdos, já que nem todos são especialistas em todas as áreas contempladas pela disciplina. O mesmo trabalho de assessoria mútua acontece na elaboração das provas: o coordenador da disciplina recebe questões de todos os colegas que ministram a disciplina, as reúne em um único documento, e as resubmete ao grupo para apreciação. As provas das 20 turmas envolvidas acontecem no mesmo dia e horário. Nossos funcionários alteram a rotina de seu trabalho para montar esses instrumentos bimestrais de avaliação, para distribuir as provas entre os docentes e até para ajudar o professor na aplicação daquelas que, por motivo justificado, são feitas em dia à parte. Sem falar das trocas de livros e de informações em reuniões formais e informais, feitas sempre que preciso.

2.5.6 Informe se o Departamento oferece condições para o aperfeiçoamento didático do corpo docente, analisando sua importância em relação à proposta educacional existente. Em caso afirmativo, quais as atividades desenvolvidas? Comente os avanços e dificuldades identificados.

R: Em conformidade ao já exposto em 2.5.5, observamos que não há um grupo de apoio pedagógico específico ao trabalho docente, é seu modelo de articulação interna que exerce esse papel. Praticamente todos os docentes ministram o curso de Elementos de Linguística do Ciclo Básico, oferecido aos 850 alunos ingressantes de Letras todo ano e, uma vez que para o funcionamento desse curso são necessárias reuniões constantes, a integração e aperfeiçoamento dos docentes do ponto de vista pedagógico é quase natural. Além disso, os seminários de pesquisa que reúnem os docentes e alunos de Iniciação Científica e Pós-graduação, desenvolvendo pesquisa em áreas afins, planos de estudo e estratégias didáticas propiciam uma interação extremamente produtiva e garantem a adesão das equipes, dos monitores e dos pós-doutorandos à proposta educacional do Departamento. Embora não ministrem aulas, os monitores de Pós-graduação (PAE) cumprem estágios obrigatórios de assistência às aulas e de plantões de estudos com os alunos das disciplinas a que assistem, o que os prepara, também pedagogicamente, para a carreira universitária.

Não identificamos dificuldades relevantes nesse processo.

2.5.7 Informe a política do Departamento para valorização e desenvolvimento da carreira docente no que se refere a:

a) Integração dos docentes recém-concursados;

R: Há uma grande interação entre os docentes, pois todos ministram o curso de Elementos de Linguística do Ciclo Básico, oferecido aos 850 alunos ingressantes de Letras, todo ano, e, para o funcionamento desse curso, são necessárias reuniões constantes. Além disso, os seminários de pesquisa que reúnem os docentes e alunos de Iniciação Científica e pós-graduação, desenvolvendo pesquisa em áreas afins, propiciam uma interação extremamente produtiva, facilitando a integração dos recém-contratados.

b) Estímulo ao aprimoramento e pós-doutoramento;

R: O investimento contínuo no aperfeiçoamento do seu corpo docente através dos pós-doutorados, dos intercâmbios nacionais e internacionais, dos estágios de pesquisa tem sido uma das principais metas do Departamento de Linguística. Já há anos o DL incentiva sistematicamente a saída de professores para estágios de pós-doutorado, de acordo com um cronograma pré-estabelecido, de modo que não prejudique o oferecimento das aulas. A escala implementada prevê, a cada ano, a saída de pelo menos dois professores permanentes para participar de estágios de pós-doutorado (com duração de 9 meses em média) em institutos de pesquisa e IES estrangeiras de primeira linha. Essa política tem sido bem avaliada, porque favorece o aperfeiçoamento dos docentes, colabora para o seu melhor desempenho e contribui para o alcance das metas e dos indicadores de excelência do Departamento. Desde 2007, quando foi implantada, até 2012, vinte-e-três dos trinta orientadores do programa de Pós-Graduação em Linguística já haviam realizado ao menos um estágio de pós-doutorado em diferentes universidades do exterior. Entre 2013 e 2015 havia mais seis professores em estágio pós-doutoral no exterior. (Cf. 2.9.2.6)

c) Engajamento institucional.

R: A distribuição das tarefas administrativas entre todos os docentes, sob a forma de rodízio, tanto no âmbito do Departamento, como também no das comissões estatutárias e dos centros e laboratórios do Departamento (como o Centro de Documentação em Historiografia Linguística, o CEDOCH) e da FFLCH (como o Centro Interdepartamental de Tradução, o CITRAT, o Centro de Estudos Africanos, o Diversitas), ou interinstitucionais (como o Centro de Pesquisas Sociossemióticas (PUC-SP, USP, CNRS-França), favorece o engajamento institucional de todos, uma vez que nos leva a vivenciar os problemas e as

realizações da Unidade e de instituições parceiras.

2.5.8 Informe como tem sido a participação de docentes em núcleos/centros de apoio, órgãos complementares ou institutos especializados para consecução das metas do Departamento?

R: Os docentes do Departamento têm atuado junto aos seguintes Centros e Núcleos:
-Centro de Documentação em Historiografia da Linguística (CEDOCH). Dirigido por Cristina Altman, do DL, é um centro complementar ao Departamento que procura promover a organização de acervos acerca do desenvolvimento das ciências da linguagem no Brasil, a investigação de métodos e técnicas apropriadas ao trabalho em Historiografia. eventos e cursos, com pesquisadores brasileiros e estrangeiros; prestação de serviços pertinentes à sua especialidade, inclusive por meio de convênios (nacionais e internacionais). Entre 2010 e 2014, foi desenvolvido o Documenta Grammaticae et Historiae. Projeto de Documentação Linguística e Historiográfica (CNPq), coordenado por Cristina Altman e Olga Coelho, de que resultaram 12 ICs, 5 dissertações de mestrado, 1 tese de doutorado, além de mais de uma dezena de publicações. (Cf. http://www.fflch.usp.br/dl/documenta).
-Centro de Estudos Africanos (CEA). Criado em 1965, é um centro interdepartamental da FFLH, que procura difundir a realidade africana em cursos, conferências, encontros e publicações. Atualmente, esse conjunto amplo de atividades têm sido desenvolvidas sob a coordenação da professora Margarida Petter, do DL, que dirige o Centro e a ele vincula as investigações, cursos e convênios que desenvolve com seu grupo de pesquisa na área de Linguística Africana.
-Núcleo de Estudos das Diversidades, Intolerâncias e Conflitos (DIVERSITAS). O Centro promove pesquisas, amplas atividades de extensão e conta com programa de Pós-graduação na área interdisciplinar da CAPES. Entre 2010 e 2014, atuaram junto a esse centro com sede na FFLCH os professores Ronald Beline, Margarida Petter, Evani Viotti e Diana Pessoa de Barros (aposentada) do Departamento. Tais pesquisadores integram o grupo de pesquisa Linguística e Intolerância, voltado para a identificação e analise de formas de intolerância e preconceitos linguísticos e das formas de resistência. Entre 2010 e 2015, foram produzidos e publicados estudos, organizados cursos e seminários vinculados à pesquisa.
- Centro de Pesquisas Sociossemióticas (PUC-SP, USP, CNRS). O Centro é um pólo brasileiro de produção de conhecimento e de formação de pesquisadores em Semiótica Discursiva. Suas atividades de formação envolvem a promoção de ciclos de estudo, jornadas, seminários, conferências e cursos ministrados por especialistas do país e do exterior ou por membros do próprio CPS. Ao final de cada ano, a divulgação e discussão dos resultados das pesquisas têm o seu momento privilegiado na realização de um colóquio e na publicação do Caderno de discussão do Centro de Pesquisas sociossemióticas. O CPS também presta consultoria, faz análise de produtos e abriga uma editora especializada em Semiótica Discursiva. Os docentes Waldir Beividas, Ivã Lopes, Norma Discini, Antonio Pietroforte, Luiz Tatit (aposentado) constituem o núcleo da USP desse Centro, sediado na PUC-SP.

Processos de ensino e aprendizagem

2.6.1 Avalie os processos de ensino e aprendizagem do Departamento, incluindo os meios e técnicas de ensino, e sua coerência com a proposta educacional.

R: Dada a natureza das disciplinas, o processo de ensino predominante é a aula expositiva, embora se observe cada vez mais o aproveitamento importante de recursos audiovisuais e computacionais. Essas pequenas inovações, complementares à exposição do professor, têm se mostrado positivas e altamente motivadoras para os alunos, notadamente os do curso noturno.

Cada docente dispõe de uma página no site do DL (Cf. http://linguistica.fflch.usp.br), na qual pode postar o material de apoio que achar adequado ao desenvolvimento da sua disciplina. Assim é que, a título de exemplo, constam do site do DL, no presente semestre letivo, os textos teóricos da disciplina Historiografia Linguística; os arquivos sonoros gravados pela Profa. Beatriz Raposo Medeiros, em cabine isolada acusticamente; o acesso ao software gratuito Praat, utilizado na disciplina Fonética Acústica e

Articulatória; os exercícios da disciplina Sintaxe e as sugestões de vídeo da disciplina Evolução da Fala e da Linguagem. As disciplinas de Fonética Acústica e Articulatória, Fonética Instrumental, e Linguística Computacional, aliás, já são ministradas em sala dotada de computadores para uso individual dos alunos, além do computador usado pelo professor. O Departamento também se vale assiduamente, tanto para conferências, quanto para aulas, dos recursos do LAPEL (Laboratório de Apoio à Pesquisa e ao Ensino em Letras). O LAPEL administra três laboratórios multimídia, três laboratórios de pesquisa, um laboratório computacional didático e um laboratório de som e imagem.

A utilização de recursos audiovisuais no dia a dia da sala de aula, entretanto, democratizou-se consideravelmente a partir de 2013, quando praticamente todas as salas de aula da Faculdade de Letras foram equipadas com computador e instalações adequadas para utilização de meios eletrônicos nas aulas, além de tela retrátil. Esse recurso será otimizado com a instalação, já em curso, de acesso à internet em todos os computadores.

Outro recurso disponível que tem crescido em importância é o Moodle, um ambiente virtual de aprendizagem em apoio às disciplinas da USP. Nele são feitas divulgação de conteúdos, oferecimento de materiais dos cursos, controle das atividades dos alunos. O sistema dá aos ministrantes de disciplinas a possibilidade de criar ambientes de apoio para elas. Nele ficam armazenados os materiais de anos anteriores em que as disciplinas foram ofertadas, o que facilita o trabalho do ministrante em anos seguintes. O acesso aos conteúdos é aberto aos alunos matriculados na disciplina e também aos monitores. Os moodle disponibilizados pelos professores tendem a substituir em curto prazo o site do Departamento, que ora exerce parcialmente essas funções. Será preciso mais um tempo para avaliar sua eficácia como técnica de apoio ao ensino de disciplinas que devem ser essencialmente presenciais (Cf. também 2.6.3).

2.6.2 O perfil dos egressos de Graduação e Pós-Graduação é utilizado pelo Departamento como referência para definir os processos de ensino e aprendizagem? De que forma?

R: Não temos dados precisos para estimar o perfil real dos egressos da Graduação. Fizemos, em 2012, uma tentativa isolada de aplicar um questionário a fim de caracterizar esse perfil, mas, problemas de outra natureza, naquele momento, impediram sua continuidade. O que se observa, ainda que impressionisticamente, nos processos de ensino e aprendizagem na Graduação é uma diferença de perfil importante entre os alunos dos períodos noturno e diurno.

Os alunos de Iniciação Científica, bem como aqueles que se engajam nos vários grupos de pesquisa, com ou sem bolsa, ou que participam das atividades de gestão, como representação em Conselho, ou das atividades de extensão são, em geral, oriundos do período diurno. Também são do período diurno aqueles que acabam por desenvolver uma vocação acadêmica e se destinam à pesquisa. Parte importante desse contingente de alunos ingressa na Pós-graduação do próprio Departamento. Dada a vocação para a pesquisa teórica que nos orienta (Cf. 1.1.1), tem sido essa população que define, de forma dominante, os processos pedagógicos utilizados, tanto na Graduação quanto na Pós-Graduação. Nossa grade curricular, por exemplo, deixa espaços livres para o aluno de ambos os períodos participarem de grupos de pesquisa, conferências, palestras e outras atividades relacionadas ao seu desenvolvimento acadêmico. A política de estimular o aluno da graduação a participar de atividades extra classe acaba por estimular também sua progressão nos estudos. Uma parcela importante dos alunos que concluem nosso Mestrado ingressa, posteriormente, em nosso programa de Doutorado. Um acréscimo importante nesse processo é a possibilidade de se fazer o chamado doutorado-sanduíche no exterior e todos os alunos são bastante estimulados a adquirirem essa experiência fora do Departamento. Há, ainda que em número menor, alunos que ingressam em um Doutorado pleno no exterior, essencialmente em universidades dos Estados Unidos e da Europa (V. 2.8.2.6 e 2.11.2)

Secundariamente, parte da população do nosso curso de Graduação -- como, aliás, das demais habilitações em Letras -- é formada por alunos que já seguem outras carreiras, no magistério ou fora dele, e buscam algum tipo de promoção através do diploma de nível superior, ou que pretendem, por meio dele, se qualificar para prestar concursos públicos de nível superior. Mencione-se, ainda, que parte dos alunos de Graduação, principalmente do noturno, se constitui de alunos que já possuem um diploma do ensino superior. São alunos que têm como objetivo principal seu aprimoramento intelectual, sem

necessariamente almejarem um retorno profissional imediato. Recebemos alunos advindos de cursos diversos, principalmente da área de Humanas, mas não tem sido raro recebermos alunos de outras áreas, como Física e Medicina, por exemplo.

2.6.3 Descreva a política de incentivo à produção e utilização de material didático (livros, filmes, vídeos, material on-line, software, protótipos, simuladores e outros) direcionada ao ensino de Graduação e Pós-Graduação do Departamento.

R: Os professores do Departamento produzem livros de interesse didático, como Introdução à Linguística, em dois volumes, organizado pelo Prof. José Luiz Fiorin, que teve como autores diversos docentes do Departamento, e é uma referência nacional na área. Também há produções individuais nesse sentido, como, por exemplo, dois livros de autoria da Profa. Norma Discini de Campos publicados pela Editora Contexto: A Comunicação nos Textos, e O Estilo nos Textos. Já a Profa. Luciana Raccanello Storto elaborou material para alfabetização dos índios Karitiana, povo com cuja língua ela trabalha há mais de duas décadas.

Outro material didático elaborado no DL, o qual tem um potencial de grande difusão, é o dicionário ilustrado da Língua Portuguesa Palavras...Tantas Palavras, elaborado pela Profa. Olga Coelho em coautoria com Helena Bonito Pereira. Ele se destina especificamente aos alunos do ensino fundamental, sendo escrito em linguagem simples e direta, acessível à faixa etária a que se destina.

Os pesquisadores da área de Linguística Computacional (professores e alunos) têm produzido softwares próprios, como um silabificador para fins didáticos para o Português Brasileiro, de autoria do Prof. Marcelo Ferreira. Ele tem sido usado internamente, em alguns trabalhos de pesquisa de alunos, incluindo a Iniciação e o Mestrado do aluno Bruno Guide, assim como do próprio Prof. Marcelo.

Outro software que está sendo produzido no Departamento é o Verb-OnLine, um banco de dados de estrutura argumental e motor de busca com interface Web para verbos do Português Brasileiro. O projeto ainda está em fase de implementação e não foi tornado público, o que deve acontecer no ano que vem. A autoria do software é dos Professores Marcos Lopes e Marcelo Ferreira. O projeto original é da Profa. Márcia Cançado (UFMG) que, embora ela não seja autora de software, ao publicar o Catálogo de Verbos do PB (UFMG, 2013), deu nome ao software.

Os mestrandos Bruno Guide e Aline de Lima Benevides criaram também um corpus com aproximadamente 3,7 milhões de palavras, as quais foram transcritas fonologicamente por meio de um transcritor automático, desenvolvido exclusivamente para isso. O corpus apresenta ainda acentuação, marcação de categoria morfológica e acentual, template de palavra e frequência das palavras geral e por esfera de texto. Os autores do corpus têm a intenção de disponibilizá-lo em breve para outros pesquisadores.

2.6.4 Indique as principais formas de avaliação acadêmica dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação sob responsabilidade do Departamento.

R: As formas de avaliação acadêmica dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação são decididas no âmbito do próprio Departamento e são divulgadas através do seu site (Cf. http:// linguistica.fflch.usp.br).

Na Graduação, os alunos são avaliados de diversas maneiras, em parte dependendo da natureza da disciplina que cursam. Uma das formas mais utilizadas para avaliação dos alunos de Graduação é a prova escrita, uma ou duas por semestre. Disciplinas como Linguística Computacional e Fonética Experimental envolvem trabalhos práticos. Em Linguística Computacional os alunos elaboram pequenos programas. Em Fonética Experimental realizam experimentos de produção ou percepção. Disciplinas como Semântica, Morfologia, Sintaxe, e Fonologia, por exemplo, envolvem por vezes a resolução de exercícios periódicos que os alunos resolvem em casa e depois entregam ao professor. Disciplinas como Linguística não-indoeuropeia, Sociolinguística e Psicolinguística requerem trabalho de campo. Complementarmente, outra forma de avaliação utilizada é a apresentação de seminários.

Na Pós-graduação, normalmente, o aproveitamento de cada disciplina se faz mediante o desenvolvimento de uma monografia, em geral, de tema relacionado à pesquisa do pós-graduando.

Outras atividades como leituras programadas, estágios em biblioteca ou centros de pesquisa, participação em congressos, seminários, simpósios, organização de eventos, monitorias também são requeridas pelo Orientador e fazem parte da avaliação geral do aluno. Obtidos os créditos necessários, o aluno segue as outras etapas previstas pelo Regimento da Pós Graduação: qualificação e defesa de tese, ou dissertação.

Já os pós-doutorandos, além de realizarem pesquisa original sob a supervisão de um professor do Programa, prestam assistência aos alunos das disciplinas iniciais da Graduação, promovem seminários na Pós-graduação e ministram aulas em cursos de Extensão, todas avaliadas de perto pelo seus supervisores. No período coberto por este relatório, realizaram pós-doutorado no DL os seguintes pesquisadores: Mariana Luz Pessoa de Barros e Carolina Tomasi, na subárea de Semiótica; e Júlio William Curvelo Barbosa, na subárea de Linguística Geral.

2.6.5 Há no Departamento algum programa de estímulo à inovação tecnológica, empreendedorismo, empresas júnior? Analise os seus resultados.

R: Faz parte da política departamental estimular os professores a participar dos programas de estímulo à inovação tecnológica promovidos pelos editais lançados pela Reitoria. Em 2013, através do projeto elaborado pelos Professores Felipe Venâncio Barbosa, Luciana Raccanello Storto, Elaine Grolla, o Departamento concorreu a uma verba do programa INOVALAB e foi contemplado com grande parte do pedido, o que lhe permitiu adquirir o sistema VIACOM de câmeras integradas de filmagem para o estudo de Línguas de Sinais e os 25 tablets que são utilizados em sala de aula nos cursos de Fonética, Língua não-indoeuropeia e LIBRAS. Além disso, a subárea de Linguística Computacional exige de todos os alunos envolvidos que produzam seus próprios softwares e não somente utilizem recursos prontos. O resultado, do ponto de vista acadêmico e científico, é incomparável; do ponto de vista do empreendedorismo, embora não tenhamos notícias de egressos iniciando empresas próprias, a opção por fazê-los produzir o software habilita-os a se integrar muito mais rapidamente em equipes multidisciplinares contando com analistas e programadores.

Graduação

2.7.1.1 Descreva os principais avanços no ensino de Graduação do Departamento e as dificuldades encontradas nos últimos 5 anos.

R: Foi uma conquista importantíssima do DL manter, nos últimos 15 anos, o número de 50 alunos por turma, nas disciplinas Elementos de Linguística I e II, oferecidas no primeiro ano do curso de Letras (Ciclo Básico, para todas as habilitações). Recebemos no curso de Letras 850 ingressantes por ano via vestibular e, em média, 15 dos 25 professores do DL se dedicam, por semestre, a lecionar essas disciplinas. Como também há alunos repetentes, o DL oferece a cada semestre por volta de mil assentos nessas disciplinas, perfazendo um total de 20 turmas nos dois períodos. Essa conquista obviamente tem seu preço: os professores do DL são sobrecarregados com aulas. O equilíbrio entre essa altíssima demanda da Graduação, de forte apelo social, e a necessidade de investir continuamente no aperfeiçoamento de professores, é, entretanto, precário. A eminência da aposentadoria de mais 4 professores ao longo dos próximos dois anos, somada à insegurança sobre a reposição desses cargos, certamente ameaça, e em curtíssimo prazo, essa conquista que obtivemos com tanto esforço.

Outra conquista do DL neste período foi a idealização e produção de materiais didáticos para a disciplina FLL1024 Língua Brasileira de Sinais- EAD (Ensino à Distância) -- oferecida já em 2015 para 200 alunos de licenciatura de toda a USP, número muito aquém do necessário. Com exceção de alguns campi do interior do Estado e da Faculdade de Educação (FEUSP), na capital, o DL é o único Departamento aparelhado, no momento, para oferecer a disciplina, tornada obrigatória, por Decreto Federal de 2005, a todos os cursos de formação de professores. Ora, o site da USP divulga a existência de 11057 vagas para o vestibular de 2015. Se considerarmos que aproximadamente metade dos alunos ingressantes no vestibular da Universidade opta, ao longo da sua formação, pela licenciatura, teremos, potencialmente,

um público de, pelo menos, 5 000 alunos/ano para esta disciplina. Só em Letras, por exemplo, aproximadamente 600 alunos/ano têm optado pela licenciatura. A serem mantidos os presentes recursos apenas um professor habilitado para ministrar a disciplina e um técnico superior dificilmente este número poderá ser maior do que o atual, 200 vagas.

O DL tem vocação para a inovação. Nesse sentido, sempre procurou oferecer disciplinas que permitissem aos alunos de Graduação entrar em contato, ou com desenvolvimentos teóricos recentes, ou com a pluralidade linguística do país. Entretanto, é preciso mais uma vez assinalar que o pequeno número de professores e a ausência de uma política clara de reposição de claros ameaça sobremaneira essa vocação. Lembre-se de que mais da metade dos professores são deslocados para as aulas do Ciclo Básico; o restante se divide entre as disciplinas obrigatórias da Graduação e os cursos de Pós-graduação. O resultado é que nem sempre há professores disponíveis para oferecer a variedade ideal de disciplinas optativas

2.7.1.2 Como se dá a articulação entre a Comissão de Graduação e as Comissões de Coordenação de Cursos com o Departamento?

R: O DL articula-se sempre em forma plenária, nas suas reuniões mensais chamadas Conselhos. Nessas reuniões plenárias, os representantes do DL na Comissão de Graduação e, paralelamente, em todas as outras comissões, participam a todos os colegas os acontecimentos relevantes. Os coordenadores de curso igualmente se reportam a esse colegiado, do qual participam também representantes discentes da Graduação e da Pós (Cf. 2.1.2). Além disso, como muitos dos professores do Departamento estão envolvidos a cada semestre com os cursos do Ciclo Básico, várias reuniões são feitas com o propósito de avaliá-lo o que, em si, promove automaticamente a articulação entre o representante do Departamento na Comissão de Graduação, o coordenador do Ciclo Básico e o próprio Departamento.

Para além desses encontros formais, os professores do DL estão em constante comunicação. O/A representante do DL na Comissão de Graduação, o/a Chefe do Departamento, e os coordenadores de curso constantemente trabalham em conjunto, resolvendo problemas e tomando ações no dia-a-dia, que depois são reportadas e justificadas ao Departamento durante os Conselhos.

2.7.1.3 Relacione as inovações, iniciativas e tendências relevantes no ensino de Graduação do Departamento no que se refere a:

a) Novos Cursos e disciplinas;

R: Como mencionado no item anterior, nos últimos cinco anos, o Departamento de Linguística --em particular o Prof. Felipe Venâncio Barbosa-- idealizou e produziu o curso de LIBRAS EAD, para licenciandos de toda a USP. Além disso, criamos uma disciplina optativa ligadas à LIBRAS para nossos alunos (FLL1013 Língua de Sinais Brasileira: aspectos linguísticos sociais e educacionais) e duas disciplinas específicas para os alunos do curso de Fonoaudiologia (FLL1023 Linguística para Fonoaudiologia e FLL1015 Aspectos Fundamentos da Língua de Sinais Brasileira).

Em 2012, criamos as disciplinas obrigatórias FLL0493 Historiografia Linguística e FLL0494 Léxico. A primeira decorre do sucesso em implantar a área de Historiografia da Linguística também no ensino de Graduação, meta do Departamento no seu Plano anterior. A segunda disciplina foi criada para substituir as disciplinas FLL0438 Lexicologia e Lexicografia e FLL4381 Léxico: conceitos e suas extensões, que estavam com ementas desatualizadas. Nesse período, o DL atualizou algumas disciplinas já existentes e também criou novas: FLL1022 Semântica Temporal; FLL1019 Teoria Semiótica I; FLL1020 Teoria Semiótica II: Tendências Atuais, Introdução Geral; FLL1018 Línguas Indo-europeias; FLL1021 Tipologia Linguística; FLL1017 Gramática Cognitiva; e FLL1016 Semântica Cognitiva.

Outros avanços do DL no que concerne à Graduação foram: a adição de créditos trabalho nas disciplinas optativas oferecidas, o que as torna mais atraentes para os alunos; a criação de novas disciplinas optativas, substituindo disciplinas com ementas desatualizadas e a internacionalização dos

alunos de Graduação, através de bolsas de estágio no exterior.

Uma iniciativa que temos tomado nos últimos anos é a de solicitar a outros cursos algumas vagas para os alunos de Linguística. Conseguimos 3 vagas por semestre em disciplinas do curso de Fonoaudiologia; 5 vagas em disciplinas do Instituto de Matemática e Estatística (IME), além das disciplinas do curso de Filosofia. É interesse do Departamento perseguir o diálogo interdisciplinar com os alunos da Antropologia, Sociologia e História.

b) Aumento do número de vagas;

R: As habilitações do curso de Letras como um todo cumprem um papel social altamente relevante: cabe a nós acolher anualmente 850 novos alunos, nos dois períodos, com um número de professores e funcionários apenas suficiente. Qualquer expectativa nesse sentido tem que passar por um cuidadoso estudo, da parte das Pró-Reitorias, do impacto negativo que qualquer acréscimo a este número pode causar

c) Atração de estudantes talentosos;

R: A instituição do Ciclo Básico no curso de Letras em 1999, embora não criada especificamente para este fim, tem servido ao Departamento de Linguística como a principal maneira de atrair alunos talentosos. No atual formato, ao invés de o aluno optar por uma habilitação antes do vestibular, ele faz sua opção somente após cursar as disciplinas do Ciclo Básico, no caso da Linguística, após cursar os Elementos de linguística I e II. Essas disciplinas abrem campos de estudo teórico e de aplicação prática completamente novos a esse aluno, já que não existe a disciplina Linguística no ensino médio. Os professores do Departamento de Linguística utilizam esses dois semestres justamente para introduzir os ingressantes nas várias linhas de ensino e pesquisa existentes e motivá-los, dessa maneira, a prosseguir o curso de Letras na habilitação em Linguística.

Além disso, todos os professores do DL orientam alunos de Graduação (e não só aqueles advindos da habilitação em Linguística) em Projetos de Iniciação Científica, o que também tem atraído estudantes talentosos para o Programa de Pós-graduação do DL.

O Departamento não apresenta, atualmente, nenhuma sistemática para atrair estudantes secundaristas. Certamente, uma nossas próximas metas deverão incluir estratégias nesse sentido.

d) Mudanças e flexibilização da estrutura curricular;

R: Em 2010, 2011 e 2012, criamos e renovamos várias disciplinas da Linguística, de modo a caminhar a par e passo com os avanços das pesquisas dos professores do Departamento e de modo a atender as novas demandas sociais, tais como as disciplinas de LIBRAS. (Cf. elenco de disciplinas em 2.7.1.3, 1o. parágr.). Essa tendência perdura no período atual: em 2015, a disciplina FLL1023, Linguística para Fonoaudiologia, foi criada especificamente para os alunos do curso de Fonoaudiologia; e a disciplina FLL1024, Língua Brasileira de Sinais EAD, foi criada para atender todos alunos de licenciatura da Universidade. Todas essas mudanças afetaram positivamente as disciplinas oferecidas pelo Departamento.

Quanto à flexibilização da estrutura curricular, desde a criação do Ciclo Básico em 1999, o DL redimensionou o número das suas disciplinas obrigatórias, de modo a propiciar mais liberdade ao aluno que deseje enriquecer sua formação cursando outras disciplinas do seu interesse, ou que queira participar dos grupos de pesquisa existentes, ou que queira compor, ainda, como tem acontecido, grupos informais de estudo. Apesar de consideramos a flexibilização uma discussão pertinente, é preciso observar os entraves que envolvem qualquer alteração, por mínima que seja, na grade curricular de Letras. A maioria de nossos alunos opta pela dupla habilitação Linguística-Português, de modo que qualquer alteração deve passar por uma necessidade de negociação e de articulação minuciosa com outros Departamentos. Mesmo alterações mínimas, como a alteração do semestre ideal de uma disciplina, ou como a mudança de

dia da semana de outra, geram, por vezes, dificuldades incontornáveis

e) Renovação, atualização e utilização de novas metodologias de ensino.

R: A renovação e a atualização de novas metodologias no Departamento de Linguística se dão através de duas grandes estratégias: uma é a utilização cada vez mais frequente de recursos audiovisuais e computacionais em sala de aula; outra é a promoção de encontros para discussão de temas atuais que envolvam especialistas, alunos de Pós-Graduação e alunos de Graduação.

Assim, além dos livros introdutórios de Linguística escritos pelos professores do Departamento de Linguística, especialmente para serem utilizados nas disciplinas Elementos de Linguística I e II, temos utilizado regularmente os datashows instalados desde 2013 em quase todas as salas de aula do Prédio de Letras, para apresentações de vídeos e powerpoints em diversos cursos da Graduação. Acrescente-se, ainda, que as disciplinas de natureza experimental, como a Fonética acústica e articulatória, se valem de salas equipadas com computadores para todos os alunos, além das salas compartilhadas do LAPEL [cf. 2.6.1]

O Departamento de Linguística tem, ainda, se esforçado para adquirir novas tecnologias para uso nos cursos de Graduação e Pós-graduação, através de verbas disponibilizadas pela própria USP para projetos inovadores dos professores. Em 2013, o Departamento concorreu a uma verba do programa INOVALAB e foi contemplado com grande parte do pedido, tendo sido adquiridos um sistema VIACOM de câmeras integradas de filmagem para o estudo de Línguas de Sinais e 25 tablets a serem utilizados em sala de aula nos cursos de Fonética, Língua Não-Indoeuropeia e LIBRAS.

Além de aulas teóricas e monitorias, o Departamento de Linguística oferece à Graduação o evento Tardes de Linguística, organizado mensalmente pelos alunos da Pós-graduação, no qual palestrantes de várias instituições do Brasil são convidados para discutir assuntos linguísticos de interesse. Outro evento, intitulado Linguística com Pipoca, apresenta aos graduandos filmes sobre temas linguísticos, seguidos de discussões promovidas por alunos da Pós-graduação.

2.7.1.4 Como se dá o processo de acompanhamento do ensino de Graduação no Departamento? Descreva os procedimentos e os indicadores usados nesse processo.

R: O corpo docente do DL acompanha os problemas ligados à Graduação nas suas reuniões de Conselho e, especialmente, em todos os seus retiros (Cf. 1.1.2). Incentivamos o centro acadêmico a eleger representantes discentes que participem destas reuniões, que compartilhem com os professores de suas expectativas, e que tragam suas reivindicações. Atualmente, dois representantes discentes da Graduação e dois da Pós-graduação compõem do Conselho do DL. Tentativamente, em 2011, o DL aplicou um questionário aos alunos que optaram pela habilitação em Linguística com o intuito de criar uma sistemática de acompanhamento da sua evolução nos anos seguintes. Nossa intenção era construir indicadores que nos auxiliassem a qualificar melhor nosso alunado. Entretanto, por dificuldades naquele momento incontornáveis, essa prática não teve continuidade. Seria oportuno inclui-la em nosso próximo planejamento.

2.7.2.1 Qual o perfil dos egressos de Graduação almejado pelo Departamento?

R: Espera-se que o aluno formado pelo DL seja capaz de analisar e explicar fatos de uma língua em seus diversos níveis (fonético, fonológico, morfológico, lexical, sintático e discursivo); de valorizar as línguas e as culturas de todos os povos e poder analisá-las nos aspectos da variação sociolinguística, da mudança diacrônica e outros aspectos. O DL almeja que seus alunos de Graduação possam ingressar em cursos de Pós-graduação em programas de reconhecimento internacional; que sejam competentes profissionais das áreas de ensino de língua nos níveis fundamental e médio; das áreas de tradução e interpretariado; e que que possam assumir cargos nas áreas fronteiras à Linguística (como a Linguística Computacional, Forense, Psico e a Neurolinguística e o processamento computacional de língua natural. etc.). Acima de

tudo, espera-se que sejam sujeitos competentes na investigação da linguagem e das línguas, sujeitos socialmente responsáveis por eliminar o preconceito linguístico, sujeitos éticos, e investigadores competentes.

2.7.2.2 O currículo e as ementas das disciplinas de Graduação do Departamento são consistentes com esse perfil?

R: Sim. As ementas das disciplinas do DL reiteram nossa propensão em estudar a linguagem sob um ponto de vista teórico rigoroso. Nossas ementas foram atualizadas recentemente e o Departamento se compromete a revisar essas ementas com frequência, para que reflitam o estado da arte em cada disciplina.

Apesar de nosso currículo ser bastante abrangente e consistente com este perfil, gostaríamos de oferecer, em caráter complementar e optativo, mais disciplinas que permitissem aos alunos de Graduação entrar em contato, ou com desenvolvimentos teóricos recentes e especializados uma tendência atual, por exemplo, é o diálogo entre a Linguística e as Neurociências -- ou com a pluralidade linguística do país, através de cursos voltados, por exemplo, para o aprendizado, a investigação e a catalogação de línguas indígenas e africanas. Entretanto, é preciso mais uma vez assinalar que o número de professores e a ausência de uma política clara de reposição de aposentados ameaça sobremaneira essa vocação. Lembre-se de que mais da metade dos professores são semestralmente deslocados para as aulas do Ciclo Básico; o restante se divide, alternadamente, entre as disciplinas obrigatórias da Graduação e os cursos de Pós-graduação. O resultado é que nem sempre há professores disponíveis para explorar essas alternativas. Nossos alunos têm, com razão, se ressentido disso.

2.7.2.3 Os processos de ensino e aprendizagem do Departamento são consistentes com esse perfil?

R: Sim. Os processos de ensino e aprendizagem, como enfatizado em sessões anteriores (Cf. 2.6.1 e 2.6.3), têm se beneficiado enormemente dos aparelhos audiovisuais recentemente instalados em sala de aula. Certamente esses recursos serão otimizados com o provimento, já em curso, de acesso à internet, o que ampliará mais ainda a diversificação das estratégias didáticas em sala de aula. São benefícios inquestionáveis. Ainda assim, a reflexão do Departamento no que concerne os processos de ensino e aprendizagem deve recair sobre a expansão dos conteúdos ministrados, mais do que à forma.

2.7.2.4 Relacione os serviços de apoio oferecidos pelo Departamento ao corpo discente.

R: Há dois importantes tipos de apoio oferecidos ao corpo discente: um, de natureza eminentemente acadêmica; outro, de natureza eminentemente social.

Do ponto de vista acadêmico, várias disciplinas do DL, especialmente aquelas do Ciclo Básico, disponibilizam monitores que se predispõem a esclarecer dúvidas dos alunos, a debater textos e a organizar pequenos grupos de estudo. Esse tipo de apoio extraclasse tem se mostrado motivador, tanto para o aluno que o oferece, quanto para o aluno que o recebe.

Do ponto de vista social, os professores do DL mantiveram, no período, a política de incentivar a solicitação de bolsas de estudo para os alunos da Graduação: além das 15 bolsas de Iniciação Científica concedidas, apenas em 2014, foram atribuídas bolsas de Tutoria Científica; as bolsas de Ensinar com Pesquisa (V. 2.7.3.5)

2.7.2.5 O Departamento possui algum sistema de acompanhamento do processo formativo dos estudantes de Graduação? Comente.

R: Como explicitado em 2.7.1.4, em 2011 tentamos construir um instrumento para este fim. Nossa intenção era identificar quais indicadores poderiam nos auxiliar a qualificar longitudinalmente nosso alunado, que percebíamos estar em transformação. Entretanto, por dificuldades naquele momento incontornáveis, essa prática não teve continuidade. É nossa intenção retomá-la em nosso próximo planejamento.

2.7.2.6 Indique as ações de incentivo do Departamento para a formação dos estudantes de Graduação em Iniciação Científica, participação em pesquisas e grupos de pesquisa e outros.

R: É principalmente através dos encontros científicos que promove (Cf. Enapol, Mini-Enapol, Tardes de Linguística, Linguística com Pipoca) que o DL divulga suas linhas de pesquisa para os alunos de Graduação e procura atrai-los para um dos 16 grupos de pesquisa que possui. Esses grupos agregam professores, mestrandos, doutorandos e alunos de Graduação, muitos deles com bolsas de Iniciação Científica. São eles: GELI - Grupo de Estudos em Línguas Indígenas; GELH - Grupo de Estudos de Linguística Histórica; CEDOCH - Centro de Documentação em Historiografia Linguística; FONEMOS - Grupo de Estudos de Fonologia e Morfologia; Grupo de Estudos dos Clássicos da Linguística; GEF - Grupo de Estudos em Fonética; Grupo de Estudos de Semântica Formal; GESOL - Grupo de Estudos e Pesquisa em Sociolinguística; Grupo Interdisciplinar de Pesquisas em Linguística Informática; GELA - Grupo de Estudos de Línguas Africanas; GES - USP - Grupo de Estudos Semióticos; GPDG - Grupo de Pesquisa em Dialetologia e Geolinguística; Grupo de Pesquisa em Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia; GREMD - Grupo de Estudos de Morfologia Distribuída; LEAL - Laboratório de Estudos em Aquisição de Linguagem; LLIC - Laboratório, Linguagem, Interação, Cognição.

O DL incentiva os alunos de Graduação a participar desses grupos inclusive apresentando seus trabalhos. A participação nesses eventos prepara os alunos de Iniciação Científica para a redação de resumos, preparação de pôsteres e apresentações em Congressos.

2.7.2.7 O Departamento m,antém algum relacionamento formal com os ex-estudantes da Graduação? Há algum sistema de acompanhamento de egressos da Graduação?

R: Não há relacionamento formal com os egressos da Graduação.

2.7.2.8 Comente as áreas profissionais de atuação e as habilidades requeridas dos egressos do Departamento.

R: Conforme detalhado em 2.7.2.1, as habilidades requeridas dos egressos do Departamento de Linguística os capacitam a atuar profissionalmente em praticamente todas as áreas profissionais que têm na linguagem seu objeto de interesse, seja teórico, seja aplicado. O estudo teórico os habilita a analisar e explicar fatos de uma língua, conhecida ou não; a valorizar as línguas e as culturas de todos os povos e a descrevê-las nos aspectos da variação sociolinguística, da mudança diacrônica, das condições de uso. Essas habilidades preparam nosso aluno para a atuação, tanto na docência, quanto na pesquisa. Além disso, e de forma não excludente, elas se aplicam igualmente a outras áreas: museus e universidades precisam de linguistas para projetos de catalogação, descrição e análise de línguas brasileiras nativas.; linguistas podem servir como testemunhas especializadas em ações criminais sobre autenticidade de textos, entre outros tantos cenários. Os linguistas podem, ainda, aplicar seus conhecimentos em outras áreas, como a Psico e a Neurolinguística e o processamento computacional de língua natural. Essa última especialidade tem se tornado uma área profissional promissora para os egressos do DL. Além disso, linguistas tem como campo de trabalho as áreas de ensino de língua nos níveis fundamental e médio, da tradução, interpretação e da editoração.

2.7.2.9 Comente o desempenho dos egressos do Departamento nos exames de classes

profissionias, residências médicas e correlatos.

R: Não há exames dessa natureza nas áreas de Linguística. O indicador mais adequado para avaliar o desempenho de egressos do Departmento é o número de cargos de docência de 3o. grau que nossos ex-alunos ocupam hoje em todo o Brasil, seja em Universidades Federais, seja em Universidades privadas. O item 2.8.2.9 abaixo traz esse elenco.

2.7.3.1 Indique se há iniciativas para a realização de Cursos não presenciais no Departamento.

R: O DL atualmente oferece um curso de ensino à distância (EAD), a disciplina FLL1024 Língua Brasileira de Sinais- EAD, para licenciandos de toda a USP: potencialmente são mais de 5000 alunos. Entretanto, a escolha do método à distância se deve mais à impossibilidade de oferecer um curso presencial a um número tão grande de alunos do que a uma vocação do Departamento para esse método de ensino na Graduação.

2.7.3.2 Descreva as principais atividades extracurriculares para a Graduação no Departamento.

R: Além da Iniciação Científica e das atividades promovidas pelos grupos de pesquisa [V. também 2.7.2.6], as atividades extracurriculares mais voltadas para os alunos da Graduação são os encontros mensais do Tardes de Linguística, em que um professor ou pós-graduando apresenta uma comunicação para os habilitantes em linguística (e demais habilitações), e o Linguística com Pipoca, encontros em que é projetado um filme que aborda algum aspecto da linguística ou da linguagem, seguido de discussão. Ambos encontros são organizados e geridos pelos alunos de Pós-graduação do DL.

2.7.3.3 Comente o impacto, para a Graduação, referente a convênios acadêmicos, programas de estágio e convênios com os setores público e privado, mantidos pelo Departamento.

R: Além dos 66 convênios acadêmicos da FLLCH, listados em seu site, o DL mantém atualmente três intercâmbios nacionais (com a UNICAMP, a UFPR, e o Museu Paraense Emílio Goeldi do Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação); e, em média, nove intercâmbios internacionais (Cf. 2.11.1). O impacto desses convênios e intercâmbios, assim como o impacto da atuação do DL nacional e internacionalmente, é o de proporcionar ao nosso alunado oportunidades de estágios e bolsas em diversas universidades do mundo. O DL não mantém nenhum convênio com setores privados.

2.7.3.4 Relacione os principais projetos interdisciplinares do Departamento.

R: Os principais projetos interdisciplinares que têm a participação de algum docente do DL são: o projeto Matemática, Computação, Linguística e o Cérebro (MaCLinC), coordenado pelo professor Antonio Galves do Instituto de Matemática e Estatística da USP (IME); o projeto Digital Humanities through Artificial Intelligence: The semantics of spatial relations, dos professores Marcos Lopes (DL, USP) e Paulo Santos (Centro Universitário da FEI); os projetos desenvolvidos pelo CEDOCH (Centro de Documentação em Historiografia Linguística), interdisciplinares por vocação; e as atividades do CEA (Centro de Estudos Africanos) coordenado pela professora Margarida Petter, do DL; e os projetos desenvolvidos no âmbito do Diversitas (V. 2.5.8). Além disso, o DL tem forte atuação interdisciplinar com comunidades indígenas e com a comunidade surda.

2.7.3.5 Descreva os programas de monitorias e tutorias do Departamento.

R: O Departamento de Linguística tem participado regularmente dos programas de monitoria e também já participou do programa de tutoria. No período de 2010 a 2014, o DL teve com o Serviço de Assistência ao Ensino de Graduação os seguintes programas de bolsas ligados à Pró-Reitoria de Graduação: Ensinar com Pesquisa (PEP: 2009-2014), Tutoria Científico Acadêmica (TCA: 2012-2013) e Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação (PEEG: 2011-2015).
O Programa Ensinar com Pesquisa visa a incentivar docentes e alunos a investirem no desenvolvimento de projetos de pesquisa de iniciação científica que tratem de temáticas voltadas ao aperfeiçoamento e à qualificação do estudante o que, consequentemente, resultará na melhoria dos cursos de graduação. Nesse contexto, os projetos de pesquisa devem ter como objetivo principal valorizar e qualificar o ensino de Graduação praticado na Universidade de São Paulo. No período coberto por este relatório, o DL teve 11 bolsas PEP, tendo sido seis em 2010, três em 2012 e 2 em 2013.
O Programa de Tutoria Científico-Acadêmica visa a integrar o estudante no ambiente de ensino e pesquisa da universidade, desde o início de sua entrada na USP. Ele atende aos alunos ingressantes na Graduação, que não eram incluídos no programa de Iniciação Científica da Pró- Reitoria de Graduação, pela impossibilidade de se adaptarem à pesquisa no momento do ingresso na Universidade. O Programa, portanto, visa a incentivar os alunos a investirem na aquisição do conhecimento dos elementos básicos necessários para a elaboração e execução de trabalhos acadêmicos e de pesquisa, a fim de qualificá-los para que possam realizar, em seguida, seus programas de iniciação científica. No ano de 2012, o DL teve dez bolsas TCA.
O Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação - Monitoria visa a incentivar alunos com mérito acadêmico a aperfeiçoarem os estudos em uma disciplina de maior interesse, por meio do desenvolvimento de atividades supervisionadas de ensino. O aluno-monitor deverá ter cursado a própria disciplina ou equivalente. No ano de 2013, o DL teve três bolsas PEEG. As atividades dos três programas são desenvolvidas sob a supervisão de um docente do DL.

Pós-Graduação

2.8.1.1 Comente as inovações, iniciativas e tendências relevantes dos Programas de Pós-Graduação do Departamento no que se refere a:

a) Novos Programas, fusão ou divisão de antigos Programas;

R: O Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de São Paulo iniciou seu funcionamento em 1971. Desde então, vem trabalhando ininterruptamente.

b) Programas de Mestrado Profissional;

R: Não há.

c) Aumento do número de vagas;

R: As vagas são abertas, essencialmente, em função do número de professores orientadores. Existe o entendimento de que, a cada seleção semestral, cada orientador ofereça idealmente três novas vagas entre mestrado e doutorado.

d) Mudanças e flexibilização na estrutura curricular;

R: A estrutura curricular do Programa está vinculada às Linhas de Pesquisa ativas. Todos os semestres, é feito um planejamento da oferta de forma a permitir que os alunos tenham ao menos duas disciplinas

relacionadas à sua subárea de atuação à disposição na grade e em horários não conflitantes.

e) Flexibilização e incentivo à articulação dos seus Programas de Pós-Graduação com outros Departamentos, Unidades, Instituições e setores produtivos da sociedade;

R: No tocante às disciplinas oferecidas, nosso Programa sempre recebeu um número considerável de alunos de outros Programas, muito frequentemente, inclusive, de outras áreas do conhecimento, e incentiva sistematicamente seus alunos a buscar disciplinas em outros Programas, também. Nossos cursos oferecem em média seis vagas para alunos especiais, sempre com bastante interesse por parte desse público. No tocante à pesquisa, a articulação do Programa com outras unidades pode ser percebida em suas cooperações atualmente vigentes:

com docentes da área de Filosofia da USP, por meio do oferecimento de disciplinas de interesse comum, da realização de colóquios e encontros de estudo, da discussão de projetos em andamento;

com cientistas da computação, matemáticos e estatísticos, seja em cursos (há um curso de Linguística computacional oferecido para a Graduação), seja na parceria em projetos;

com as ciências da cognição (em disciplinas da Graduação e da Pós-graduação e na articulação de grupo de pesquisa e de projetos nessa interface);

com a psicologia clínica (no desenvolvimento de pesquisas, orientações, publicações da subárea de Análise de textos);

com a biologia, paleontologia, fisiologia e as neurociências, em disciplina acerca da emergência da língua na espécie humana;

com as artes, em especial a música, a literatura e o cinema;

em projetos em colaboração com a neurologia e a fonoaudiologia, estabelecendo critérios linguísticos para normalização e avaliação de testes clínicos usados em ambulatórios.

Mais detalhes sobre alguns desses projetos virão a seguir, na seção 2.8.3.3.

f) Readequação de linhas e projetos de pesquisa, de forma a acompanhar ou induzir os avanços na área;

R: Os projetos têm vigência limitada a, no máximo, cinco anos, podendo ser reelaborados após o período. As linhas são matéria de discussões permanentes. Ganharam interesse focal no processo de seleção para ingresso de novos alunos a partir de 2015, em que os candidatos inscrevem seus projetos diretamente nas linhas, não mais pela escolha de um orientador. Nos últimos anos, foram criadas duas linhas de pesquisa que refletem claramente o direcionamento do Programa na intenção da interlocução com outros domínios da ciência e de sua inserção nos debates contemporâneos: "A Linguística e sua Interface com Outras Ciências" e "Linguística Computacional".

g) Renovação, reformulação de disciplinas (objetivos, conteúdo programático, avaliação, língua, ministrantes) e utilização de novas metodologias de ensino;

R: As disciplinas são objeto de renovação constante, incorporando novos elementos bibliográficos e temáticos e refletindo o trabalho de pesquisa e cooperação dos ministrantes e alunos. Além disso, o Programa conta com professores visitantes e professores colaboradores ininterruptamente já há mais de dez anos. Esses colegas, sempre professores renomados em suas subáreas, acrescentam muito em termos de novidade e diversidade nos debates acadêmicos. Quanto a novidades relacionadas aos métodos de ensino, podemos citar a criação de disciplinas regulares (oferecidas por docentes permanentes) em línguas estrangeiras no Programa, implementadas a partir de 2015. Duas línguas serão contempladas: o inglês e o francês, em função da representatividade de textos na linguística e dos convênios internacionais estabelecidos pelo Programa. Algumas das disciplinas atuais do Programa terão versões em línguas

estrangeiras.

h) Atenção à inserção dos docentes no período de experimentação, especialmente daqueles que precisaram estender seus estágios de experimentação;

R: Os docentes recém-contratados pelo Departamento não ingressam automaticamente no Programa de Pós-Graduação. Os critérios para ingresso no Programa preveem uma inserção gradual em seu quadro permanente, iniciada pelo oferecimento de uma disciplina de Pós-Graduação, ela mesma sujeita à apreciação por parecerista especializado no tema. Mesmo diante de parecer favorável, a criação da nova disciplina deverá passar pela CCP e, posteriormente, é submetida à Comissão de Pós-Graduação da Faculdade. Só quando concluída a disciplina oferecida, é que o docente pode manifestar sua candidatura e integrar o Programa na qualidade de orientador de Mestrado. Nessa etapa, será avaliado o seu percurso profissional, seu currículo e sua inserção estratégica no contexto da subárea de atuação. Esses três fatores interagem na apreciação da CCP, que deve julgar o pedido de ingresso. No que diz respeito ao currículo, por exemplo, as publicações nos últimos cinco anos têm grande importância. De acordo com critérios fixados pela CAPES para o nível de excelência que o Programa conquistou e pretende manter, exige-se que o docente tenha publicado quatro artigos (ou outra produção associada ao "Indicador 1" da agência) nos últimos três anos (V. também 2.5.3).

Algumas vezes, no entanto, a Comissão pode entender que tais critérios devem ser abrandados em função de necessidades emergenciais da subárea, ou se o docente comprova a expectativa pela publicação de trabalhos já submetidos e aprovados, etc. Decisões assim foram tomadas em anos recentes diante da percepção de que muitos docentes estavam ficando de fora do Programa por tempo demasiadamente longo, à espera do cumprimento de condições muito rigorosas de ingresso, e isso acabava por dificultar, justamente, que fossem alcançadas tais condições pelo docente que, sem acesso à Pós-Graduação, não conseguia reunir em torno de si uma equipe de pesquisa qualificada nem obter recursos do Programa para participação em eventos e outras necessidades acadêmicas.

Se, por outro lado, o docente é aprovado mediante condições facilitadas pela CCP, espera-se que seu desempenho seja rapidamente alavancado aos exigentes padrões aguardados. Para tanto, nesse seu início na Pós, além de contar com as possibilidades geradas pelo próprio Programa, receberá apoio e orientação dos colegas para que consiga produzir e divulgar sua produção. Esse apoio inclui parcerias acadêmicas, indicação de alunos para Iniciação Científica (com vistas a encaminhamento futuro ao Mestrado) e informações de todo tipo que possam facilitar a inserção do novo colega. A experiência tem mostrado que os recém-ingressos se estabelecem bem em suas novas funções e que, geralmente, o fator mais importante na consolidação de seu estatuto na Pós-Graduação é a formação de um bom grupo de pesquisa com seus alunos, além de sua integração em uma rede de colaboradores brasileiros e estrangeiros.

i) Outras.

R: Não se aplica.

2.8.1.2 Qual a porcentagem de docentes do Departamento vinculados aos Programas de Pós-Graduação?

R: 96%. Atualmente, um único dos docentes do Departamento não faz parte do Programa. Ele foi contratado há poucos anos e está em vias de reunir os requisitos para seu credenciamento, o que deve acontecer ainda durante o ano de 2015.

2.8.1.3 Como se dá a avaliação das disciplinas e dos Programas de Pós-Graduação do

Departamento?

R: Foram tentadas formas de avaliação por meio de formulários entregues aos alunos ao final do curso. Os resultados foram considerados, em geral, pouco informativos, pois, talvez em função da quantidade relativamente pequena de alunos inscritos no Programa e da proximidade que isso gera com o corpo docente, os alunos tendem a ser elogiosos com seus professores e manifestar apreciações quase que sistematicamente positivas sobre os conteúdos e a importância das aulas para sua formação.

Uma medida mais clara que essa pode ser expressa pela busca recorrente de nossos cursos por alunos de outros Programas e, frequentemente, de outras Unidades da USP ou mesmo alunos especiais. Em que pese o alto grau de tecnicidade que caracteriza os métodos linguísticos, o Programa tem atraído às suas aulas bom número de pós-graduandos de fora de suas fileiras e, graças à boa impressão recebida nos cursos, muitos destes voltarão a recorrer aos docentes com convites para participação em bancas examinadoras. Este parâmetro, aparentemente, tem permitido uma análise (quantitativa, diga-se de passagem) mais objetiva do que a antiga aplicação de formulários.

2.8.1.4 Analise o desempenho dos Programas de Pós-Graduação do Departamento considerando as duas últimas avaliações da CAPES.

R: O Programa de Pós-Graduação em Linguística vem obtendo nota máxima (7) nas avaliações da CAPES ininterruptamente há vários anos. A nota passou a 7 na avaliação do biênio 1999-2000, cujos resultados foram revelados em 2001. Merece destaque o fato de que, na penúltima avaliação, em que os avaliadores da área foram bastante rigorosos, o Programa da USP foi o único em Linguística a receber a nota máxima. Contemplando os resultados da última avaliação, em que somente mais dois programas de Linguística e um de Literatura a receberam também, num universo nacional de 138 programas, vê-se que a nota máxima é raramente atribuída pelos avaliadores da Área.

2.8.1.5 Mencione os prêmios nacionais e internacionais e outros indicativos de qualidade recebidos pelos Programas de Pós-Graduação do Departamento nos últimos 5 anos.

R: Os prêmios recebidos por dissertações e teses nos últimos cinco anos por alunos do Programa foram estes:
1. Prêmio ANPOLL (na modalidade "Tese") 2014. Mariana Luz Pessoa de Barros, com a tese "O discurso da memória: entre o sensível e o inteligível"
2. Prêmio "Destaque USP" 2011. Edith Lopes Modesto dos Santos, com a tese "Homossexualidade - Preconceito e Intolerância - Análise semiótica de depoimentos"
3. Prêmio para Projeto de Promoção Cultural no Estado de São Paulo, Secretaria do Estado da Cultura - Unidade de Fomento e Difusão de Produção Cultural, 2011, também para Edith Lopes Modesto dos Santos.
4. Menção Honrosa no XXV Encontro Nacional da ANPOLL 2010 (na modalidade "Dissertação"). Renata Lucia Moreira, com a dissertação "Uma descrição dos mecanismos da estruturação do tempo em narrativas contadas em LIBRAS"

Na série "Produção Acadêmica Premiada" da FFLCH / USP, o Programa de Linguística teve os seguintes trabalhos reconhecidos:
1. "A Relação Entre Caso e Definitude no Hebraico", de Rafael Dias Minussi (2010, Mestrado)
2. "Aquisição da Regra de Assimilação de Vozeamento em Português Brasileiro", Cristiane Conceição Silva, (2010, Mestrado)
3. "O Modelo Prosódico inicial do Português Brasileiro", Maria de Fátima de Almeida Baia, (2010, Mestrado)
4. "A estrutura argumental dos verbos na língua Juruna (Yudja)", Suzi Oliveira de Lima, (2011, Mestrado)
5. "Os ritmos de Catatau", Bruna Paola Zerbinatti, (2012, Mestrado)

Outros indicadores da qualidade das teses e dissertações do Programa são as participações discentes em congressos de rigorosa política de seleção, especialmente os internacionais, e publicações de artigos científicos pelos pós-graduandos. Nos últimos cinco anos, houve cento e dezoito apresentações de discentes do Programa em eventos internacionais. É importante mencionar que, em todos esses casos, os trabalhos apresentados passaram por exigentes avaliações internas do Programa, com pareceres sobre o mérito da pesquisa desenvolvida e, ainda, sobre a relevância do evento, a fim de autorizar o afastamento do aluno e, em muitos casos, o emprego da verba de custeio para financiar sua participação no congresso.

2.8.1.6 Comente o impacto nacional e internacional do conhecimento científico e tecnológico gerado pelas teses e disserações.

R: Não temos como avaliá-lo.

2.8.1.7 Comente o impacto da mobilidade nacional e internacional dos docentes e discentes do Departamento no âmbito da Pós-Graduação.

R: A mobilidade de docentes e discentes da Pós-Graduação tem permitido sua inserção no cenário internacional através da participação em equipes de reconhecida importância científica. Através da visita de nossos membros a destacados centros de pesquisa de primeira linha e da apresentação de trabalhos em congressos expoentes a nível mundial, tem sido possível divulgar a Linguística brasileira lá fora, trazer novos conhecimentos e manter nossas investigações a par e em consonância com o que se faz de melhor na área. Os resultados são visíveis:

Muitos de nossos alunos publicam em periódicos internacionais e participam de congressos arbitrados no exterior

Os egressos do Mestrado que buscaram doutorados no exterior são sistematicamente acolhidos, muitos com bolsas da própria instituição-anfitriã

Todos os docentes participam atualmente de equipes internacionais de pesquisa e todos têm publicações relevantes no exterior

2.8.2.1 Descreva a política de distribuição de bolsas do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE) para estudantes de Pós-Graduação do Departamento.

R: A seleção dos bolsistas é feita pela FFLCH, ou seja, além do âmbito do Departamento.

2.8.2.2 Qual é a relação entre a demanda e as cotas disponíveis para Bolsas do Programa de Aperfeiçoamento do Ensino (PAE) no Departamento?

R: Pelo fato duplo de entender que as monitorias são importantes para a formação de seus pós-graduandos e de oferecer um número razoável de bolsas da CAPES (que exigem o exercício dessa atividade), o Programa induz muitos de seus alunos a oferecer monitorias. Atualmente, no entanto, somente cerca de metade de nossos monitores consegue obter uma bolsa do PAE. Os demais, mesmo sem bolsa, exercem a monitoria na qualidade de monitores voluntários.

2.8.2.3 Informe a evasão dos estudantes nos Programas de Pós-Graduação do Departamento nos últimos 5 anos. Há políticas para evitar a evasão nesses Programas? Comente.

R: Nos últimos cinco anos, a evasão de pós-graduandos do Programa de Linguística não chegou a um aluno por ano, frente a um universo de trinta ingressos anuais em média. Foram relatados motivos de saúde ou de cunho estritamente pessoal como impulsionadores mais frequentes dos desligamentos. Ainda assim, o Programa leva a sério as políticas de contenção da evasão, que se inserem, basicamente, em duas frentes. A primeira é ligada a medidas para favorecer a permanência dos estudantes. A implementação de tais medidas se dá:

1. pela oferta do maior número possível de bolsas de Mestrado e Doutorado pela CAPES e do recurso sistemático à FAPESP na tentativa de complementação de bolsas e de aumento da disponibilidade dos recursos federais (CAPES e CNPq) disponíveis;
2. pelo incentivo à participação no PAE ou em outras formas de monitorias remuneradas;
3. por pequenos auxílios nos gastos relacionados à produção de trabalhos escritos, como permitir que os alunos imprimam seus trabalhos de conclusão usando a copiadora do Departamento.

A segunda frente é relacionada à inserção acadêmica do pós-graduando. Como todo professor experiente sabe, o aluno que não se insere decisivamente em um grupo de trabalho tende a se sentir desmotivado e inseguro quanto à sua própria pesquisa, sendo muitas vezes vitimado pelo isolamento e pela pressão psicológica resultante. As formas de enfrentar o problema, com bastante sucesso, têm sido as seguintes:

1. o fortalecimento dos grupos de pesquisa, onde os pós-graduandos apresentam seus trabalhos e interagem entre si;
2. o envolvimento do maior número possível de alunos em comissões de organização de eventos, publicações, etc.;
3. a exigência de participação periódica, sempre com apoio financeiro do Programa de Pós-Graduação, nos eventos científicos. Espera-se que o pós-graduando realize ao menos um trabalho em reunião de interesse nacional por ano;
4. a obrigatoriedade de participação no encontro interno anual que reúne todas as pesquisas discentes em andamento na Pós-Graduação, o ENAPOL;
5. a presença no evento semestral de recepção aos novos ingressantes na Pós-Graduação, uma ocasião de reforçar os laços acadêmicos e trocar informações sobre o andamento das políticas ligadas ao funcionamento da Pós.

Por último, e com grande importância, tem-se evitado a evasão através de um acompanhamento rigoroso do cumprimento do cronograma e dos prazos relacionados à Pós-Graduação: a conclusão de disciplinas, o depósito do relatório de Qualificação e do trabalho final. Os alunos são instruídos desde seu início na Pós, através da mencionada reunião com os ingressantes, da importância no cumprimento desses prazos.

2.8.2.4 Relacione os serviços de apoio oferecidos pelo Departamento ao corpo discente da Pós-Graduação (sem considerar aqueles oferecidos pela Administração Central).

R: O Programa apoia fortemente a evolução acadêmica e científica de seus alunos. Primeiramente, através de uma política sistemática e rigorosa de acompanhamento do desempenho em cursos e na pesquisa. Esse acompanhamento se dá, ademais das ações diretas do orientador e das situações de banca de qualificação ou exames de bolsa, através da inserção dos alunos em grupos de pesquisa (existe ao menos um grupo para cada linha do Programa), do Encontro (anual) dos Alunos de Pós em Linguística (ENAPOL), com participação e apresentação de trabalho obrigatórias, dos "mini-ENAPOL" realizados pelas diferentes subáreas, dos encontros semestrais com a CCP para recepção de novos ingressos e divulgação das decisões administrativas que afetam o funcionamento de todos os participantes da Pós-Graduação.

Graças ao fato de tratar-se de um Programa de Excelência (PROEX) segundo os critérios da CAPES, existe uma boa oferta de bolsas de estudos à disposição dos pós-graduandos. O Programa opta, inclusive, por uma política de favorecimento sistemático das bolsas sobre o custeio de despesas, investindo cerca de setenta por cento dos recursos originários da CAPES em bolsas. A verba remanescente para custeio, entretanto, tem sido suficiente para patrocinar a apresentação de trabalhos dos alunos em congressos nacionais relevantes, no Mestrado, com a oferta de uma apresentação em congresso no exterior, para

doutorandos já qualificados e com destacados resultados de pesquisa.

O Programa de Pós-Graduação e o Departamento promovem, além disso, uma grande quantidade de eventos científicos que representam para os alunos a oportunidade de conhecer as novidades de seu campo de especialidade ou de domínios afins. São oficinas, palestras e minicursos com os melhores especialistas brasileiros e estrangeiros, com uma média de um evento a cada quinze dias, contemplando todas as subáreas. Há, ainda, cursos de extensão criados pelos professores do Departamento, em geral orientados a alunos de Graduação ou ao aprimoramento de professores do ensino médio, mas que acabam por atrair parte dos discentes de Pós-Graduação.

2.8.2.5 Qual o perfil dos egressos de Pós-Graduação almejado pelo Departamento?

R: Fundamentalmente, são pesquisadores capazes de integrar-se ou de gerar novos grupos de pesquisa em seus futuros locais de trabalho, colaborando para a nucleação do Programa e para a ampliação da presença dos estudos linguísticos e semióticos em todo o país.

2.8.2.6 As ementas e os processos de ensino e aprendizagem das disciplinas de Pós_Graduação do Departamento são consistentes com esse perfil? Comente.

R: O Programa de Pós-Graduação em Linguística da USP é um dos mais diversificados do Brasil, com pesquisas em nível de excelência em todas as subáreas da Linguística. Por conta disso, o aluno é incentivado a buscar, além da formação em seu domínio específico de atuação, uma ampliação de seus horizontes através de disciplinas de interesse englobante ou de interface com outras subáreas. Isso indica claramente aos alunos que o Programa pretende formar docentes-pesquisadores de escopo amplo que, mesmo sem deixar de lado sua especialidade, precisam demonstrar a maior abertura possível às outras escolas existentes no campo. Além da postura epistemológica, trata-se de formá-los para a realidade profissional em nosso país, onde geralmente são abertos concursos públicos para a grande área de Linguística e a atuação docente, assim, não pode excluir conteúdos.

É muito importante observar, nesse sentido, que o estágio PAE para os pós-graduandos de Linguística começa, necessariamente (no primeiro semestre), por uma das duas disciplinas oferecidas pelo Departamento ao chamado "Ciclo Básico de Letras": Elementos de Linguística I e II. Essas disciplinas introduzem os calouros de Letras a praticamente todas as subáreas da Linguística -- em nível introdutório, obviamente. Nelas, os estagiários têm a oportunidade de acompanhar novamente aulas sobre todos os grande temas da análise linguística e oferecer plantões de dúvidas aos alunos sobre conteúdos frequentemente distantes de seus domínios de especialidade. Trata-se de uma valiosa experiência didática.

Sobre a revisão das ementas de disciplinas de Pós-Graduação, este é um trabalho permanente. Quando dos pedidos de recredenciamento de disciplinas, a cada cinco anos, os pareceristas estudam os programas e a bibliografia propostos e pode fazer sugestões ao docente ministrante. Comumente, além disso, os cursos são ministrados na presença de outro professor do Programa (ou um colega de outro Departamento) ou de um pós-doutorando, o que enriquece dinamicamente os conteúdos propostos. Com base nessa realidade, é possível dizer que os temas abordados são sempre renovados e atualizados.

2.8.2.7 O Departamento mantém algum relacionamento formal com os egressos da Pós-Graduação? Há algum sistema de acompanhamento desses egressos no âmbito do Departamento?

R: Sim. O acompanhamento de egressos é, inclusive, parte das atividades avaliadas nos relatórios à CAPES. A cada seis meses, o conjunto dos ex-alunos do Programa diplomados num intervalo de dez anos passados é pesquisado no intuito de atualizar as informações relacionadas a eles. As informações coletadas são, além da divulgação no relatório anual à CAPES, divulgadas sob forma sucinta na página Web do Programa de Pós-Graduação em Linguística (na seção "Egressos").

Além disso, os egressos que continuam a residir nas proximidades de São Paulo em geral permanecem associados aos seus grupos de pesquisa na USP ou, quando à distância, frequentemente estabelecem redes de colaboração e projetos em parceria. Eventos promovidos pelo Departamento ou pelo Programa de Pós-Graduação, como as séries "Tarde de Linguística na USP" ou "FAPS - Fórum de Atualização em Pesquisas Semióticas", ambos de frequência mensal, convidam ao menos um antigo doutorando por ano para falar aos linguistas em formação.

2.8.2.8 Comente as áreas e locais de atuação profissional dos egressos dos Programas de Pós-Graduação do Departamento (atuação no ambiente acadêmico e não acadêmico).

R: Trata-se, em geral, da carreira acadêmica ligada ao magistério superior. Em alguns casos minoritários, entretanto, encontram-se egressos atuando no mundo corporativo (por exemplo, aplicando teoria semiótica ao Marketing), nas artes (aproveitando temas de teses que caminharam nessa direção) ou no mercado editorial, em atividades de tradução e edição. O recente advento de novas frentes de pesquisa na Pós, sobretudo em Linguística Computacional e nas aplicações clínicas da linguística (neurolinguística), não obstante, abre perspectivas para uma inserção desses linguistas no cenário não-acadêmico.

2.8.2.9 Mencione atuações de destaque de egressos dos Programas de Pós-Graduação do Departamento.

R: Além dos prêmios, que já foram objeto de uma resposta anterior, a excelência dos egressos pode ser percebida, para os doutores, por sua inserção no mercado de trabalho e, no caso dos mestres, no sucesso de seu ingresso em doutorados em centros de destaque no exterior. Uma lista exaustiva seria longa e pode, ademais, ser obtida na seção "Egressos" da página Web do Programa (em http://linguistica.fflch.usp.br/). São elencados aqui apenas alguns casos representativos de egressos em importantes posições acadêmicas.

Da geração que atua há mais tempo na área, citam-se: Ataliba Teixeira de Castilho (USP e UNICAMP), Eni Orlandi (UNICAMP), Leonor Scliar Cabral (UFSC), Rosa Virgínia Mattos e Silva (UFBA, in memoriam), Eduardo Roberto Junqueira Guimarães (UNICAMP), Maria da Graça Krieger (UFRGS), José Gaston Hilgert (UPM), Ana Maria Marques Cintra (PUCSP), Maria Sofia Zanotto Pascoal (PUCSP), Eliana Amarante de Mendonça Mendes (UFMG), Maria do Socorro Silva de Aragão (UFCE).

Da geração intermediária, mencionam-se Maria José Foltran (UFPR), Lúcia Teixeira de Siqueira e Oliveira (UFF), Maria Sueli de Oliveira (UFMG), Arnaldo Cortina (UNESP, Araraquara), Renata Coelho Marchezan (UNESP, Araraquara), José Benedito Donadon Leal (UFOP).

Da geração mais recente, indicam-se Teresa Cristina Wachowicz (UFPR), Antonio Augusto Moreira de Faria (UFMG), Aline da Cruz (UFGO), Maria Cristina Hennes Sampaio (UFPE), Ana Paula Quadros Gomes (UFRJ), Beatriz Protti Christino (UFRJ), Alessandro Boechat de Medeiros (UFRJ, ex-aluno de pós-doutoramento), Márcia Duarte de Oliveira (USP, Língua Portuguesa), Gláucia Muniz Proença Lara (UFMG), Maria de Jesus Patata (UFMT), Maria Eulália Sobral Toscano (UFPA), Iara Rosa Farias (UNIFESP), José Genésio Fernandes (UFMS), Renata Mancini (UFF), Marcelo Machado Martins (UFRPE), Márcia Cançado (UFMG, ex-aluna de pós-doutoramento), Elisabetta Santoro (USP, Italiano), Eliza Tashiro (USP, Japonês), Leiko Matsubara (USP, Japonês), Luciana Salgado (UFSCAR, ex-aluna de pós-doutoramento), Zhang Jianbo (Professor na Universidade de Pequim), Nize da Rocha Paraguassu Martins (UESPI), Alexandre Marcelo Bueno (Professor Visistante na Univ. Nacional de Timor Leste), Ilza Maria Oliveira (UFBA, ex-aluna de pós-doutoramento), Rafael Minussi (UNIFESP), Francisco da Silva Xavier (Prof. Leitor na Université Paris IV), Antônia Fernanda Nogueira (UFPA, Breves), Daniervelin Renata Marques Pereira (UFTM), Maria de Fátima de Almeida Baia (UESB), Daniela Nery Bracchi (UFPE), Marcus Vinicius Lunguinho (UnB), Yuko Takano (UFU), Suzi Oliveira de Lima (UFRJ), Indaiá Bassani (UNIFESP), Aline Rodero-Takahira (UFJF).

Abaixo são listados alguns dos Mestres formados pelo Programa aceitos para o Doutorado em universidades no exterior nos anos mais recentes (2011-2014):

Luciana Marques (Un. of Colorado)

Maria Carolina Petersen (Un. of Maryland)
Renato Lacerda (Un. of Connecticut)
Rita Demasi (Un. De Grenoble)
Suzi Lima (Un. de Massachusetts, Amherst)
Bruna Seixas

2.8.3.1 Na contratação de novos docentes é também levado em consideração a capacitação para atuação na Pós-Graduação? Comente.

R: Não somente a capacitação para atuação na Pós-Graduação é levada em conta, como constitui um dos principais critérios utilizados pelas bancas de seleção na avaliação dos candidatos. Isso é reforçado, inclusive, pelo fato de o Programa de Pós-Graduação e o Departamento serem representados por equipes praticamente idênticas, com os mesmos professores; na configuração atual, a exceção fica por conta de um único professor de contratação recente, cujo ingresso no Programa de Pós deve acontecer ao final deste ano, e dos professores participantes da Pós já aposentados do Departamento. Dessa forma, na contratação de um novo docente, a expectativa de que ele integre o quadro da Pós-Graduação é absolutamente natural.

O Departamento de Linguística não abre concursos de temática geral, mas diretamente em subáreas específicas (Fonologia, Sintaxe, Semiótica, etc.). Por ocasião das discussões internas para decisão da subárea a ser contemplada na abertura do concurso, são ponderadas necessidades relacionadas à Graduação (como oferta de disciplinas na grade curricular do Bacharelado) em conjunto com as da Pós (como, por exemplo, a demanda de alunos candidatos a Mestrado e Doutorado). Espera-se do docente contratado, portanto, que atue nos dois níveis, com mínimo hiato de tempo entre eles.

Além do julgamento por indicadores sabidamente relacionados à Pós-Graduação e à pesquisa, como publicações e orientação de trabalhos de Mestrado, Doutorado e Iniciação Científica, nossas bancas de seleção procuram avaliar a potencialidade de inserção dos candidatos em equipes de pesquisa ou de formação de novas equipes, em parte revelada, justamente, por seu trabalho anterior em equipes. Outro critério revelador de seu potencial para fomentar projetos é seu histórico de envolvimento na promoção de eventos acadêmicos como congressos, workshops, etc. em sua instituição de origem. O julgamento da banca, entretanto, não leva em conta somente elementos curriculares. São feitas perguntas específicas ao candidato no sentido de obter dele o compromisso de atuação em todas as esferas da vida acadêmica, contemplando-se, além da Pós, a disposição para o fomento da Extensão e para integração de comissões e cargos administrativos. Contemplado o candidato em concurso e iniciados seus trabalhos, ele será auxiliado -- ao mesmo tempo que cobrado -- pelos colegas a cumprir com todas essas funções.

2.8.3.2 Indique as iniciativas para fortalecimento da internacionalização dos Programas de Pós-Graduação do Departamento.

R: Atualmente, o projeto coletivo de inserção internacional do Programa tem se pautado em ações como:
- A implementação de uma escala que prevê, a cada ano, a saída de ao menos dois professores permanentes do Programa para participar de estágios de pós-doutorado (com duração média de 9 meses) em institutos de pesquisa e IES estrangeiras de primeira linha. Esta ação, além da evidente oportunidade de aperfeiçoamento contínuo do quadro docente, tem se revertido na formação de redes de pesquisa mais sólidas, que resultam em produtos também mais sólidos como coautorias, convênios e acordos bilaterais. Em 2014, havia seis professores colocados em estágios de pós-doutorado no exterior.

- O incentivo sistemático à realização, pelos discentes, de estágios de pesquisa no exterior. Entre os doutorandos, a realização de doutorados-sanduíche é atualmente bastante comum. Em 2014, por exemplo, contabilizam-se sete estágios desse tipo. O Programa também já conta com alguns mestrandos realizando estágios sanduíche de até 6 meses, financiados pela FAPESP, junto a universidades com as quais mantemos convênios e projetos.

- A realização de convênios e acordos bilaterais, que envolvem a mobilidade internacional de docentes e discentes, com as principais universidades do mundo. Apenas em 2014, contamos com dez convênios e acordos, que propiciaram a mobilidade de dez professores em missões ou em estágios de pós-doutorado, além dos sete alunos em doutorados-sanduíche mencionados acima.

- Incentivo ao processo de dupla titulação.

- Eventos internacionais organizados pelo Programa, como palestras, oficinas e minicursos. Em 2014, foram 16 eventos desse tipo.

- O esforço conjunto, de docentes e discentes, de divulgação de resultados de pesquisas nos principais periódicos e nas principais editoras da área de conhecimento, com vistas a um diálogo de alto nível e a um maior impacto acadêmico da pesquisa produzida. Em 2014, foram publicados pelos docentes do Programa 5 capítulos de livro no exterior, 9 artigos em periódicos internacionais, 6 em "proceedings", 2 livros em editoras estrangeiras e uma organização de número temático de periódico internacional.

Além das produções bibliográficas internacionais dos docentes do programa, três pós-graduandos tiveram seus trabalhos aprovados para publicação no exterior em periódicos e "proceedings".

- O financiamento sistemático da participação de docentes e discentes em eventos no exterior.

- A recepção de grupos de pesquisadores estrangeiros e o envio de pesquisadores do Programa em missões de trabalho que permitem o desenvolvimento de projetos e resultam, ou no estreitamento de relações já estabelecidas, ou na formalização, sob o formato de convênios, de novas colaborações.

- Menos sistematicamente, mas já com alguma constância (ao menos uma por ano, desde 2010), têm sido desenvolvidas coorientações de estudantes vinculados a universidades estrangeiras.

2.8.3.3 Indique os projetos e programas do Departamento em colaboração entre si e/ou com outras Unidades da USP, e também com outras instituições públicas ou privadas.

R: Em 2014:
I. NACIONAIS:
- Com a Unicamp, a UFBA e outros programas de Pós da USP, nas áreas de Humanidades e Exatas: Projeto "A língua portuguesa no tempo e no espaço: contato linguístico, gramáticas em competição e mudança paramétrica", coordenado por Charlotte Galves (Unicamp).
- Com a UFPR: Cooperação entre as linhas de Historiografia Linguística e Epistemologia e Filosofia das Ciências.
- Com o Museu Paraense Emílio Goeldi: Cooperação no estudo de línguas indígenas brasileiras, especialmente as da região amazônica.
- Com a UFMG: projeto "VerbOnLine". Apoio do CNPq (Edital Universal).
- Com o Depto. de Ciência da Computação do IME / USP e o Laboratório de Inteligência Artificial do Depto. de Engenharia Elétrica da FEI: projeto "DHAI -- Digital Humanities and Artificial Intelligence", coordenado por Marcelo Fi
- Convênio com o Dept. of Romance Languages of Univ. of Georgia (UGA) firmado por Esmeralda Negrão, Ronald Beline, Marcello Modesto, Ana Paula Scher (USP).
- Projeto "Symbol Grounding and the Lexicon", Marcos Lopes (USP), Stevan Harnad, O. Marcotte, A. Blondin-Massé, M. Lord, todos professores da UQAM (Université du Québec à Montréal). Apoio: Canada Research Chair in Cognitive Science. nger (IME).

II. INTERNACIONAIS
- Projeto conjunto de Ana Müller; Ana Paula Scher; Luciana Storto (USP); Edit Doron (HUJ Univ. Hebraica de Israel) e Nora Boneh (HUJ).

- Convênio de Cristina Altman (USP) com o Centro de Estudos Brasileiros na Univ. de Vigo (Espanha).
- Projeto "Revitalizing older linguistic documentation" e LETERLING (Lexicón de términos linguísticos), com o subprojeto Documenta Grammaticae et Historiae (apoio: CNPq). Participants: Cristina Altman e Olga Coelho (USP); Otto Zwartjes (Univ. Amsterdam).
- Projeto "Aquisição de Nomes Genéricos em Espanhol e Português Brasileiro". Elaine Grolla (USP), Tania Ionin (Univ. Illinois - UIUC). Auxílio financeiro "Instituto Lemann para Estudos Brasileiros", com sede na UIUC.
- Convênio entre a USP e a Univ. País Vasco (Espanha). Participantes: Raquel S. Santos e Jairo Nunes (USP) e Myriam Uribe-Etxebarria (UPV).
- Projeto "Documentation of Dâw, a Nadahup Language of Brazil". Luciana Storto (USP), Patience Epps (Univ. Texas). Apoio: programa ELDP do SOAS da Univ. London.
- Convênio entre a FFLCH-USP (Profa. Margarida Petter) e a Univ. Bayreuth (Prof. Manfred von Roncador), que estabelece o intercâmbio de alunos e professores entre as duas universidades.
- Convênio Capes/WBI USP/Universidade de Liège. Waldir Beividas, Ivã C. Lopes, Diana L. P. de Barros (USP), Sémir Badir (Univ. Liège).
- Convênio com o Dept. of Romance Languages of Univ. of Georgia (UGA) firmado por Esmeralda Negrão, Ronald Beline, Marcello Modesto, Ana Paula Scher (USP).
- Projeto "Symbol Grounding and the Lexicon", Marcos Lopes (USP), Stevan Harnad, O. Marcotte, A. Blondin-Massé, M. Lord, todos professores da UQAM (Université du Québec à Montréal). Apoio: Canada Research Chair in Cognitive Science.

2.8.3.4 Os Programas de Pós-Graduação do Departamento estão preparados para receber estudantes estrangeiros? Quais as iniciativas e dificuldades existentes?

R: O Programa de Pós-Graduação em Linguística tem, atualmente, somente dois alunos estrangeiros (entre oitenta e quatro inscritos). A percepção do Programa para as razões da aparentemente fraca atração exercida para além das fronteiras nacionais remete a diversos fatores, a maioria deles fora do controle interno.

Antes de mais nada, há que se considerar as dificuldades de se viver sob o custo de vida da capital de São Paulo tendo como única fonte de recursos uma bolsa de Pós-graduação, sobretudo a de Mestrado; isso afeta, inclusive, brasileiros de outras regiões do país e constitui um verdadeiro desafio à permanência estudantil. Misturam-se aí outros componentes ligados à dificuldade de residência nessa metrópole, como a propagada violência urbana e obstáculos relacionados à moradia e ao transporte. Como forma de amenizar esses fatores, o Programa de Pós-Graduação procura difundir as iniciativas existentes para suavizar o problema, como poder contar com as refeições subsidiadas nos restaurantes universitários, a possibilidade de moradia estudantil no campus e o recente programa municipal de transporte subsidiado para estudantes de baixa renda familiar.

Mesmo diante dessas conhecidas dificuldades, o Programa está decidido a aumentar a recepção a alunos estrangeiros, apostando para isso em iniciativas ao seu alcance. Estas são algumas das medidas adotadas para implementação imediata:

1. A fim de aumentar sua visibilidade internacional e possibilitar maior mobilidade a alunos estrangeiros e convênios, o Programa discute, atualmente, a criação de disciplinas de Pós-Graduação ministradas em língua estrangeira. Todos os conteúdos relacionados a tais disciplinas devem ser também vertidos para a língua estrangeira, incluindo a ementa, a bibliografia e (ao menos opcionalmente) os trabalhos entregues pelos alunos. Duas línguas estrangeiras serão contempladas: o inglês e o francês. A escolha dessas línguas deve-se ao fato duplo de sua representatividade internacional e dos convênios firmados pelo Programa com centros de pesquisa do exterior.
2. Procedimentos para facilitar o ingresso do estudante estrangeiro, tal como o fim da obrigatoriedade de exame de língua estrangeira para o candidato proveniente de países que tenham inglês ou francês como línguas oficiais, e do exame de português no momento do ingresso para estrangeiros, caso o orientador do Programa aceite comunicar-se em outra língua. O exame, então, seria cumprido até antes do depósito do relatório de Qualificação.

Por fim, a etapa de seleção para ingresso ligada à arguição do projeto poderia ser realizada por videoconferência. Tal decisão beneficia, também, candidatos de outras regiões do Brasil.

2.8.3.5 O Departamento promove ações de estímulo à realização de estágio no Brasil e no exterior por estudantes de seus Programas?

R: Sim. Quanto aos estágios em território nacional, cumpre destacar os estágios de campo, tipicamente realizados por jovens pesquisadores de algumas subáreas, como Descrição de Línguas Indígenas e de Contato Linguístico (atuando em comunidades quilombolas, por exemplo). Praticamente todos os alunos dessas subáreas passam por esses estágios, em períodos de um a seis meses.

O Programa mantém, além disso, uma política de incentivo ao Doutorado-sanduíche e aos intercâmbios por meio de convênios (V. 2.11.2). Os Doutorados-sanduíche levam, em média, dois ou três de nossos doutorandos para um ano na instituição-anfitriã no exterior. Os convênios, por sua vez, são dependentes de circunstâncias bastante variáveis e representam, seguramente, uma modalidade crescente de intercâmbio. Só para se ter uma ideia, um único convênio, firmado pelo Prof. Waldir Beividas com a Universidade de Liège (Bélgica), levou àquela universidade cinco discentes do Programa, sendo um deles para um estágio mais longo, em co-tutela, que resultou numa dupla titulação; ao mesmo tempo, foi recebido no Programa da USP um doutorando de Liège para um estágio de um ano de duração.

2.8.3.6 Há nos Programas de Pós-Graduação do Departamento política de incentivo ao empreendedorismo? Comente.

R: Recentemente, com o advento de novas áreas de atuação ou mesmo novos temas em estudos já tradicionais, algumas possibilidades vêm surgindo nesse sentido. Com efeito, faz parte das discussões do Grupo de Linguística Computacional, por exemplo, acompanhar os avanços das grandes produtoras mundiais nesse ramo de especialidade e estudar as soluções propostas por elas. Isso conduz os alunos a conhecer e buscar contato com empresas. Em outros grupos, hoje é vista com naturalidade a possibilidade de inserção de consultores especialistas em linguagem no mundo corporativo. Como ilustração, pode ser citada a consultoria prestada por docentes do Programa da subárea de semiótica (através da figura jurídica da Faculdade) a Natura, produtora de cosméticos, motivando, inclusive, uma série de palestras aos alunos sobre o tema.

Pesquisa

2.9.1.1 Trace um perfil das atividades de Pesquisa do Departamento, descrevendo as principais áreas de atuação, os grupos e as principais linhas de pesquisa.

R: O Departamento de Linguística tem um profundo compromisso com o apoio às pesquisas que se inserem no debate contemporâneo do desenvolvimento das ciências da linguagem. Esse compromisso se efetiva em todos os níveis de formação de novos investigadores (IC, mestrado, doutorado, pós-doutorado) e no fortalecimento das atividades de produção e divulgação de conhecimento pelos 16 grupos de pesquisa coordenados pelos docentes. (Cf. 2.7.2.6).
As pesquisas, de significativo impacto nacional e internacional, recobrem praticamente a totalidade dos campos de interesse da Linguística contemporânea, distribuindo-se entre dez linhas que, neste primeiro semestre de 2015, abrangem 38 projetos maiores em andamento. Tais linhas são: "A linguística e sua interface com outras ciências, teóricas e aplicadas" (6 projetos); "Análise dos sistemas fonético e fonológico" (4 projetos); "Análise dos discursos e dos textos verbais" (5 projetos); "Descrição de línguas não indo-europeias" (4 projetos; "Estudo das palavras" (3 projetos); "Estudo da variação, da mudança e do contato linguístico" (2 projetos); "Estudo de princípios e parâmetros linguísticos" (7 projetos); "Estudos dos processos de aquisição de língua" (3 projetos); "História do conhecimento da linguagem e

das línguas, historiografia e documentação linguísticas" (3 projetos); "Linguística computacional" (2 projetos). Além da amplitude do espectro de especialidades recobertas, é de se destacar que algumas delas (como Descrição de Línguas não Indo-europeias) acolhem projetos e grupos únicos no Brasil no desenvolvimento de certas subáreas (como a Linguística Africana).
Tal como o Programa de Pós-Graduação do Departamento, as atividades de pesquisa organizam-se em torno de dois núcleos centrais de investigação: um dedicado aos estudos da língua, outro, aos do discurso. Sob o enfoque de teorias linguísticas que buscam caracterizar as propriedades das línguas particulares a fim de chegar a conclusões sobre a capacidade humana para a linguagem, as atividades de ensino e pesquisa do primeiro núcleo incidem sobre os componentes fônico, morfológico, sintático, semântico e lexical, não só do português, mas também das línguas indígenas do Brasil, de línguas africanas e da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Também integram o núcleo os estudos dos processos de variação, mudança e contato linguístico e os de aquisição da linguagem. No segundo núcleo, desenvolvem-se investigações sobre discursivizações e textualizações em diferentes linguagens; estuda-se, principalmente, o discurso que se manifesta por meio da linguagem verbal e daquelas que são chamadas sincréticas ou multimodais. Investigações historiográficas que permitem recuperar, preservar e interpretar memórias sobre a história da linguística são acolhidas nesse núcleo.

2.9.1.2 Destaque de três a cinco atividades de pesquisa que melhor representem este Departamento. Comente o impacto relativo de três a cinco principais produtos de pesquisa (manuscritos, patentes e políticas públicas) do Departamento no período.

R: As atividades de pesquisa que mais diretamente representam o Departamento podem ser classificados sob as seguintes denominações gerais (V. Também 2.9.1.1):

(1) Descrição e explicação de sistemas linguísticos naturais (fônico, morfossintático, lexical, semântico e gestual), sua aquisição, variação e mudança, incluindo análises metalinguísticas (teorias de gramática) e modelagem computacional.

(2) Análise da produção de textos verbais e não verbais, considerados tanto como objetos linguísticos como histórico-culturais e sua inserção em discursos sociais, com referência particular ao ambiente sociocultural brasileiro.

(3) A linha de pesquisa A Linguística e suas Interfaces com Outras Ciências oferece uma ligação aberta a especialistas noutras áreas em que a linguagem goze de importância, p. ex., ciência cognitiva, psicanálise, neurociência e informática.
São diversos os produtos destacados da pesquisa no Departamento ao longo dos últimos anos. Apontamos, da produção bibliográfica docente (já que os produtos bibliográficos são os que correspondem à forma usual de divulgação dos resultados da pesquisa produzida), no período em foco (2010-2014), os seguintes títulos:
1. [LIVRO] . Nunes, J.; C Boeckx; N Hornstein Control as movement. Cambridge University Press, 2010.
2.

[artigo] Negrão, E Viotti, MMT Petter, M Vanhove. Epistemological aspects of the study of the participation of African languages in Brazilian Portuguese. Portugais et langues africaines. Études afro-brésiliennes, 2011.
3. [artigo] MULLER, Ana Doron, Edit. The Cognitive Basis of the Mass-Count Distinction: evidence from bare nouns. In: Patricia Cabredo-Hofherr; Anne Zribi-Herz. (Org.). Crosslinguistic Studies on Noun Phrase Structure and Reference. 1 ed. Leiden: Brill, p. 73-101, 2013.
4. [artigo] MENDES, R. B. . Diminutives and Masculinity in Brazilian Portuguese. In: Tommaso Milani. (Org.). Language and Masculinities. Performances, Intersections, Dislocations. 1ed. New York: Routledge, p. 117-132, 2014
5. [artigo] Beividas, Waldir . Limmanence sémiotique : perception ou sémioception ?. Metodo International Researches in Phenomenology and Philosophy, v. 3, p. 165-184, 2015.

2.9.1.3 Descreva a evolução da produção científica, tecnológica e artística do Departamento nos últimos 5 anos (artigos, livros, patentes, curadorias, exposições e outras).

R: A produção docente e discente tem se mantido expressiva nos últimos cinco anos, tanto em termos de quantidade, como em termos de qualidade.
De 2010 a 2013, os docentes, conforme avaliação da CAPES, apresentaram produção significativa e bem qualificada; essa produção no triênio foi de 147 produtos: 66 artigos em periódicos bem avaliados no Qualis; 17 livros, alguns tornados referência em suas respectivas subáreas; 64 capítulos de livros.
Em 2014, membros permanentes do programa de Pós-graduação (todos os docentes do Departamento) publicaram 2 livros, 7 capítulos de livro, 9 artigos em periódicos, 6 artigos em anais de congresso. Também contribuíram na publicação de periódicos os docentes, Marcos Lopes, membro do comitê organizador do Journal of Logic, Language and Information (Special Issue "Logic and Linguistics". Berlin: Springer, 2014, vol. 23: 3; Jairo Nunes, coeditor do periódico Probus International Journal of Latin and Romance Linguistics (Mouton de Gruyter); Cristina Altman, membro do corpo editorial da revista Historiographia Linguistica (Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins); Olga Coelho, membro do Conselho Executivo da Revista do GEL (Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo; Qualis A-2); Ivã Lopes, coeditor da Revista Estudos Semióticos, produzida pelo Programa de Pós-graduação em Linguística.
Além da produção do corpo docente, em 2014, três pós-graduandos tiveram artigos publicados em periódicos estrangeiros. 27 comunicações foram proferidas em congressos nacionais por integrantes do corpo docente, os quais ainda participaram em 23 eventos internacionais no exterior. Realizaram-se, ainda, quatro missões acadêmicas, com a finalidade de fomentar e desenvolver colaborações internacionais.

Como contribuições artístico-culturais, o DL soma 15 produtos no período em questão, trazendo à luz uma grande diversidade de performances: A dança dos sopros aerofones Kuikuro do Alto Xingu, Amazônia, Brasil (CD); espetáculos musicais de Augusto de Moraes Tatit que, com regularidade, dissemina a estética da canção por meio de sua voz e de seu violão; produções plásticas de alunos da Graduação e da Pós-graduação; a participação desses alunos em espetáculos musicais; a publicação de obras literárias pelo Prof. Antônio Pietroforte. Cumpre realçar que um de nossos alunos do doutorado teve sua banda (Filarmônica de Pasárgada) premiada na 17ª Edição do Projeto Nascente (1º lugar), projeto de Cultura e Extensão da Pró-Reitoria da USP

2.9.1.4 Quais os indicadores utilizados pelo Departamento para avaliação da relevância da produção científica e tecnológica (número de citações no ISI, SCImago, Scopus, impacto das revistas e outros, patentes depositadas e licenciadas)? Descreva a evolução dos principais indicadores neste período.

R: Os critérios indicadores da qualidade dessa produção têm sido a potencialidade de captação de fundos (em forma de bolsas, auxílios, reservas técnicas) junto às agências de fomento, no caso dos projetos, e a compatibilidade com os critérios da CAPES, no caso das publicações (definição de indicadores relevantes, Qualis livros, Qualis periódicos, Qualis eventos, conforme o Documento da Área de Letras e Linguística).

Como se detalhará adiante (Cf. 2.9.1.5), há um número considerável de projetos em andamento com financiamento de agências nacionais e internacionais de fomento à pesquisa; os produtos bibliográficos da pesquisa docente e discente têm sido reiteradamente elogiados por sua qualidade e impacto nas avaliações do Programa de Pós-graduação do Departamento de Linguística (nota 7 na CAPES). As avaliações ressaltam o fato de esses produtos frequentemente se situarem nos mais altos estratos definidos pelos respectivos Qualis-CAPES. Um traço da evolução dessa produção que se faz necessário ressaltar é o aumento significativo de publicações em coautoria com pesquisadores instalados em instituições estrangeiras de primeira linha, cooperações muitas vezes resultantes dos esforços docentes para o estabelecimento de convênios e acordos de relevância para o ensino, a extensão, e,

sobretudo, a pesquisa desenvolvida no DL.

2.9.1.5 Descreva a evolução de artigos científicos publicados no período, pelo Departamento, com colaborações de pesquisadores de Universidades do Exterior. Qual o percentual desses trabalhos em relação ao total publicado no Departamento?

R: A produção acadêmica dos corpos docente e discente tem se mantido consistentemente alta durante os últimos anos. No período de 2013 a 2014, foram publicados 51 itens (4 livros, 20 capítulos de livros, 25 artigos, 1 tradução, 1 edição de periódico científico). A maior parte das publicações são artigos, capítulos ou livros de autoria individual. Em 2013, treze publicações (25,49% do total) resultaram diretamente de parcerias entre docentes do Departamento professores de IES estrangeiros. Além dos trabalhos ainda no prelo, citem-se:
- Doron, Edit (Hebrew University, Jerusalem); MULLER, ANA, (2013). "The Cognitive Basis of the Mass-Count Distinction: evidence from bare nouns", in: Patricia Cabredo-Hofherr &., Crosslinguistic Studies on Noun Phrase Structure and Reference. Leiden: Brill, 73-101.
- Ionin, Tania, GROLLA, ELAINE, Santos, Hélade & Montrul, Silvina (2015). "Interpretation of NPs in Generic and Existential Contexts in L3 Brazilian Portuguese". Linguistic Approaches to Bilingualism 5: 214-250.
- Tania Ionin, GROLLA, ELAINE, Montrul, Silvina & (2014). "When articles have different meanings: acquiring the expression of genericity in English and Brazilian Portuguese". In: Crosslinguistic Studies on Noun Phrase Structure and Reference, Syntax and Semantics vol. 19. Leiden: Brill, 367-397.
- Mansur, Jose Alfredo; Suzuki, Alexandre; Lopes, R.; Giampaoli, Viviana; Aubin, Elisete Quintaneiro; Baraldi, Maria Jose; LOPES, M. (2014). "Linguistic Contents in Clinical Interviews Add Relevant Information to Clinical Data in Outpatients with Heart Failure". Experimental and Clinical Cardiology 20: 6812-6821.
- KEMMLER, R. (Org.) ; ALTMAN, CRISTINA (orgs.) (2014). E. F. K. Koerner. Quatro décadas de historiografia linguística: estudos selecionados. Vila Real: Univ. Trás-os-Montes e Alto Douro, vol. 1.
- Picard, O. et al. [LOPES, M.] (2013). "Hidden Structure and Function in the Lexicon". In: 10th International Workshop on Natural Language Processing and Cognitive Science (2013, Marseille, França). Proceedings of NLPCS 2013, 1: 65-77;
- Aron, J. et al. [LOPES, M.] (2013). "Why your brain may work like a dictionary". New Scientist.
- VINCENT-LAMARRE, P. et al. (no prelo) "The Latent Structure of Dictionaries". In: Goldstone e Lupyan (eds.), "Discovering principles of cognition by mining large, real-world data sets", topiCS: Topics in Cognitive Science, 2015.

Considerando que o período 2013-14 constitui apenas uma fracção do período tipicamente abrangido pelos relatórios CAPES, a quantidade de produtos se compara favoravelmente com recortes trienais recentes (2010-12: 147 produtos; 2007-09: 223 produtos; 2004-08: 308 produtos), indicando um viés de continuidade no desenvolvimento tanto do ritmo de produção qualificada quanto da tendência recente de publicações em coautoria com pesquisadores estrangeiros. Portanto, pode-se prever com confiança que a produtividade departamental atingirá níveis parecidos com anos anteriores.

2.9.1.6 Qual é a política científica do Departamento?

R: O Departamento caracteriza-se, por um lado, pela solidez e estabilidade de sua pesquisa e, por outro, pela busca contínua de padrões de excelência científico-acadêmicos. As ações políticas para a manutenção de sua excelência têm visado especialmente aos seguintes pontos:
(1) provisão, dentro das possibilidades orçamentárias do Departamento e de seu Programa de Pós-graduação, da estrutura material e de apoio de pessoal (funcionários) necessária às diversificadas atividades dos grupos e linhas de pesquisa;
(2) incentivo à captação, por parte dos docentes, de financiamentos e bolsas de pesquisa;
(3) investimento em internacionalização (política de incentivo a pós-doutoramento dos orientadores

permanentes; doutorado-sanduíche e outros estágios discentes no exterior; convênios e acordos bilaterais, que envolvem a mobilidade de docentes e discentes; dupla titulação, tanto no que se refere a alunos estrangeiros, quanto no que se refere aos próprios alunos; convite a especialistas das 10 linhas de pesquisa para conferências, palestras, minicursos no programa; divulgação de resultados de pesquisas; apresentação de trabalhos, por docentes e discentes, em fóruns científicos privilegiados no exterior; recepção de grupos de pesquisadores estrangeiros e o envio de delegações do programa em missões que possam resultar no estabelecimento de convênios e acordos internacionais);
(4) apoio às atividades de divulgação da pesquisa docente e discente (promoção de eventos mensais como Tardes de Linguística, Mini-Enapol, e anual, Enapol) por alunos; financiamento de participação de docentes e alunos de eventos no Brasil e no exterior;
(5) estímulo ao intercâmbio com outras instituições, nacionais e estrangeiras, na forma de projetos conjuntos, missões de trabalho, convênios. Além dos convênios internacionais, mencionados adiante (V. 2.11.1), os docentes do Programa de Pós-graduação desenvolveram entre 2009 e 2011 um projeto Casadinho (CAPES), com a Universidade Federal da Paraíba, cooperação da qual resultou a formação de uma turma de pós-graduandos e um livro elaborado por docentes das duas instituições.
O programa evidencia planejamento acadêmico com vistas à capacitação docente e discente, bem como parcerias institucionais que mostram inserção nacional e internacional, com ações que de fato implicam reciprocidade.

2.9.2.1 Comente a participação do Departamento em redes temáticas e projetos acadêmicos (CEPIDs, INCTs, Temáticos, Pronex, e Projetos Integrados do CNPq, Projetos do PADCT, FINEP etc.) e a sua interação com os setores público e privado.

R: Em relação a projetos acadêmicos e sua interação com o setor público, destaca-se, no período de interesse deste documento, o desenvolvimento de Projeto Casadinho entre os Programas de Linguística da USP e da Universidade Federal da Paraíba, realizado entre 2009 e 2011. No âmbito desse projeto, foram oferecidos, na Universidade Federal da Paraíba, por docentes do Programa de Linguística da USP, cursos sobre Teoria Sintática, Morfologia e Aquisição da linguagem. Também foi realizada uma visita dos alunos da Universidade Federal da Paraíba, vinculados ao projeto, ao Departamento de Linguística da USP, momento em que esses alunos tiveram a oportunidade de participar de seminários, assistir a palestras e reuniões dos diversos grupos de estudos do Programa, e discutir seus projetos com professores de suas áreas de pesquisa. O Projeto Casadinho (CAPES) resultou na publicação de um livro, em 2011, no qual estão reunidos textos de docentes das duas instituições.

No mesmo período, desenvolveu-se o projeto Aspectos etnolinguísticos de comunidades afro-brasileiras de Minas Gerais, sob a coordenação da professora Margarida Petter, docente do DL. Tratou-se de um projeto-piloto no quadro do projeto promovido pelo IPHAN "Inventário Nacional da Diversidade linguística". O objetivo geral foi elaborar um banco de textos orais coletados em comunidades quilombolas de Minas Gerais - Tabatinga e Milho Verde- , para avaliar a eventual presença de traços de línguas africanas, a partir da comparação de dados atuais com trabalhos publicados sobre a linguagem daquelas regiões. Mais especificamente, as metas desta proposta foram: - levantar a história dessas comunidades, por meio de pesquisa em fontes escritas e orais; - coletar textos de diferentes gêneros de discurso (narrativas, explanações, descrições, falas rituais, cantos, diálogos, conversas, fórmulas de cura, lendas, adivinhas, provérbios); - organizar um banco de dados históricos, linguísticos e culturais sobre as comunidades investigadas; - analisar aspectos morfossintáticos da variante oral do português identificada nas comunidades sob análise; - organizar um glossário dos termos de origem africana utilizados nessas comunidades.

É de interesse do DL e de seu Programa de Pós-graduação tomar parte em iniciativas como essas, que promovem o desenvolvimento da pesquisa, a extensão de conhecimentos à comunidade e contribui para a formação de novos quadros de pesquisadores e docentes para a área de Letras no Brasil.

2.9.2.2 Informe os Núcleos e/ou Centros vinculados ao Departamento. Qual é a contribuição

dos mesmos para o desenvolvimento acadêmico do Departamento?

R: O Departamento de Linguística se organiza academicamente em 16 grupos de pesquisa (Cf. 2.7.2.6) e um centro complementar: o Centro de Documentação em Historiografia da Linguística (CEDOCH). À semelhança dos grupos que abrigam pesquisas em torno de projetos compartilhados, a contribuição central do CEDOCH é integrar a pesquisa em todos os níveis: Iniciação Científica, Pós-graduação e Pós-doutoramento. Além disso, o CEDOCH promove a organização de acervos e bancos de dados sobre o desenvolvimento das ciências da linguagem no Brasil; a investigação de métodos e técnicas apropriadas ao trabalho em Historiografia; eventos e cursos, com pesquisadores brasileiros e estrangeiros; prestação de serviços pertinentes à sua especialidade, inclusive por meio de convênios (nacionais e internacionais) (Cf. também 2.5.8).

2.9.2.3 Qual a política para captação de recursos do Departamento? Quais os indicadores de sucesso?

R: O financiamento da pesquisa é administrado de forma centralizada pela Unidade (FFLCH) e, por esse motivo, uma política de captação de recursos não cabe aos Departamentos individuais. Como setor de uma instituição pública de financiamento estadual, o Departamento de Linguística busca financiamento apenas nas grandes agências de fomento nacional e estadual (CAPES, CNPq, FAPESP, CNDTCT, etc.). O principal indicador de sucesso neste quesito é o número de projetos de pesquisa dirigidos por professores que recebem apoio financeiro das mencionadas agências. Atualmente, só primeiro semestre de 2015, por exemplo, 6 projetos de docentes recebem assistência financeira do Conselho Nacional para Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNDCT) e mais 3 são financiados pela Fundação para o Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Ao longo do período 2010-2014, 28 projetos de docentes foram financiados pelo CNPq e 15, pela FAPESP.

É possível também que alguns projetos recebam apoio de agências estrangeiras. Por exemplo, a Profa. Elaine Grolla, docente do Departamento, juntamente com a Profa. Dra Tania Ionin, da Universidade de Illinois, Urbana Champaign (UIUC), coordenam o projeto Aquisição de Nomes Genéricos em Espanhol e Português Brasileiro, financiado por verba obtida junto ao Instituto Lemann para Estudos Brasileiros, com sede na UIUC. Do mesmo modo, a Profa. Luciana Storto, coordenadora, juntamente com a Profa. Patience Epps da Universidade do Texas, recebeu financiamento pelo programa ELDP do SOAS da University of London ,para seu projeto Documentation of Dâw, a Nadahup Language of Brazil.

2.9.2.4 Quais as políticas do Departamento para apoio às atividades-fim (editoração de livros ou capítulos, artigos, patentes, outras publicações de pesquisa e criação de políticas públicas)?

R: O Departamento de Linguística participa das atividades-fim aqui enumeradas indiretamente. Sua política é fomentar as condições para que elas sejam atingidas. Assim é que, em trabalho conjunto com a coordenação da Pós, o Departamento dá apoio material e logístico para que seus professores e alunos promovam e compareçam aos encontros científicos; realizem trabalhos de campo; organizem exposições e participem ativamente das atividades de extensão impulsionadas pelos grupos de pesquisa.
Esse apoio se materializa, em parte, pelo financiamento sistemático (um por ano) da participação de docentes e discentes em eventos no exterior. Só em 2014, vinte e sete conferências, palestras e comunicações foram apresentadas pelos docentes no exterior; os produtos resultantes foram 2 livros, 7 capítulos de livro, 9 artigos em periódicos e 6 artigos publicados em anais de congresso. Além da produção do corpo docente, três pós-graduandos tiveram artigos publicados em periódicos estrangeiros, (Cf. 2.9.1.3). O Programa de Pós-graduação ainda oferece apoio institucional e financeiro a publicações periódicas desenvolvidas por discentes e vinculadas a suas linhas de pesquisa; trata-se dos periódicos eletrônicos Estudos Semióticos e Boletim Historiografia da Linguística Brasileira.

2.9.2.5 Descreva o número e a evolução de pós-doutorandos e jovens pesquisadores apoiados

por agências de fomento no período. Comente a evolução em relação ao período anterior.

R: Uma das ações mais relevantes desenvolvidas pelo Programa de Pós-Graduação, com o intuito de fortalecer o sistema nacional de pós-graduação e a pesquisa e o ensino no país, é o programa de pós-doutorado, que recebe não apenas recém-doutores, como também profissionais já atuantes em outras instituições de ensino e pesquisa, alguns deles com carreiras já bastante consolidadas. A solidariedade e a nucleação, assim, encontram no processo de pós-doutoramento um de seus mecanismos mais frutíferos. No período em exame, o Departamento de Linguística recebeu, com apoio das agências de fomento, os seguintes pós-doutorandos:
2008 a 2010 Alessandro B. de Medeiros, (UFRJ), junto à Profa. Ana Paula Scher
2009 a 2010 José Roberto do Carmo, (UFRJ), junto ao Prof. Luiz Tatit
2008 a 2010 Luciana Salazar Salgado, junto à Profa. Norma Discini
2009 a 2010 Mauricio José D`Escragnolle, junto ao Prof. Waldir Beividas
2009 a 2010 Márcia Maria Cançado Lima, (UFMG), junto à Prof Esmeralda Vailati
2011 a 2012 Ilza Maria de Oliveira (UFBA), junto ao Prof. Jairo Nunes
2012 a 2015 Odair José Moreira da Silva (USP), junto ao Prof. Antonio Vicente
2013 a 2015 Julio Willian Barbosa Curvelo (USP), junto à profª Ana Paula Scher
2014 a 2015 Mariana Luz Pessoa de Barros, (USP), junto à Profª Norma Discini

Além dos finciamentos advindos da FAPESP e do CNPq, o Programa de Linguística dispõe de duas bolsas do PNPD-CAPES e optou por abrir editais anuais de seleção de pós-doutorandos para elas, convocando interessados do Brasil e do exterior a submeterem seus projetos e plano de atividades, sempre relacionados a uma das dez linhas de pesquisa. Os editais são publicados em setembro (com ampla divulgação) e a seleção se conclui em outubro.

2.9.2.6 Analise as atividades de pós-doutorado no Departamento, ou a perspectiva de implementá-las, bem como o impacto da produção científica dos pós-doutorandos no Departamento.

R: As atividades dos pós-doutorandos recebidos pelo Departamento são definidas em um Plano Anual, elaborado pelo pesquisador e seu professor supervisor, e aprovado pela CCP e pelo Conselho Departamental de Linguística. A diretriz para a organização desse plano é que ele priorize o planejamento da pesquisa proposta pelo pós-doutorando, mas também contemple, sobretudo no caso de estágios mais longos, atividades de docência (por exemplo, uma disciplina, dada em conjunto com o supervisor, na Pós-graduação); orientação de Iniciação Científica; promoção de eventos em sua área de pesquisa; participação nas atividades de extensão promovidas pelo Departamento. Esse conjunto de atividades, escolhidas com autonomia em cada planejamento individual, tem contribuído para que o pós-doutorando de fato se integre à rotina da vida acadêmica universitária, com significativos ganhos para a sua formação continuada e para o enriquecimento e a diversificação das atividades do DL.
Já do ponto de vista da promoção de pós-doutoramento dos docentes do DL, implementou-se uma escala que prevê, a cada ano, a saída de ao menos dois professores permanentes do Programa para participar de estágios de pós-doutorado em institutos de pesquisa e IES estrangeiras de primeira linha. Esta ação, além da evidente oportunidade de aperfeiçoamento contínuo do quadro docente, tem se revertido na formação de redes de pesquisa mais sólidas, que resultam em produtos também mais sólidos como coautorias, convênios e acordos bilaterais.
Este número tem crescido regularmente desde 2007, quando apenas um professor realizou estágio de pós-doutorado. Aumentou-se para dois, em 2008, e para quatro, em 2009. Nota-se que até o triênio de 2010-2012, vinte-e-três dos trinta orientadores do Programa de pós já haviam realizado ao menos um estágio de pós-doutorado em diferentes universidades do exterior. Em 2014, havia seis professores colocados em estágios de pós-doutorado (três em cada um dos semestres): Jairo Nunes e Raquel Santana Santos (Universidade do País Basco, Espanha); Elaine Grolla e Marcelo Ferreira (Universidade de Maryland); Norma Discini (Universidade de Paris-VIII, França) e Cristina Altman (Universidade Ibero-Americana de Berlim, Alemanha).

As atividades de pós-doutoramento tem impactado positivamente na produtividade do corpo docente, além de trazer benefícios para todo o Departamento no que tange à internacionalização de contatos e o aprofundamento e aperfeiçoamento técnico e teórico. Em geral, o período de estágio pós-doutoral corresponde a um aumento na produção bibliográfica.

2.9.2.7 Além das atividades de pesquisa, o Departamento possui políticas de inclusão dos pós-doutorandos e jovens pesquisadores em atividades didáticas de Graduação e Pós-Graduação? Comente o impacto dessas atividades na produção científica dos pós-doutorandos.

R: Como exposto na pergunta anterior (2.9.2.4), espera-se que os pós-doutorandos participem ativamente das atividades dos grupos de pesquisa coordenados pelo seu supervisor, como qualquer outro aluno ligado à sua área de atuação. Nessa condição, o pós-doutorando é estimulado a colaborar nas atividades de docência da Pós-Graduação (por exemplo, uma disciplina, dada em conjunto com o supervisor); na orientação de Iniciação Científica; na promoção de eventos em sua área de pesquisa; em cursos de extensão promovidos pelo Departamento.

2.9.2.8 Indique as principais reuniões científicas organizadas pelo Departamento.

R: O Programa apoia integralmente as atividades docentes e discentes (funcionamento dos grupos, centros e laboratórios; atividades didático-pedagógicas; ações de solidariedade; promoção de eventos; participação em eventos; publicações etc.). Em 2014, o Programa promoveu dezesseis eventos internacionais entre eles o Workshop on Morphology and Interpretation e o First Seminar on Control and Finiteness at USP. Além destes, promoveu outros dezesseis eventos com linguistas brasileiros.
Em 2013, foram promovidos trinta e dois eventos públicos, tanto com conduzidos pelos próprios participantes do Programa (docentes e discentes), quanto com convidados externos, do Brasil e do exterior. Dentre eles, destacou-se o Congresso Internacional 100 com Saussure, que reuniu 28 especialistas convidados de departamentos de Linguística das mais renomadas instituições estrangeiras. O evento contou com financiamento da CAPES, da FAPESP e do CNPq.
Em 2012, oito cursos internacionais foram dados por reconhecidos especialistas e foram promovidos os habituais (desde o triênio 2007-2009) eventos de periodicidade mensal e anual: Tardes de Linguística e FAPS, MiniEnapol e ENAPOL.
Tais eventos, sistematicamente promovidos, são fundamentais para a consolidação das atividades de cooperação entre os participantes do Programa e seus colegas de outras IES nacionais e estrangeiras, assim como para a divulgação dos estudos linguísticos para além de nossas fronteiras, oferecendo materiais e atraindo futuros estudantes oriundos de outras regiões.

2.9.2.9 Há alguma iniciativa para aperfeiçoar e expandir o programa de iniciação científica no Departamento?

R: Todos os professores do Programa, exceto os aposentados, dão aulas na Graduação e quase todos têm orientandos de Iniciação Científica inseridos em seus grupos de pesquisa atuais. Os projetos de pesquisa dos docentes do Programa envolvem, sempre que possível, estudantes de Graduação, com ou sem bolsa. Dessa forma, os graduandos mais talentosos e com vocação para a pesquisa vão aprimorando sua formação com vistas ao mestrado e ao doutorado, a partir de estágios de Iniciação Científica (PIBIC) e também de estágios inseridos em programas especiais da USP (Ensinar com Pesquisa, Aprender com Cultura e Extensão). Todos os eventos (palestras, seminários, cursos de extensão, minicursos, etc.) realizados pela Pós-graduação são abertos e vêm recebendo número cada vez mais expressivo de alunos da Graduação, não só os provenientes do Bacharelado em Linguística, como dos demais cursos de Letras. Em 2010, o Departamento teve 20 alunos desenvolvendo projetos de IC, com financiamentos do CNPq, da FAPESP, do Santander e da própria Universidade de São Paulo; em 2011, 29 e, em 2012, 26 alunos. Em 2013 e 2014 foram 20 estudantes.

A produção dos alunos de IC encontra espaço para o debate no SIICUSP (Simpósio Internacional de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo); no próprio Programa de Pós, já que o ENAPOL (Encontro dos Alunos de Pós-Graduação em Linguística) recentemente criou uma sessão de painéis exclusiva para esses jovens pesquisadores; nos Mini-Enapol; nas Tardes de Linguística (com pesquisadores de outras IES nacionais convidados), além dos eventos especialmente voltados para os projetos em andamento nas nossas dez linhas de pesquisa. Inseridos neste cotidiano dinâmico, os alunos têm conseguido desenvolver-se globalmente. Esse desenvolvimento tem resultado na elaboração de bons trabalhos de conclusão.

Cultura e Extensão

2.10.1.1 Qual é a política de Cultura e Extensão do Departamento?

R: O Departamento de Linguística se caracteriza como um núcleo que realiza pesquisa de qualidade na área das ciências da linguagem, com forte inserção nacional e internacional, produzindo conhecimento inovador e dialogando fortemente com outros centros de pesquisa, o que resulta numa formação acadêmica na Graduação e na Pós-graduação bastante sólida. Sendo assim, sua política de Cultura e Extensão volta-se para a implementação, manutenção e desenvolvimento de frentes de ação de divulgação da ciência para outros centros do país, que muito se beneficiam do caráter disseminador dos avanços do conhecimento na área, presentes nas práticas de nossos docentes. Subsidiariamente, nossa política também abrange o desenvolvimento de práticas interativas com a comunidade, não só a acadêmica, mas também aquela que envolve o público em geral.
Assim se sucedem, ao longo do período observado, entre outras ações de nossos docentes, que conforme o caso supõem a parceria com nossos alunos, envolvendo basicamente as seguintes vertentes: oferecimento regular de cursos de extensão e difusão cultural; atuação assídua em todas as tarefas que envolvem a avaliação das práticas acadêmicas; produção bibliográfica e participação em eventos acadêmicos no país e no exterior que visam à divulgação do conhecimento produzido.

2.10.1.2 Descreva as principais atividades, programas e projetos de Cultura e Extensão do Departamento e sua evolução nos últimos 5 anos.

R: Em harmonia com suas atividades em pesquisa e ensino, as atividades de Cultura e Extensão dos docentes do Departamento de Linguística nos últimos cinco anos são assim elencadas: oferecimento de um número muito significativo de cursos de Cultura e Extensão dentro da USP e fora da USP; assessoria e consultoria junto a agências de fomento à pesquisa; participação em conselhos deliberativos das associações científicas da área, tanto nacionais como ABRALIN, ANPOLL e GEL, como internacionais, como ALFAL, WOCAL; participação em comissões de avaliação junto a órgãos de fomento e avaliação como a CAPES; emissão de pareceres para revistas especializadas; participação como membros atuantes e dirigentes de grupos de estudo (intradepartamental e de âmbito estadual, como o GEL); participação na edição de revistas científicas, seja como membros de conselhos editoriais, seja como pareceristas; participação no processo de ampliação da inserção internacional de nossa célula de atividades de ensino e pesquisa; organização de eventos científicos nacionais e internacionais. Tais frentes se aliam a outras, que cuidam da construção da cidadania via divulgação impressa e eletrônica do conhecimento científico, o que se apresenta na criação de obras didáticas, as quais circulam em nosso país com o teor de: socializar as bases teóricas e operacionais da Linguística; cotejar a Linguística como tradição fundadora dos estudos da gramática, do texto e do discurso; interrogar a língua de sinais à luz das categorias próprias aos estudos linguísticos; descrever línguas indígenas e africanas e, ao fazê-lo, aumentar a legitimidade delas junto ao espaço de debate linguístico; participação em entrevistas para órgãos da mídia; manutenção da publicação on-line de uma revista de periodicidade semestral, a revista de Estudos Semióticos. Esse elenco de atividades e projetos, que serão apresentados em detalhe nos itens subsequentes, norteiam-se pelo entendimento de que atividades de cultura e extensão de qualidade tem que estar estreitamente

atreladas a projetos de investigação científica.

2.10.1.3 O Departamento se utiliza de indicadores para avaliação das atividades de Cultura e Extensão?

R: O terceiro pé do tripé universitário, a Cultura e Extensão, vem buscando a maturidade já alcançada no ensino e na pesquisa em nossa Universidade. Com o estabelecimento de uma política de valorização das atividades de Cultura e Extensão posta em curso nas duas últimas gestões, a discussão sobre os indicadores para avaliação das atividades de Cultura e Extensão avançou muito, mas a reverberação dos resultados desse trabalho ainda precisa chegar e se consolidar não só nas Unidades e nos Departamentos de cada Unidade, mas também nas diversas instâncias da Universidade encarregadas da avaliação das Unidades, dos Departamentos e dos docentes. Nosso Departamento não difere dos demais quando ainda está amadurecendo essa discussão em seu âmbito.

2.10.1.4 Indique qual o impacto das atividades de Cultura e Extensão realizadas no Departamento, em termos de benefícios efetivos ou potenciais.

R: O Departamento de Linguística, por meio do conjunto de suas atividades de Cultura e Extensão, contribui de maneira significativa para a consolidação de uma política de ensino da Linguística, como uma disciplina básica nos cursos de Letras. Dentre as publicações didáticas produzidas por seus docentes, merecem destaque as coletâneas Introdução à Linguística I e II, que têm formado docentes de todo o país, já que se trata de uma coleção adotada em nível nacional, para o ensino superior. Paralelamente, podemos mencionar uma obra que lança os fundamentos da Linguística, de modo a acolher o leitor não iniciado Linguística, que é isso?, livro que reuniu artigos correspondentes às aulas ministradas em curso de difusão cultural, por alguns de nossos professores em centro cultural articulado à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão. Temos ainda publicações didáticas de professores, destinadas ao ensino fundamental 2 (língua portuguesa) - livros aprovados pelo PNLD-MEC, bem como obra didática destinada ao público desejoso de iniciação nos estudos do texto e do discurso, com edições e reimpressões feitas ao longo destes cinco anos. Acrescente-se que, para além dos cursos ministrados na Universidade de São Paulo, temos, da parte de nosso Departamento, aqueles ministrados por nossos professores fora dos muros desta Universidade, o que inclui outras Universidades do país e do exterior e, ainda, cursos ministrados em eventos científicos nacionais e internacionais, como os encontros da ABRALIN e da ALFAL, contribuindo assim para a divulgação do avanço do conhecimento na área entre todas as plateias, participantes desses cursos.

2.10.1.5 O Departamento possui uma política de valorização das ações de Cultura e Extensão no cômputo das atividades docentes? Comente.

R: Mediante apoio incondicional do Departamento às atividades de cultura e extensão; mediante o compromisso inegável dos nossos docentes com a divulgação do conhecimento científico produzido em seu âmbito (foram 40 cursos ministrados nestes cinco anos), constatamos que a valorização das ações de cultura e extensão é evidente no cômputo das atividades docentes do Departamento de Linguística. Afirmamos, então, que a política de valorização das ações de cultura e extensão existe aliada à prática, sem que seja formalizada burocraticamente, uma vez que tal valorização ainda se ressente de procedimentos para o registro dessas atividades se comparado com os mecanismos sedimentados de longa data na área da pesquisa.

2.10.2.1 Relacione as principais atividades de formação profissional e educação continuada do Departamento, informando a quantidade de edições e número de participantes (informe os

valores quando houver captação de recursos):

a) Curso de Especialização

R: Não se aplica

b) Curso de Aperfeiçoamento

R: Não se aplica

c) Curso de Atualização

R: Há uma definição de princípios para os cursos de cultura e extensão ministrados por nossos docentes: são cursos de aproximadamente trinta horas, abertos ao público em geral, sem restrição de pré-requisitos aos candidatos, como a condição de ser exclusivamente graduados. Optamos por uma clientela heterogênea quanto ao nível de escolaridade. Por essas razões, nossos cursos se classificam quase que em sua totalidade, como de difusão cultural.

d) Atividade de Residência

R: Não se aplica

e) Prática Profissionalizante

R: Não se aplica

2.10.2.2 Qual é a importância e quais são as consequências/impactos da participação do Departamento em assessorias, consultorias e prestação de serviços especializados a instituições públicas, privadas, entidades científicas e outras organizações da sociedade? Relacione os convênios e contratos geridos pelo Departamento nos últimos anos (com escopo, prazo e valor).

R: O Departamento tem introduzido, nos princípios da análise linguística em seus diferentes níveis e em suas várias perspectivas, o sujeito que deseja pensar cientificamente a língua; emparelhado a este, o sujeito que deseja se tornar um leitor de textos, que não se basta às aparências do que encontra, mas lê os textos pelo direito e pelo avesso. As práticas levadas a cabo pelos professores, nas suas assessorias, consultorias e prestação de serviços especializados a instituições públicas, privadas, entidades científicas e outras organizações da sociedade o comprovam. Como exemplo, acrescentamos às atividades já apresentadas neste relatório, a atuação em bancas de mestrado, doutorado e respectivas qualificações: são significativas as intervenções em entidades fora da USP; temos registrada grande recorrência de bancas em instituições privadas e públicas no Estado de São Paulo e fora dele. Certamente o Departamento confirma-se com voz própria nas práticas de cultura e extensão.

2.10.2.3 Qual produção docente do Departamento no tocante às atividade de educação e divulgação científica, artística, cultural, técnica ou tecnológica, informando a quantidade de

edições e número de participantes:

a) Curso de Difusão

R: Nos últimos cinco anos o Departamento de Linguística ofereceu, dentro da USP, os seguintes cursos de Cultura e Extensão: Ferramentas para a análise de textos no ensino fundamental (2011); As paixões nos textos: o efeito passional em diferentes domínios discursivos (2012); Latex para linguistas (2013); Diversidade de orientações sexuais e identidades e de gênero - uma abordagem multidisciplinar (2013); Diversidade de orientações sexuais e identidades de gênero - uma abordagem multidisciplinar (2014); Sistemas de escrita (2014). Além desses, cabe registrar o curso de extensão promovido pelo CEA, "Introdução ao estudo da África", que se realiza, desde 2003, no primeiro semestre de cada ano.
Além deles, temos a destacar cursos oferecidos pelos nossos docentes fora da USP e até mesmo no exterior como: Introdução à Morfologia Distribuída (2014); Grade Argumental em Morfologia Distribuída (2012); Introdução à Morfologia Distribuída (2011); Morfologia (2010); Aquisição da Linguagem (2010); Fundamentos de Teoria e Análise Sintática (2011); Teoria Sintática: a gramática gerativa (2010); A linguagem humana: do mito à ciência (2012); Tópicos da Linguística revistos à luz das línguas de sinais (2011); Semiótica tensiva: princípios básicos (2012); Poesia e canção: perspectiva semiótica (2011); Del habla al canto. Temas de semiótica poética (2010); Semiótica da poesia (2010); Agree, Triggers for Overt Movement (2014); Phi-Specification na A-movement in Portuguese (2011); O programa minimalista e a teoria do controle por movimento (2011); Special Topics in Formal Linguistcs (2010); Semântica Formal (2013); Línguas Africanas (2013); A questão linguística na África (2013); Línguas africanas: características gerais (2012); Seminário de Tópico Variável em Variação e Mudança (2010); Técnicas de elaboração de projetos em Historia Linguística (2014); Curso de Linguística Geral (2010); Da retórica da língua para o éthos discursivo (2010); Dominique Maingueneau na USP (2010); Correntes teóricas na Linguística Ocidental (2012); Topics in Language Acquisition (2014); Fonologia (2011); Fonologia (2012); Curso Introdutório à Linguística Histórica (2010); O afeto em psicanálise. Reflexões teóricas de fronteiras entre teorias da linguagem e neurociências (2011). Ainda merecem registro: o conjunto de palestras proferidas por um de nossos docentes na Universidade de Utrecht (2012) e o minicurso oferecido por uma outra docente de nosso Departamento na Universidade de Edimburgo (2010).

b) Programa de Atualização

R: Não se Aplica.

c) Projetos dirigidos à educação básica

R: Duas experiências, uma com povos indígena e outra com professores da rede pública merecem destaque neste item. Professoras do Departamento estão produzindo em parceria com os alunos, material de apoio à escola dos Karitiana, povo indígena habitante de Rondônia. Esse material didático é financiado pela Norwegian Rainforest Foundation), cujo objetivo é alfabetizar os alunos em sua língua materna: Storto, L. 1996. Guia de Apoio ao Aprendizado da Ortografia Karitiana. 103 páginas. Manuscrito. Entregue em várias cópias em 1996, e em anos subsequentes, em 2012 o material foi revisado para incluir novas fontes fonéticas e 20 cópias encadernadas foram entregues ao diretor da escola Karitiana, João Batista Karitiana.
Outros materiais produzidos pela equipe com a finalidade de instrumentalizar a escola Karitiana foram: em 2007, elaboração de material didático para a escola indígena Karitiana, juntamente com Ana Muller, e alunos de pós-graduação e graduação do DL, divulgando pesquisas realizadas na USP sobre a língua; elaboração de material didático para a escola Indígena Karitiana juntamente com Ana Muller e Andrea Marques. Narrativa tradicional sobre o ritual de iniciação masculina "Osiip". Entregue ao diretor da escola João Batista Karitiana em Julho de 2012; em 2013 e 2014, elaboração de uma base de dados lexical (Flex) e textual (Elan) como resultado de um projeto piloto de documentação da língua e cultura Dâw

(povo indígena habitante de São Gabriel da Cachoeira), financiado pelo Endangered Language Documentation Project do SOAS, University of London. Membros da equipe: Patience Epps (University of Texas), Luciana Storto, Jéssica Costa e Wallace Andrade (USP)). A aluna de IC Clariana Assis (USP) criou a base de dados lexicais no software Flex, e alimentou-a com os dados do projeto. O projeto foi executado com a ajuda de 5 falantes da língua, que foram treinados em usar o software de análise linguística e o equipamento de gravação. Eles digitaram e traduziram as narrativas usando o software ELAN. A base foi impressa em papel e deixada com a comunidade.
Outra experiência importante é protagonizada por docente do Departamento desenvolvendo pesquisa na área da língua de sinais brasileira (LIBRAS). Ele tem atuado nos últimos anos junto à Coordenação Pedagógica da Escola de Educação Infantil Dora Ramos Gonçalves - Piracaia (SP) para organização de cursos e protocolos visando à estimulação de linguagem de crianças portadoras de necessidades especiais: distúrbios do espectro autista e surdez. Ele também estabeleceu parceria com o Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Ciências Medicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP) no atendimento aos indivíduos da comunidade surda portadores de distúrbios de linguagem expressos em LIBRAS.

d) Exposições e feiras

R: Não tivemos participação direta neste período.

e) Textos, material didático ou outros produtos voltados para a comunidade externa à Universidade.

R: O material didático já referido nos itens anteriores apresenta-se agora com esta especificação:
- Linguística, o que é isso? obra dedicada ao grande público, que reúne o trabalho de nossos professores cada qual falando de seu lugar de pesquisa (São Paulo: Contexto, 2013);
- Introdução à Linguística objetos teóricos (São Paulo: Contexto, 2003 com novas edições e reimpressões ao longo destes 5 anos).
introdução à Linguística princípios de análise (São Paulo: Contexto, 2003 com novas edições e reimpressões ao longo destes 5 anos).
- A Comunicação nos textos (São Paulo: Contexto, 2010 com reimpressões ao longo destes 5 anos).
- Perspectiva em língua portuguesa ensino fundamental (São Paulo: Editora do Brasil, 2010, com novas edições ao longo do período em pauta).
O convênio da USP com a Federal de Santa Catarina para o 1o. curso de letras-libras, do qual o Departamento participou ativamente, encerrado em 2011, criou a necessidade de produção de material didático específico. Docente de nosso Departamento foi responsável pela produção do material de dois módulos do curso: Introdução aos Estudos Linguísticos e Semântica e Pragmática (este último em co-autoria). Esse material continuou a ser usado no segundo curso à distância. Desde então, os cursos de letras-libras presenciais que têm sido abertos em várias faculdades continuam a usar o material didático preparado para o primeiro curso.
Também merece menção a publicação de edição bilingue sobre Rui Barbosa para comemorar os dez anos da Cátedra de Estudos Brasileiros "Rui Barbosa" da Universidade de Leiden:
. A Réplica de Rui Barbosa e a Emergência de uma Gramática Brasileira. In M. Wiesenbron e M. Nagle (orgs.): Rui Barbosa: Uma personalidade Multifacetada/a Multifaceted Personality, 87-94. FUNAG, 2012.
. Rui Barbosas Réplica and the Emergence of a Brazilian Grammar. In M. Wiesenbron e M. Nagle (orgs.): Rui Barbosa: Uma personalidade Multifacetada/a Multifaceted Personality, 183-192. FUNAG, 2012.
Cabe também evidenciar a atuação de nossos docentes junto aos meios de divulgação, como forma de divulgação do conhecimento produzido, como por exemplo: História da Linguística: Saussure, 2011. Entrevista concedida à TV UNIVESP. Universidade Virtual do Estado de São Paulo; Linguística, 2011, entrevista concedida ao jornal O Estado de São Paulo, publicada em 30 de outubro; Princípios Gerais da Linguística, 2011. Programa gravado na Fundação Pe. Anchieta, TV Cultura, para a UNIVESP.

Universidade Virtual do Estado de São Paulo, no ar em 22 de novembro http://youtu.be/ndv6mSyXbZ4

2.10.2.4 Qual é a participação dos estudantes de Graduação e Pós-Graduação nos programas de extensão do Departamento?

R: Nossos estudantes são colaboradores na organização de nossos eventos científicos; são também participantes de grande parte dos cursos de difusão anteriormente referidos, atuando como ministrantes das disciplinas, em parceria com os professores responsáveis e supervisionados por estes.

2.10.2.5 Informe os Núcleos e Centros de Cultura e Extensão vinculados ao Departamento e qual a sua contribuição para o seu desenvolvimento acadêmico.

R: O Centro de Documentação e Historiografia Linguística (CEDOCH), complementar ao Departamento de Linguística, promove regularmente, além das suas atividades de pesquisa, também atividades de extensão. [V. 2.5.8]

Internacionalização

2.11.1 Analise as atividades da internacionalização para as atividades-fim e o impacto sobre o desempenho do Departamento nos últimos 5 anos.

R: A excelência do quesito internacionalização do Departamento tem contribuído para que, há 14 anos, seu Programa de Pós-Graduação receba nota máxima, sete, pela Capes. A internacionalização tem recebido especial atenção do Departamento, em consonância com o projeto geral da Universidade. Tem havido uma política sistemática de apoiar atividades que privilegiem convênios acadêmicos com universidades estrangeiras de renome. Tais convênios abrem e fomentam possibilidades de ida dos alunos de pós para estágios de bolsa sanduíche e também de professores a realizarem seus estágios de pós doutoramento. Além de ter estabelecido um expressivo número de acordos formais de cooperação com universidades estrangeiras, o Departamento vem se destacando pelo considerável número de apresentações em congressos e publicações no exterior por parte de seus docentes e, mais recentemente, de seus discentes, além de parcerias em projetos e publicações entre nossos docentes e pesquisadores de instituições estrangeiras. O Departamento também tem enfaticamente apoiado visitas acadêmicas de professores de universidades estrangeiras, como também pós-doutoramentos e estágios dos nossos docentes no exterior. A estratégia tem permitido a atualização constante dos nossos docentes e alunos, bem como a divulgação no cenário internacional das pesquisas que aqui desenvolvidas. Os dados abaixo, em números absolutos, se referem ao número de atividades realizadas, em sequência, ao longo de 2010; 2011; 2012; 2013 e 2014. Assim, no que diz respeito às atividades docentes quanto a:
Convênios internacionais. Em 2010: 8; em 2011: 9; em 2012: 8; em 2013: 11; em 2014: 10.
Respectivamente: visitas acadêmicas Brasil - exterior: 0; 1; 5; 6; 4; visitas acadêmicas Exterior-Brasil: 4; 2; 4; 7; 4; mini-cursos de estrangeiros no Brasil: 6; 4; 0; 4; 5; mini-cursos brasileiros no exterior: 2; 3; palestras de estrangeiros no Brasil: 26; 18 ; 11; 25; 8; cursos de pós ministrados no exterior: 2, em 2013; palestras e Comunicações no exterior: 54; 60; 40; 49; 27; livros brasileiros no exterior - parcerias: 2; 1; 1; 0; 2; artigos em periódicos internacionais: 7; 4; 8; 7 ; 9; artigos em Proccedings-Anais: 0 ; 5; 2; 4; 6; capítulos de livro no exterior: 9; 4; 7; 4; 5; resumos em Anais no exterior: 7; 10; pós-doutoramentos no exterior: 4; 3; 3; 3; 6; workshop e seminários estrangeiros:0; 4; 0; 0; 3; participação em bancas no exterior: 3; 8; 2; 1; 5; congressos Internacionais organizados: 1, em 2014; co-orientação de doutorandos do exterior: 1; 3; 6; 1 1

Discentes: Doutorados Sanduíche: 10; 12; 8; 11; 7; Mestrados Sanduíche: 0; 0; 1; 1; 1; dupla Titulação - cotutela: 0; 0; 0; 2; 1; comunicações em eventos no exterior: 10; 10; 30; 45 23; publicações

internacionais:0; 0;0; 8; 3.

2.11.2 Indique e analise as modalidades discente, docente e administrativa.

R: (a) Para a categoria discente as modalidades se dão mormente através de:

(i) bolsas-sanduíches de doutorado, em média uma dezena por ano, via de regra pelo período de 12 meses, tendo havido casos de até mesmo 18 meses, quando financiadas por acordos bilaterais e, até mesmo, mais raramente, de doutorado pleno quando financiada pelo CNPq;
(ii) participação em congressos internacionais com financiamento de passagem e hospedagem pelo Programa e pelo Departamento, segundo rubricas legais;
(iii) workshops de trabalho e avaliação de seus trabalhos por parte de visitantes estrangeiros conveniados com o Programa;
(iv) Como o Programa Federal Ciência sem Fronteiras não contemplou a área das Humanidades, a USP introduziu, em 2012 e 2013, literalmente, 100 bolsas para a FFLCH para alunos de Graduação. O ano de 2014 ficou sem essa cota. O estágio é de 6 meses em universidades estrangeiras várias.

(b) Para a categoria docente, as modalidades se dão através de:

(i) média de 9 convênios anuais, pelos quais projetos conjuntos de pesquisa geram visitas internacionais nos dois vetores Brasil-exterior e exterior-Brasil. As visitas dos pesquisadores estrangeiros por sua vez propiciam sessões de debates em workshops, ciclos de palestras e também em sessões de avaliação e orientação;
(ii) estágios de bolsas em pós-doutoramento dos docentes, de 2 a 3 docentes, número estabelecido em função da equipe global do Departamento mas que por vezes é ultrapassado (6 docentes em 2014, 3 em cada semestre). É um importante item que faz dinamizar a continuidade dos acordos em vigência e fomentar novos acordos para futuras atividades;
(iii) missões de estudos de curta duração, principalmente aqueles previstos em acordos bilaterais, financiados pelas agências de fomento, em que ocorrem palestras internacionais, minicursos e seminários oferecidos pelos professores do Departamento nas Universidades filiadas aos convênios;
(iv) participação em congressos internacionais em grande número, o que favorece intercâmbios de ideias e propostas de acordos e convênios, a maioria delas financiadas pelos órgãos de fomento e quando não, por razões intersticiais, pelo próprio Departamento e Programa de Pós;
(v) publicações internacionais individuais ou em parceria com os pesquisadores estrangeiros dos convênios;

(c) Sobre o segmento administrativo não há visitas internacionais puramente de iniciativa do Departamento, de vez que a USP até o momento não prevê verba para esse tipo de atividade. O Departamento, por seu representante na CCint, tem defendido a criação de uma Cartilha, para que docentes em visitas internacionais e em pós-doutoramento desempenhem simultaneamente a função de Embaixadores da USP. Essa Cartilha os orientaria sobre como fomentar novos convênios e firmar acordos internacionais nas visitas que fazem às universidades estrangeiras .

2.11.3 Identifique os desdobramentos das iniciativas (workshops, missões, mobilidades, acordos) internacionais.

R: Como se pôde notar nos dados lançados no item caput, identificamos aqui quantitativamente os desdobramentos das iniciativas de internacionalização do Departamento ao longo do quinquênio em autoavaliação:
- 9 nove convênios em média mantidos ao longo do período;
- 37 visitas e/ou missões de curta duração de pesquisadores estrangeiros no Brasil e pesquisadores brasileiros no exterior;

- 24 minicursos, sendo 19 efetuados por estrangeiros e os demais pelos brasileiros;
- 2 cursos de pós-graduação ministrados por professores brasileiros em universidades estrangeiras;
- 88 palestras de pesquisadores estrangeiros no Brasil;
- 230 palestras e comunicações de brasileiros em missões, eventos e congressos no exterior;
- 6 livros publicados no exterior pelo Departamento em parceria com pesquisadores estrangeiros;
- 35 artigos do Departamento em periódicos científicos internacionais da área;
-17 artigos em Proccedings e/ou Anais de Congressos Internacionais;
- 29 capítulos de livros publicados no exterior;
- 17 resumos em congressos internacionais;
- 19 pós-doutoramentos pelos professores do Departamento;
- 7 workshops e seminários internacionais no Departamento;
- 2 Congressos Internacionais no Departamento;
- 12 co-orientação de teses de doutorado de alunos estrangeiros

Tais cifras ilustram sobejamente o forte empenho do Departamento de Linguística e seu Programa de Pós-Graduação em colher resultados significativos em suas iniciativas de internacionalização e manter-se com a nota máxima da Capes nas avaliações trienais do Programa.

2.11.4 Identifique a existência de estratégias internacionais.

R: As estratégias de fomento da internacionalização se distribuem em:

(a) convites a palestras, minicursos, e workshops a professores estrangeiros. São esses eventos que aproximam os pesquisadores do Departamento e vislumbram possibilidades de convênios e intercâmbios internacionais de pesquisas, de formação e de produção teórico-metodológicas;

(b) convite à participação em congressos e eventos nacionais e internacionais da área (por exemplo: em congresso internacional em homenagem aos 100 anos da morte de Ferdinand de Saussure (2013), foram convidados uma vintena de pesquisadores internacionais da França, da Bélgica, dos Estados Unidos, do Reino Unido, da Argentina. O congresso permitiu como produção a publicação de dois tomos, um em português, para as palestras de pesquisadores nacionais e um tomo em língua estrangeira (francês, inglês e espanhol) para as palestras internacionais. Com organização em parceria com pesquisador estrangeiro, os dois tomos contribuíram com a produtividade do Departamento de 6 capítulos de livro e duas organizações de livro e a consolidação de nosso Departamento na difusão internacional das atividades de pesquisa aqui desenvolvidas;

(c) a permanência contínua de docentes em pós-doutoramento no exterior, mormente ligados a Universidades de renome e de maior contato acadêmico com suas pesquisas;

(d) fomento à participação tanto de docentes quanto de discentes em congressos internacionais, seja por financiamento através das agências de fomento (sempre priorizado) seja também por auxílio-passagem pelo Departamento (uma por ano, por docente), segundo suas possibilidades orçamentárias, e auxílio-hospedagem pelas verbas do Proex-Capes para a Pós;

(e) fomento à publicação de artigos e capítulos de livro em periódicos e livros estrangeiros, dispondo-se o Departamento a cobrir eventuais despesas de tradução quando produção aceite pelas comissões científicas;

(e) está sendo levado a estudos, nas discussões da Comissão de Internacionalização da FFLCH (CCInt), a iniciativa de fazer dos pesquisadores em pós-doc e/ou em visitas de missões de trabalho de curta duração, embaixadores da USP. Para isso está sendo pensada uma cartilha de instruções de procedimentos para que o docente possa otimizar sua presença no exterior para a consolidação das parcerias já existentes, bem como o fomento a novas parcerias internacionais;

(f) desde 2012 com a política da USP de incentivo à estágio no exterior de alunos de graduação, o Departamento vem incentivando seus alunos de linguística a bem prepararem seu histórico acadêmico e seus projetos e planos de estudos no exterior para conseguirem lograr as bolsas eventualmente lançadas nos editais semestrais.

2.11.5 Identifique as principais demandas de gestão e infraestrutura para atender às estratégias de internacionalização do Departamento.

R: Dentre as demandas de gestão e infraestrutura para atender as iniciativas e estratégias de internacionalização figuram os seguintes dados:

(a) a premência da reposição dos quadros dos docentes. Em breve, o Departamento de Linguística estará com déficit de 5 professores, dadas as aposentadorias iminentes, sem que se tenha qualquer aceno por parte da Reitoria de reverter tal situação. Isso sobrecarrega em dificuldades a manutenção plena do fomento aos pós-doutoramentos, o que vimos conseguindo à custa da total dedicação e disposição coletiva dos docentes em cobrir eventuais turmas e cursos daqueles que estão em afastamento;
(b) necessidade em infraestrutura de, ao menos, duas salas destinadas aos pesquisadores em visita acadêmica, cursos e demais atividades no Programa. Atualmente os visitantes vagam de sala em sala, na dependência de que algum professor abra mão da sua mesa por certo período ao longo do dia;
(c) a conveniência da construção de hotel-alojamento dentro do Campus para evitar que as tarefas de reservas de hotéis, negociações de preço e contínuos riscos de não haver vagas disponíveis a preços acessíveis, e ter de estar em constante zelo perante o visitante que chega numa cidade não acolhedora como São Paulo, tudo a ocupar tempo enorme e desgastante do pesquisador brasileiro que acolhe o visitante.

PLANO INSTITUCIONAL (METAS E AÇÕES)

Plano Institucional (Metas e Ações)

3.1.1 Relacione e comente as principais metas e ações propostas pelo Departamento para períodos de médio e longo prazos (5 e 10 anos) referentes a:

a) Gestão;

R: O Departamento de Linguística é uma unidade de ensino e pesquisa e não apenas uma unidade administrativa. Pela quinta avaliação trienal consecutiva, nosso Programa de Pós-Graduação obteve a nota máxima na avaliação da CAPES; praticamente todos os professores são pós-doutorados; participam de grupos de pesquisa no Brasil e no exterior; ministram aulas na Graduação e na Pós-Graduação; promovem atividades de extensão; contribuem para publicações referendadas e compartilham atividades de gestão.

Em linhas gerais, pois, as metas do Departamento visam à preservação dos seus padrões de excelência e à sua expansão paulatina rumo a novas áreas de ensino e pesquisa. A depender, entretanto, é preciso que se diga, de um investimento mais positivo da parte das instâncias competentes em recursos humanos. Por mais que novas tecnologias favoreçam a inovação da pesquisa em matéria de linguagem, é a motivação dos pesquisadores que a impulsiona, engrandece e inova.

Assim é que, na iminência de 5 aposentadorias ao longo dos próximos dois anos, o Departamento de Linguística define prioritariamente como metas de gestão:

1. a manutenção do número atual de professores no Departamento, 24, e a reivindicação de, pelo menos, mais um claro;

2. a formação e o treinamento de técnicos de nível superior como auxiliares da disciplina LIBRAS- EAD;
3. a consolidação de critérios e de indicadores específicos para a avaliação e acompanhamento das atividades dos docentes e funcionários.

Ações:

1. buscar o preenchimento automático das vagas decorrentes das aposentadorias e solicitar a abertura de um claro;
2. reiterar junto à Direção e à Pró-Reitoria de Graduação a necessidade de contratar pelo menos dois técnicos de nível superior como auxiliares da disciplina LIBRAS-EAD;
3. promover a formação de grupos de trabalho intra-departamento para a discussão, revisão e estabelecimento de critérios e indicadores de desempenho;
4. definir procedimentos para o registro desses indicadores;
5. empenhar-se na discussão com a Comissão Especial de Regimes de Trabalho (CERT) sobre a necessidade de se calibrarem os critérios de avaliação da produtividade acadêmica.

b) Infraestrutura;

R: Embora a infraestrutura do prédio de Letras tenha melhorado consideravelmente nos últimos anos dispomos hoje, como se viu, de salas de aula equipadas com datashow, condicionadores de ar, laboratórios multimídia a falta de espaços adequados às atividades promovidas pelos grupos de pesquisa ainda é um problema a resolver. Some-se a isso a suspensão em 2013, pela Reitoria, da execução dos projetos de inovação dos laboratórios do Departamento de Linguística que ora ocupam o subsolo do prédio de Letras e tem-se o resultado que hoje se observa: antigos gabinetes de professores no subsolo desmontados; professores alojados de forma improvisada em salas já lotadas, ou na secretaria; entulho no subsolo à espera da retomada das reformas.

É com urgência, pois, que precisamos, mais uma vez, equacionar os espaços disponíveis, de modo a não comprometer o andamento das pesquisas e de modo a abrigar, minimamente que seja, os docentes desalojados. Lembre-se, ainda, que o Departamento de Linguística compartilha, juntamente com os outros Departamento de Letras, das instalações do LAPEL, que requerem não apenas manutenção periódica, como técnicos capazes de operá-las. É igualmente nossa responsabilidade zelar por essas instalações.

Definimos, dessa maneira, como metas relativas à infraestrutura:

1. a disponibilização de um espaço exclusivo para o laboratório de LIBRAS;
2. a disponibilização de um espaço exclusivo para o laboratório de Fonética;
3. a disponibilização de uma sala de estudo para os alunos de Pós-graduação;
4. a redefinição do uso do espaço da secretaria do Departamento e a demanda por mais espaço para gabinetes de docentes;
5. a colaboração para manutenção adequada dos serviços do LAPEL.

Ações:

1. providenciar a remoção dos materiais e entulhos das salas 6, 7, 8 e 9 do subsolo do prédio de Letras e a instalação dos aparelhos dos laboratórios de LIBRAS, Fonética e do mobiliário necessário;
2. reorganizar o espaço da secretaria do Departamento;
3. empenhar-se junto à Comissão Interdepartamental de Letras (CILe) para a contratação de monitores e para a contratação de serviços de manutenção e reparo dos aparelhos do LAPEL.

c) Servidores técnicos e administrativos;

R: É desejável que o Departamento promova, para o próximo ciclo de trabalho, uma sistemática de aperfeiçoamento e de avaliação continuada entre os seus funcionários, independente dos concursos de progressão na carreira e mais compatível com os padrões de excelência já alcançados na formação do seu corpo docente e discente. Assim, quanto aos servidores técnicos e administrativos, são metas do Departamento:

1. a implementação de um processo contínuo de auto avaliação;
2. o estabelecimento de critérios e indicadores de desempenho, assim como dos procedimentos necessários para sua implementação e acompanhamento;
3. a redefinição das tarefas e das rotinas de secretaria.

Ações:

1. realizar reuniões semestrais com funcionários, de modo a definir critérios e indicadores de desempenho, assim como os procedimentos necessários para sua implementação e registro;
2. empenhar-se junto à Unidade para obter maior autonomia na escolha de cursos de aperfeiçoamento para os funcionários;
3. criar rotinas que permitam a qualificação das tarefas e procedimentos de secretaria relativos a: atendimento ao público; atendimento a professores e alunos; tarefas de rotina; cuidados com o patrimônio; manuseio, conservação e arquivamento da documentação do Departamento.

d) Corpo docente;

R: O Departamento de Linguística avalia como negativamente impactante sobre o conjunto de suas metas a não reposição de uma vaga de professor aposentado em 2014, a iminência de aposentadoria (compulsória) de mais um docente em 2015, e a perspectiva de breve aposentadoria de outros três professores em 2016. Em ressonância às metas da gestão, portanto, no que diz respeito ao corpo docente, o Departamento deverá priorizar, a curtíssimo prazo, a manutenção do seu quadro de professores, tanto do ponto de vista quantitativo, quanto qualitativo. A curto e médio prazos, o Departamento deverá insistir junto às instâncias competentes sobre a necessidade da obtenção de pelo mais um claro, seja para contratar um docente para as disciplinas de licenciatura, seja para possibilitar o deslocamento dos atuais docentes para novas áreas de pesquisa.

Ao mesmo tempo, além de buscar a preservação do número de docentes do período 2010-2014 -- 24 professores -- o Departamento deverá insistir, ao longo do próximo ciclo de trabalho, na politica de aperfeiçoamento, reciclagem e atualização do corpo docente através de estágios pós-doutorais e de estágios de pesquisa no exterior. É imprescindível, pois, à manutenção do bom andamento das suas atividades-fim:

1. a reposição imediata dos docentes aposentados em 2014 e 2015 e a contratação, no prazo mais curto possível, de pelo menos mais um docente;
2. o envio de pelo menos dois professores para estágios pós-doutorais, ou estágios de pesquisa no exterior por semestre;
3. a observância aos critérios e indicadores de excelência em ensino, pesquisa e extensão.

Ações:

1. buscar o preenchimento automático das vagas decorrentes das aposentadorias e reiterar junto às instâncias competentes a necessidade de contratação de pelo menos mais um docente;
2. promover o estudo do impacto que as aposentadorias iminentes causarão no andamento das atividades de docência e de pesquisa, de modo a garantir a relação ideal alunos/aula conquistada nos últimos anos, e o afastamento de pelo menos dois docentes por semestre;
3. elaborar uma escala de afastamento de docentes ao longo do próximo quadriênio que atenda ao

interesse das metas estabelecidas para o Departamento.

e) Processos de ensino e aprendizagem;

R: Os processos de ensino e aprendizagem, como enfatizado em sessões anteriores, têm se beneficiado enormemente dos aparelhos audiovisuais recentemente instalados em sala de aula. Certamente esses recursos serão otimizados com o provimento, já em curso, de acesso à internet, o que ampliará mais ainda a diversificação das estratégias didáticas em sala de aula. São benefícios inquestionáveis.

Ainda assim, as metas do Departamento referentes aos processos preferenciais de ensino e aprendizagem recaem sobre a necessidade de revisão e expansão dos conteúdos ministrados, mais do que à forma. Notadamente no que concerne à formação básica em Linguística para todos os alunos ingressantes dos cursos de Letras, uma das missões do Departamento. A integração dos docentes através do planejamento compartilhado das disciplinas do Ciclo Básico amplifica a centralidade dessa opção. São, pois, metas referentes aos processos de ensino e aprendizagem:

1. a revisão dos conteúdos e do processo de avaliação da disciplina Elementos de Linguística I e II;
2. a atualização dos materiais didáticos utilizados pela equipe que ministra a disciplina Elementos de Linguística I e II;

Ações

1. promover junto à coordenação da disciplina Elementos I e II a formação de grupos de trabalho para a revisão, discussão e estabelecimento dos conteúdos ministrados e dos textos e materiais didáticos a serem adotados pelo conjunto dos professores que ministram a disciplina;
2. promover junto à Comissão de Coordenação de Curso (CoC) a discussão sobre a criação de instrumentos de acompanhamento dessas ações.

f) Corpo discente;

R: Como já constatado em períodos anteriores, o desempenho acadêmico nas disciplinas do Ciclo Básico tem impacto decisivo na escolha do aluno pelas habilitações oferecidas. Continua a ser do interesse do Departamento atrair jovens talentos para introduzi-los nos seus grupos de pesquisa, consolidando dessa maneira a integração entre a pesquisa feita na Graduação e na Pós-graduação. Apesar de nosso currículo ser bastante abrangente e consistente com o perfil almejado do alunado, gostaríamos de oferecer, em caráter complementar e optativo, mais disciplinas que permitissem aos alunos entrar em contato, ou com desenvolvimentos teóricos recentes e especializados uma tendência atual, por exemplo, é o diálogo entre a Linguística e as Neurociências -- ou com a pluralidade linguística do país, através de cursos voltados, por exemplo, para o aprendizado, a investigação e a catalogação de línguas indígenas e africanas.

Definem-se como metas, portanto, relativas ao corpo discente:

1. a expansão paulatina da formação graduada, através de disciplinas optativas e através de atividades extraclasse, em direção a novas áreas de pesquisa.

Ações

1. oferecer, dentre as disciplinas optativas, pelo menos uma que tenha como proposta o diálogo interdisciplinar entre a Linguística e as ciências de outros campos do conhecimento como, entre outras, aquelas que hoje se incluem nas áreas da linguística cognitiva, do processamento computacional da linguagem, da biolinguística, da linguística forense;
2. estimular entre os alunos organizadores dos encontros Tardes de Linguística e Linguística com Pipoca o convite a pesquisadores que trabalhem em torno de temas pertinentes a essas áreas, de modo a propiciar

sua divulgação.

g) Graduação;

R: Além da expansão para novas áreas de pesquisa, é de interesse para a Graduação em Linguística solidificar o contato com as disciplinas com as quais já possua uma tradição de diálogo, como as da Fonoaudiologia e da Filosofia. Uma das iniciativas tomadas no período 2010-2014 foi solicitar a esses e a outros cursos vagas para os alunos de Linguística. Nesta direção, é desejável estender nosso diálogo também com disciplinas das Ciências Sociais e da História.

Ainda em relação à oferta de disciplinas para a Graduação, é preciso reconhecer que tem sido difícil atingir plenamente as metas históricas do Departamento relativas a: (i) oferecimento de maior número de disciplinas optativas (permitindo maior flexibilização curricular); (ii) implementação das disciplinas de Licenciatura (demanda já registrada em outras ocasiões). Com efeito, uma das metas previstas para o período anterior era a oferta da disciplina Linguística na Educação Básica. Embora a solicitação de um claro específico para este fim tenha sido reiteradamente enfatizada, encerramos mais um ciclo de trabalho sem obtê-lo. A indefinição dos órgãos competentes na concessão desse claro impediu, uma vez mais, que a habilitação em Linguística contribuísse para a formação do licenciado nesta especialidade.

Ainda no que diz respeito à Graduação, será preciso estar atento durante o próximo quadriênio, às políticas da Universidade relativas às formas alternativas de ingresso e as chamadas políticas de ação afirmativa. É desejável que criemos instrumentos de acompanhamento e avaliação do impacto que essas medidas exercerão ao longo do tempo sobre o perfil do nosso alunado.

Estabelecemos, pois, como metas da Graduação para o próximo quadriênio:

1. a oferta de pelo menos duas disciplinas optativas por semestre, nos dois períodos;
2. a ampliação do diálogo interdisciplinar entre os alunos do bacharelado em Linguística e os alunos de outros cursos, notadamente Antropologia, Sociologia e História;
3. o oferecimento da disciplina de licenciatura Linguística na Educação Básica;
4. ampliação do número de vagas para a disciplina LIBRAS-EAD;
5. o estímulo ao corpo docente e discente à prática continuada de processos de auto-avaliação, não só no que diz respeito às disciplinas oferecidas no Ciclo Básico, como também no que diz respeito aos conteúdos e metodologias das disciplinas que compõem o currículo obrigatório de Linguística.

Ações:

1. distribuir a carga horária de aulas de maneira tal que os professores possam alternar a oferta de disciplinas de Pós-Graduação com a oferta de disciplinas optativas;
2. empenhar-se junto às instâncias competentes para a obtenção de um claro para o docente de licenciatura e para a obtenção dos técnicos auxiliares para a disciplina LIBRAS-EAD, condição sine qua non para que se atinjam as metas 3 e 4;
3. promover a elaboração de instrumentos capazes de mapear e avaliar o impacto que as políticas de inclusão exercerão ao longo do tempo sobre o perfil do nosso alunado.

h) Pós-graduação;

R: Tendo em vista os resultados excelentes obtidos pelo Programa em avaliações anteriores, tanto as da Comissão Permanente de Avaliação, quanto da CAPES, a meta principal da Pós-Graduação é manter o grau de excelência conquistado.

A esta meta, acrescente-se, o Programa almeja aumentar sua visibilidade internacional e possibilitar maior mobilidade a alunos estrangeiros e convênios. Assim é que está em discussão neste momento, no Departamento, a criação de disciplinas de Pós-Graduação ministradas em língua estrangeira. Duas línguas estrangeiras serão contempladas: o inglês e o francês. A escolha dessas línguas

deve-se ao fato duplo de sua representatividade internacional e dos convênios firmados pelo Programa com centros de pesquisa do exterior.

Ao lado da sua ênfase no diálogo internacional, o Departamento inclui também, entre suas metas de Pós-graduação, a elaboração de políticas que visem à inclusão das minorias étnicas, sociais e linguísticas no processo de conhecimento científico. O desafio aqui será contribuir para as almejadas mudanças sociais, sem comprometer seus atuais padrões de desempenho.

Definem-se, pois, metas para a Pós-Graduação:

1. a manutenção do grau de excelência atingido nas últimas avaliações da CAPES;
2. o aumento da recepção a alunos estrangeiros;
3. o aumento da recepção a alunos de outras regiões do país;
4. a elaboração de políticas de ação afirmativa, que atendam à inclusão ideal de alunos de todas as populações, de modo a possibilitar a transmissão e manutenção dos bens culturais conquistados e promover as mudanças sociais almejadas.

Ações:

1. garantir o cumprimento, através de apoio institucional, das exigências em vigor no Departamento para o credenciamento e recredenciamento de docentes;
2. criar disciplinas em língua estrangeira e verter todos os conteúdos a elas relacionados na língua em que serão ministradas, incluindo a ementa, a bibliografia e (ao menos opcionalmente) os trabalhos entregues pelos alunos;
3. instituir procedimentos que facilitem o ingresso do estudante estrangeiro, tal como o fim da obrigatoriedade de exame de língua estrangeira para o candidato proveniente de países que tenham inglês ou francês como línguas oficiais, e do exame de português no momento do ingresso para estrangeiros, caso o orientador do Programa aceite comunicar-se em outra língua;
4. instituir para esses alunos a videoconferência como modo preferencial de seleção para ingresso, especialmente na arguição do projeto. Tal decisão deve beneficiar, também, candidatos de outras regiões do Brasil;
5. promover grupos de trabalho que formulem índices e critérios para o ingresso e a manutenção de minorias étnicas, sociais e linguísticas no Programa de Pós-graduação.

i) Pesquisa;

R: O Departamento de Linguística caracteriza-se pela abrangência de sua atuação, pela busca de integração entre a Graduação e a Pós-graduação e pela sólida cooperação com outros centros de pesquisa do país e de fora do país. Reiteramos nosso profundo compromisso com o apoio às pesquisas que se inserem no debate contemporâneo do desenvolvimento da ciência da linguagem e com a produção de materiais que visam à melhoria do ensino de línguas no Brasil, principalmente na escola pública. Além de buscar manter os atuais padrões de produtividade em pesquisa, o Departamento pretende continuar incentivando o aluno ingressante, bem como sua inserção nos grupos de pesquisa disponíveis. Neste sentido, é igualmente desejável buscar a inserção de pós-doutorandos, principalmente daqueles advindos de outras instituições do país. Avaliamos que é dessa integração que resultam, em grande parte, nossos índices de produtividade.
São, pois, metas do Departamento, no que diz respeito à pesquisa:

1. a ampliação do número de alunos de Iniciação Científica, com ou sem bolsa, de modo que haja pelo menos um aluno de Iniciação por professor;
2. a manutenção da produção científica de qualidade;
3. a ampliação da recepção de pós-doutorandos de outras regiões do país;

Ações

1. incluir como critério de produtividade docente em Graduação a aceitação de pelo menos um aluno de Iniciação Científica por ano;
2. promover a publicação regular de docentes e alunos em periódicos referendados e em livros editados por editoras de reconhecido prestígio acadêmico;
3. promover a vinda de recém-doutores e pesquisadores do país para estágio de pós-doutoramento e de pesquisa não apenas pelo site do Departamento, mas também em encontros científicos, em listas eletrônicas, em intercâmbios e visitas acadêmicas;
4. promover o apoio de servidores no gerenciamento de projetos de pesquisa.

j) Cultura e extensão;

R: Nossa atuação em Cultura e Extensão tem-se pautado pela implementação, manutenção e desenvolvimento de atividades de divulgação científica para outros centros do país, que muito se beneficiam do caráter inovador, presente nas práticas de nossos docentes. Subsidiariamente, nossa política também visa ao desenvolvimento de práticas interativas com a comunidade, não só a acadêmica, mas também aquela que envolve o público em geral. Além de continuar promovendo essas ações, o próximo quadriênio de trabalho deverá privilegiar, a exemplo do que está sendo feito em ensino e pesquisa, a reflexão sobre critérios e indicadores de desempenho, também para as atividades de cultura e extensão.

Definem-se, pois, como metas de cultura e extensão:

1. a criação de novos cursos voltados ao público não universitário;
2. a ampliação das parcerias com outras instituições do país, notadamente as públicas;
3. a promoção de atividades que atraiam estudantes secundaristas;
4. a elaboração de critérios e indicadores de qualidade do trabalho em cultura e extensão.

Ações

1. promover cursos de formação especializada, elaborar materiais didáticos e estimular a pesquisa aplicada;
2. promover a publicação de manuais universitários, de obras de divulgação científica, sejam coletivas, sejam em coautoria;
3. promover, à semelhança do que se faz em pesquisa, a organização de eventos de expressão artística;
4. participar de eventos que tenham como público-alvo alunos do curso secundário, como Feira do Estudante, ou Feira das Profissões.

k) Internacionalização.

R: A orientação para a internacionalização, como se viu, perpassa todas as dimensões do Departamento: corpo docente e discente, Graduação, Pós-Graduação e pesquisa, seja por meio da participação de nossos docentes em cursos, palestras e demais atividades de ensino no exterior, seja por meio de convites a professores para ministrar cursos, palestras e workshops nos eventos promovidos pelo Departamento. Para o próximo quadriênio, o Departamento dará mais um passo nessa direção, buscando atrair alunos do exterior e oferecendo disciplinas em inglês e francês.

1. continuação do incentivo ao diálogo com a comunidade científica internacional

Ações
1. promover a vinda de professores visitantes e a realização de encontros internacionais;
2. promover a consolidação dos convênios já firmados com Universidades do exterior e, ao mesmo tempo, procurar estabelecer acordos com novas instituições que prevejam missões de trabalho e intercâmbios de docentes e alunos;

3. traduzir para o inglês e para o francês todas as páginas que compõem o site do Departamento de Linguística e mantê-las atualizadas;
4. Incrementar ainda mais a internacionalização em pesquisa produzida pelos docentes do Departamento, garantindo a manutenção do alto número de publicações no exterior verificado nos últimos anos.

3.2 Explicite os principais indicadores que devem ser utilizados para o acompanhamento das metas e ações propostas pelo Departamento.

R: O primeiro indicador é a relação entre o número de alunos e o número professores em todos os níveis, e nos dois períodos: diurno e noturno. Grande parte das ações relativas à infraestrutura, aos processos de ensino aprendizagem, ao corpo discente e à pesquisa visam a motivar nosso aluno, seja para optar pela habilitação graduada em Linguística, seja para prosseguir na carreira acadêmica, como professor e pesquisador universitário, seja para se lançar em novas áreas de aplicação. Manter equilibradas as turmas no Ciclo Básico e, ao mesmo tempo, ampliar o número de optantes (brasileiros e estrangeiros) pela Graduação, Pós-Graduação e Pós-Doc será uma boa medida de acompanhamento das nossas ações. Correspondentemente, o número de professores na Graduação e no Programa de Pós-Graduação em RDIDP, e de técnicos qualificados é o segundo indicador mais importante das nossas ações, uma vez que grande parte das ações previstas para gestão, servidores e técnicos, e corpo docente prevê o investimento em recursos humanos. Embora as medidas de sucesso deste indicador não dependam exclusivamente das ações do Departamento, manter, ou não, o número de docentes de 2014 --24 docentes em RDIDP-- é crucial para se atingir as metas e ações estabelecidas.
O terceiro indicador principal é o leque de disciplinas oferecidas, tanto na Graduação, quanto na Pós-Graduação. Trata-se, no primeiro caso, de ampliar a variedade de optativas a serem oferecidas aos alunos de Graduação, assim como de vagas em outros cursos e, no caso da Pós-Graduação, trata-se de também oferecer disciplinas em outras línguas.
O último grande indicador é o nível de excelência, tal como previsto em nosso Documento da Área de Letras e Linguística, na CAPES. Assim, em conformidade ao que expusemos nos itens 2.5.3 e 2.9.1.4, os principais índices a partir dos quais pautaremos nosso desempenho enquanto docentes serão: a qualidade em pesquisa; a articulação entre a atividade de pesquisa e a docência; a promoção de atividades de extensão e a contribuição à gestão. Assim, serão mais valorizadas as publicações de nível 1, principalmente livros, capítulos de livros e artigos em periódicos; serão bastantes valorizados os projetos de inserção nacional e internacional; serão preferíveis os grupos de pesquisa cujos componentes sejam da Graduação e da Pós-Graduação; serão bem avaliados os grupos de pesquisa que participem/ promovam reuniões científicas, intercâmbios nacionais ou internacionais; será bastante valorizado o professor que desenvolver propostas didáticas em direção a novas áreas de aplicação; será igualmente valorizado o docente que contribuir para o aperfeiçoamento da escola pública de nível médio. Espera-se, por fim, que todos os docentes contribuam com pelo menos uma atividade de gestão. As atividades de chefia, coordenação de curso, convênios e presidência de comissões serão mais valorizadas.

OUTROS COMENTÁRIOS

Comentários e considerações finais sobre a Avaliação Institucional USP 2010-2014 do Departamento

R: No cômputo final, o Departamento de Linguística considera seu desempenho no período 2010-2014 de forma bastante positiva. Como enfatizado anteriormente, nossas metas visam primordialmente à preservação dos padrões de excelência conquistados e, ao mesmo tempo, à expansão paulatina rumo a novas áreas de ensino e pesquisa. A depender, entretanto, é preciso que se diga, de um investimento mais positivo da parte das instâncias competentes em recursos humanos. Por mais que novas tecnologias favoreçam a inovação da pesquisa em matéria de linguagem, é a motivação dos pesquisadores que a

impulsiona, engrandece e inova.